Diário de Lisboa

Março 1977
Sexta-feira
25

ANO 56.º
N.º 19 311
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Popov com alunos de circo

O palhaço russo, Oleg Popov, célebre em todo o mundo, assistiu esta manhã, no Conservatório Nacional, ao trabalho final dos alunos que frequentaram o primeiro seminário de circo dado no nosso país. Os olhos muito azuis de Popov mantiveram o sorriso enquanto os lábios articulavam o conselho: «Trabalhem com muito amor para que a vossa fantasia se manifeste em toda a sua criatividade.»

●

Loureiro dos Santos vice-chefe do E.M.G.F.A.

«O Presidente da República, ouvido o Conselho da Revolução, nomeou para o cargo político-militar de vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e por inerência membro do Conselho da Revolução, o tenente-coronel de Artilharia José Alberto Loureiro dos Santos» — confirma-se esta manhã num comunicado oficial.

De acordo com informações recolhidas, este oficial será graduado em general de quatro estrelas.

Loureiro dos Santos, que ultimamente exercia funções docentes no Instituto de Altos Estudos Militares, é considerado nos meios militares como um dos oficiais tecnicamente mais competentes não só na sua Arma como das Forças Armadas, facto que terá determinado um vasto consenso para a sua nomeação.

●

Leite aumenta no produtor

Para que o litro de leite passe a sair do produtor a 8$50 só falta o «aval» do Ministério das Finanças, o que não significa que o aumento do preço do leite na produção venha a afectar o consumidor.

O novo preço ao produtor deverá ser ainda hoje apreciado por aquele departamento do Governo, de modo a que a proposta de aumento feita pelo M.A.P. e negociada pelo Ministério do Comércio na reunião de ontem com representantes das cooperativas produtoras de leite, possa entrar em vigor ainda este mês.

O aumento acordado, na ordem dos 60 por cento, está longe de se harmonizar com os novos encargos dos agricultores sobretudo novos preços das rações, dos adubos, dos medicamentos, das palhas e dos desinfectantes — segundo afirmam os produtores.

Quanto ao corte de leite a Lisboa, segundo elementos da direcção da Cooperativa de Vagos, terá havido manobra e precipitação de alguns dos sócios da maior produtora de leite do País (70 mil litros por dia), já que «aquela forma de luta não estava prevista». No entanto, a cooperativa chegou a ser ocupada por aqueles que pretendem afastá-la dos produtores, designadamente os intermediários da região e outros que «nada têm a ver com a produção de leite».

Jean-Pierre Gouzy escreve sobre Tratado de Roma (Pág. 3)

Alta finança manobra para recuperar Torralta (Pág. 8)

Guérin: Governo esquiva-se e solidariedade aumenta (Pág. 9)

ESTÁ A DECORRER POSSE NA AJUDA

Governo reajustado em momento de crise

Decorre neste momento no Palácio da Ajuda, a posse dos novos membros do Governo, conferida pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

O anúncio oficial sobre a constituição do Governo, após aquilo que em terminologia oficial se convencionou apelidar de um «reajustamento» mas que, na prática, constitui uma «remodelação», foi feito ao fim da manhã de hoje. Seguiu-se a consultas do Primeiro-Ministro com o Presidente da República, com quem se avistou duas vezes no decurso desta semana. Vem ainda, tanto quanto sabemos, na sequência de mais uma reunião do Secretariado do P.S., realizada esta manhã, e a qual tomou conhecimento da lista elaborada pelo Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido.

As alterações verificadas englobam a extinção de algumas Secretarias e Subsecretarias de Estado, umas eliminadas da estrutura governativa e outras transferidas para nova dependência. Registam-se ainda a entrada de novos ministros e de alguns secretários de Estado.

Destas modificações, as mais «sensíveis» serão as registadas ao nível dos departamentos governamentais colocados na dependência do Primeiro-Ministro que passam sobretudo pela «subtracção» ao Ministério da Administração Interna de algumas atribuições. É assim que, extinta a Secretaria de Estado de adjunto do Primeiro-Ministro, ocupada por Vítor da Cunha Rego (que abandona o Governo provavelmente para ocupar o posto de embaixador de Portugal em Madrid), surgem duas novas Secretarias de Estado: a de adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos Políticos, chefiada por Manuel Alegre, até agora à frente da Comunicação Social; e a de adjunto do Primeiro-Ministro, para os Assuntos Administrativos, chefiada por Antero Monteiro Dinis, até agora à frente da Subsecretaria do mesmo ramo que se extingue. A estas, adiciona-se ainda a transferência para a dependência do chefe do Governo da Secretaria de Estado da Administração Pública, que passa a ser dirigida por José dos Santos Pais, até agora secretário de Estado da Justiça e que substitui Mário de Aguiar, que abandona o Governo.

Para além destas, regista-se o termo da «acumulação» das pastas da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo por António Barreto, que fica apenas com a primeira enquanto para a segunda entra Mota Pinto; e de Plano e da Indústria por Sousa Gomes, que permanece no primeiro posto, enquanto para o segundo entra Nobre da Costa.

A única saída de um ministro, registada neste «reajustamento», é a de Marcelo Curto, substituído pelo até aqui secretário de Estado da mesma pasta, Maldonado Gonelho (nesta secretaria fica Almeida Simões).

No âmbito das secretarias e subsecretarias de Estado, com os casos acima citados e que envolvem a saída de elementos do Governo ou a deslocação de outros, há, ao todo, uma dezena de «peças» abrangidas.

É assim que para a Secreta-

Continua na pág. 20

NOVAS ADMISSÕES NA C.E.E.

Barre põe fortes reservas

Enquanto se anuncia que o Governo português entregará, na próxima segunda-feira, o seu pedido formal de admissão ao Mercado Comum europeu, o primeiro-ministro francês, Raymond Barre, declara em entrevista publicada hoje no matutino parisiense «L' Aurore» que a entrada de novos membros na C.E.E. fará com que o trabalho na Comunidade se torne mais complicado.

Sublinhando que a admissão da Grã-Bretanha, Dinamarca e Irlanda em 1973 «não fortaleceu a coesão da C.E.E. nem acelerou o ritmo da sua unificação», o chefe do Governo francês considerou que a entrada de Portugal, da Grécia e da Espanha, quando se registar, aumentará a complexidade no Mercado Comum».

Estes alargamentos que, segundo Barre, não se efectuam sem haver «uma certa diluição» da C.E.E., devem também «salvaguardar as políticas comuns e as solidariedades indispensáveis». Frisou ainda que «se tal esperança não se realizar», o Governo francês deverá «apreciar de que maneira devem ser salvaguardados os interesses do país», lembrando que a França «quarto exportador mundial» deve evitar cair no antigo proteccionismo que seria para ela «um erro fatal que se traduziria em termos de desemprego e de baixa do nível de vida».

PEDIDO DE ADESÃO DE PORTUGAL: SEGUNDA-FEIRA

Entretanto o representante permanente de Portugal junto da C.E.E., embaixador Sequeira Freire, deverá entregar na próxima segunda-feira na sede da Comunidade Económica Europeia em Bruxelas o pedido formal de adesão (a candidatura) do nosso país ao Euromercado.

O acto decorrerá na sede da Comunidade na capital belga, e os documentos serão recebidos pelo representante da Bélgica, Donald Maitland. Foram, aliás, fontes belgas que informaram a Reuter do dia em que o acto vai realizar-se. Anteriormente falava-se de terça-feira.

As perspectivas que se abrem ao processo de integração — que a partir do próximo dia 28 entra, pois, numa segunda fase — não parece, por outro lado, que se tenham alterado sensivelmente, parecendo mais próximos da verdade os que previam que a «adesão» não será fácil, tal como o indicam as próprias declarações de Raymond Barre.

Sindicatos revelam: poder de compra é mais baixo que em Janeiro de 1974

(Pág. 20)

«Os preços sobem pelo elevador e os salários pela escada», eis a síntese que podemos fazer das palavras (amargas) ontem proferidas durante o comício no Pavilhão de protesto contra o aumento do custo de vida

(pág. 5)

Política de A a Z

REAJUSTAMENTOS

Quanto ao que todos sabíamos, foi o segredo bem guardado. Com efeito os «reajustamentos» representavam uma «remodelação» e a «remodelação» não implicaria uma reorganização estrutural do Governo constitucional.

Perguntar-se-á se o Governo remodelado será ainda o Primeiro Governo Constitucional. Devemos responder que não. Este será o segundo Governo da presidência de Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista e da sua «homogeneidade socialista» teremos que avaliar pela prática política e não pelos cartões de identidade partidária dos seus membros. Os «independentes» civis do Primeiro Governo Constitucional foram partidariamente assimilados sem que, no entanto, a dinâmica socialista do Governo tenha saído reforçada. Nomes novos, nomes conhecidos e nomes desconhecidos (do País), surgem no elenco ministerial reajustado. Nada nos garante, à partida, que as mudanças representem alterações qualitativas. A quantidade mantém-se.

E mantém-se a estrutura. Esta manhã o naturalmente bem informado «Diário de Notícias», afirmava: «O Primeiro Governo Constitucional permanece, portanto, com a mesma estrutura...». Esta «permanência» nada de bom pressagia. O Governo apresenta vícios estruturais e é um corpo demasiado volumoso para ter a necessária capacidade operacional e poder assumir uma responsabilidade colectiva. A descoordenação sectorial é patente. Os hiatos, as separações, as interrupções dos circuitos informativos, processuais e de decisão estão à vista do respeitável público. O Governo tem que revelar a capacidade de se reestruturar, tem que assumir essa responsabilidade. E, desprezando considerações de ordem política, o Primeiro-Ministro terá que ter a coragem de reduzir o Governo a proporções compatíveis com o seu real funcionamento.

Se fôssemos fazer o balanço do domínio operacional, das competências, e do trabalho produzido, por certas Secretarias de Estado, chegaríamos a conclusões negativas. Algumas vezes e nalgumas instâncias os problemas foram acumulados. Os velhos problemas permaneceram mergulhados no tempo burocrático, à mercê da poeira histórica. Novos problemas surgiram. O Poder seduz os políticos, endurece-os para as relações humanas, mas burocratiza-os e amolece-os para o verdadeiro trabalho produtivo. A burocracia não produz, complica, empata.

2 DE ABRIL

No próximo dia 2 de Abril, se os portugueses estão atentos, deverão comemorar a promulgação da Constituição da República, imprimindo a essas comemorações um cunho popular, democrático, antifascista e patriótico. A Lei fundamental é um programa de avanço político e social para metas bem precisas: a Democracia, o Socialismo. Comemorar a aprovação e promulgação da Constituição é, portanto, uma afirmação de carácter político que não poderá ficar reduzida a convencionais e frias cerimónias oficiais, mas de que as entidades oficiais não poderão alhear-se. A data de 2 de Abril deverá dar pretexto para que as forças políticas se definam em relação à Constituição.

Há quem pense, e publicamente afirme, que a Constituição é «absurda», e houve quem, com publicidade, se tivesse negado a votar Constituição. São atitudes que caracterizam uma oposição à presente «ordem constitucional».

Para os que apoiam a Constituição, para os que, jurando-a, assumiram a responsabilidade de a respeitar e defender, a data de 2 de Abril tem um significado: deverá dar lugar a uma manifestação de apoio à Lei fundamental que pelo seu volume, pluralismo e dignidade, dissuada os inimigos da «ordem constitucional».

25 DE ABRIL

As notícias vindas a lume não correspondem à expectativa. Teremos comemorações oficiais (o que não poderia deixar de ser), mas não se apela para a participação popular. O **povo** está farto de ser **público**. O povo acreditou no 25 de Abril porque participou, porque desceu às ruas e às praças, porque teve a possibilidade de abraçar soldados e marinheiros e não apenas a de os aplaudir à distância, convencionalmente. Uma parada militar é uma cerimónia que poderá ter dignidade e beleza, mas que é uma cerimónia oferecida ao povo e não participada pelo povo. Um discurso na Assembleia da República poderá ser um excelente discurso, mas marcará o ponto mais alto de uma celebração da qual o povo será informado pelos raros convidados, pelos senhores deputados, pelos órgãos de comunicação social.

Arriscamo-nos a que o 25 de Abril seja uma **cerimónia**, mas não seja uma **festa**. Arriscamo-nos a que o povo se sinta marginalizado pelo mundo oficial, relegado para a situação de assistir.

Em Abril de 1974, o povo foi actor e não comparsa. E sem o povo o 25 de Abril não teria ido tão longe, não teria sido tão fulminante, não teria sido essa explosão magnífica das lágrimas e do riso.

Hoje, com a reacção à espreita, com a «direita» na rua, impõe-se, se queremos celebrar o 25 de Abril, reagir à tentativa burocratizante, acaciana, de reduzir as festas populares a cerimónias. E devemos renovar o diálogo com os Capitães de Abril, filhos do povo, homens do povo, democratas fardados, e aos civis iguais na esperança e no desespero, no acertar e no errar. Com eles, com todos eles, partilharemos a alegria que deverá dar tom a esta comemoração, a esperança que dela deverá renascer, se queremos o 25 de Abril.

Dia de Portugal? Sem dúvida. Mas **dia** do Portugal renovado, dia do Portugal que em Portugal temos que construir, em liberdade e para a liberdade. Dia do «País novo», do «País em mudança». Dia que nada tem a ver com o antigo e o velho, com o acacianismo e a burocracia, com a cadaverização oficial dos sentimentos genuínos, com o oficial empertigamento, frio e convencional, de uma comemoração revolucionária. Porque é de uma comemoração revolucionária que se trata. Trata-se da «Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Anticomunismo

O novo presidente norte-americano iniciou recentemente uma muito bem publicitada campanha pelos direitos humanos. Quem, de boa-fé, não terá pensado que, desta vez, sim, os negros dos E. U. A. iriam alcançar os mesmos direitos dos brancos, os índios sairiam das reservas, os latino-americanos (particularmente os chilenos e argentinos) veriam restauradas as liberdades nos seus países.

Puro engano! Mister Carter estava preocupado, sim, com alguns intelectuais da União Soviética e de outros países socialistas, a que a Imprensa ocidental convencionou apelidar de «dissidentes». Vai daí, Carter fartou-se de fazer barulho, de falar em direitos, em liberdades, igualdades, etc... Imaginem os activistas negros norte-americanos (quantos deles torturados até à morte, por lutarem por uma vida melhor para os milhões de irmãos explorados naquele país) «deliciados» pelas grandes frases do presidente...

Vem isto a propósito do que ontem se passou no início da sessão da Assembleia da República. Jaime Gama (P. S.), que recentemente viajou pelos E. U. A, não reparou certamente nesses problemas. É verdade que também não foi lá com esse objectivo. Entretanto, ontem em S. Bento avançou pressuroso, acompanhado por José Luís Nunes, António Reis e Carlos Laje, na apresentação de um voto de «protesto e pesar» pela morte de um «dissidente» checo de nome Patocka.

Claro que o C. D. S. já preparara igual voto de protesto, claro que não espanta termos ouvido Sá Carneiro propor, com o ar mais sério deste mundo, a criação de um Comité de Defesa dos Direitos com o nome de Patocka. Habilidosamente citaria a repressão no Chile e no Brasil. Apressado e hábil foi igualmente o C. D. S., que mandou para a mesa outro voto de protesto, este pela ilegalização, no Chile dos democratas-cristãos.

A hipocrisia desta gente — que não ergueu a voz quando, por exemplo, milhares de antifascistas chilenos foram massacrados, nem sugeriu os Comités de Defesa dos Direitos Humanos com o nome de Allende — explica-se. A questão não está na libertação dos povos, no fim da exploração entre os homens, na construção do socialismo.

A questão reside, afinal, na campanha montada internacionalmente pela administração Carter para iludir atentados aos direitos dos povos (no próprio país, no Chile, e, antes, no Vietname, Laos, Camboja, etc.) e as derrotas na África Austral. Entre nós o objectivo é consolidar a «santa aliança» anticomunista, isolar o P. C. P., criar em suma o ambiente político propício à total recuperação das forças capitalistas.

E gastou-se nisto mais de uma hora. Enquanto em Portugal no nosso País, meio milhão de desempregados anseiam por direitos fundamentais que são o direito ao pão, e ao trabalho!...

Aboim Inglês lembraria, a propósito do voto contra a ilegalização dos democratas-cristãos chilenos, que «a exemplo de todos os fascistas, usando a capa estafada do anticomunismo, a Junta fascista chilena começou por perseguir os comunistas e outros democratas mais consequentes, para seguidamente devorar todos os democratas, socialistas, democratas-cristãos, mesmo os que até agora tinham sido poupados, praticando crimes contra a humanidade que são de notoriedade pública».

EMIGRANTES

Na ordem do dia foram aprovados por unanimidade diplomas que isentam os emigrantes de pagamento de sisa pelos prédios adquiridos sem empréstimo; benefícios fiscais a empresas exportadoras e fixação em 11,5 por cento da taxa de juro nominal dos empréstimos. Foi ainda aprovada com abstenção do P. S. D. a sobretaxa de 60 por cento para algumas mercadorias de importação.

Registe-se ainda, antes da ordem do dia a intervenção de Lino Lima (P.C.P.), que comentou as recentes declarações de Galvão de Melo. O deputado comunista perguntou nomeadamente se Galvão de Melo «aqui e lá fora não está a contribuir objectivamente para uma trágica aventura que lance o Povo português no abismo».

E. A.

P.S.D. "vai-não-vai" ao congresso da social-democracia espanhola

Uma delegação do P.S.D. poderá ou não participar no Congresso da Federação Social-Democrata Espanhola que vai realizar-se deste fim-de-semana a oito dias em Madrid. A participação está a ser objecto de estudo por parte dos responsáveis do partido, havendo a registar a hesitação quando a uma decisão — que deverá ser anunciada este fim-de-semana.

Foi recebido no P.S.D. um convite para participar, mas, lembra-se, houve recentemente dissidências assinaladas no âmbito da social-democracia espanhola e uma possível participação do partido social-democrata português na reunião dos próximos dias 1 e 2 de Abril em Madrid poderá comprometer algumas aspirações que existem, no âmbito do P.S.D., relativamente à Internacional Socialista. Oportunamente, o partido não se fez representar em reuniões do Comité Social-Democrata Europeu, situação por enquanto embrionária do processo de construção de uma eventual Internacional Social-Democrata. Este processo encontra-se à partida prejudicado pelo facto de a maior parte dos partidos social-democratas da Europa pertencerem à Internacional Socialista.

A uma primeira impressão, o facto anunciado de Sá Carneiro desde logo — por causa de outros compromissos — não poder ir a Madrid dentro de oito dias, parece indicativo de que o P.S.D. não encara sem grandes reservas a sua participação.

Além do mais, uma participação oficial no Congresso da (expressamente designada social-democracia espanhola poderia ainda prejudicar, em Portugal, o processo de aproximação (para uma convergência) em relação ao P.S. Português (da Internacional Socialista) em que o partido presidido por Sá Carneiro se encontra actualmente empenhado, como notam os mais dos observadores da cena política portuguesa.

Pides "condenados" à liberdade

Mais três agentes da P.I.D.E. foram ontem libertados pelo 4.º Tribunal Militar. O subinspector Hélio Freire de Andrade, «pide» desde 1948, o agente de 2.ª Manuel dos Santos Rodrigues e o agente motorista Jorge de Sousa Nunes.

As simbólicas penas aplicadas pelos juízes foram de 25 meses de prisão para o subinspector (com um perdão de 180 dias para poder sair em liberdade), de 19 meses para o agente de 2.ª e de 15 meses para o motorista. Saíram todos, como vem sendo habitual, em liberdade.

Durante o julgamento voltou-se a mistificar o real significado da polícia política do fascismo. Assim, o subinspector afirmou que chegou àquele alto posto na associação de malfeitores através de simples serviço de fronteiras. Durante a sua carreira de quase trinta anos, felizmente interrompida pelo 25 de Abril, esteve colocado em Lisboa, no Porto, em Coimbra, Vilar Formoso, Angra do Heroísmo, Aeroporto da Portela, Vila Nova de Cerveira, Moçambique (Lourenço Marques e Nampula), Angola (Luanda) e Leiria.

Quanto ao agente de 2.ª, defendido pelo famigerado advogado Joaquim da Ponte Valentim esteve em Lisboa, Coimbra e Cabo Verde. As missões que no âmbito das actividades repressivas da P.I.D.E. lhe foram atribuídas, eram, segundo afirmou o seu advogado, tão legítimas como a vigilância exercida pelas autoridades no combate à droga e à pornografia. Resta dizer que entre outras coisas o agente Rodrigues ia para as portas das fábricas escutar o que se dizia!

O agente motorista segundo afirmou em tribunal não sabia o que era a P.I.D.E. nem sequer conhecia a razão porque lhe foi atribuída uma pistola...

Balanço final: mais três «pides» em liberdade e nós em cada vez menos segurança.

Noticiário breve

ORDEM DE CRISTO

■ Foi ontem condecorado com as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Cristo, o embaixador da Venezuela em Lisboa, Alfredo Baldó. A condecoração, que foi imposta pelo ministro Medeiros Ferreira, foi concedida ao embaixador pelo Presidente da República, tendo em conta a dedicação demonstrada, em cerca de dois anos de actividade, aos assuntos portugueses.

EMBAIXADOR NO JAPÃO

■ Apresentou ontem as suas credenciais ao imperador do Japão o novo embaixador de Portugal em Tóquio, dr. Pedro de Andrade. Anteriormente o diplomata exercera as funções de conselheiro na Embaixada em Moscovo.

EMBAIXADOR DA ÍNDIA

■ Encontra-se no Funchal o embaixador da Índia em Lisboa, Sirik Gupta, que se avistou com as principais autoridades madeirenses. Regressa amanhã a Lisboa.

MEDEIROS

■ O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu ontem em audiência os embaixadores da Espanha e do Irão, com quem tratou de assuntos bilaterais.

P.J.M. investiga "desestabilização" em Coimbra

Dois agentes da Polícia Judiciária Militar encontram-se há uma semana em Coimbra a investigar factos ou documentos relacionados com indicações de alegadas «tentativas de desestabilização» nas unidades da Região Militar Centro.

Um matutino do Porto, embora citando a existência de provas de envolvimento de militares refere que tal facto não quer «necessariamente dizer que se trate de manobras de partidos ou que as suas cúpulas tenham delas conhecimento».

Sobre a conexão de tais infiltrações com as formações políticas apontadas pelo comandante da R. M. C., um porta-voz do Quartel-General diria ser «difícil prová-las».

Brigada N.A.T.O. — cinco mil homens

Deverá estar inteiramente constituída até ao final de 1979 e integrará cerca de cinco mil homens a Brigada Mista Independente, normalmente designada Brigada NATO, em instalação em diversas unidades militares portuguesas, refere a ANOP citando uma notícia publicada pelo «Express».

Na mesma notícia revela-se que a Brigada deverá ser comandada pelo brigadeiro Nascimento Garcia e que é falso venha a ficar na dependência directa de um oficial-general da NATO. Afirma-se também que não integrará elementos das tropas especiais portuguesas (comandos e pára-quedistas) nem contará com qualquer unidade aerotransportada. O transporte de qualquer unidade da brigada de um ponto para outro do território será feito pela Força Aérea Portuguesa e através do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

post-scriptum

Afinal, que Europas é que estão connosco?

Pelo rumo que as coisas estão a tomar, dadas as constantes mudanças e a instabilidade crónica na Europa da CEE, o nosso Primeiro-Ministro vai ter com certeza de fazer nova peregrinação aos mesmos locais.

Aliás, um francês gracioso chegou mesmo a insinuar que o dr. Mário Soares devia ter mau olhado, aduzindo como factos probativos algumas catástrofes ocorridas nas diversas nações a quando da passagem do nosso Primeiro-Ministro: chegou a Inglaterra e deu uma «coisa» no ministro dos Negócios Estrangeiros britânico (morreu), seguindo-se imediatamente o avolumar dos problemas e do declínio dos «trabalhistas»; foi à Bélgica e, no próprio dia que lá chegou, o Governo esteve em risco de cair (aliás só não caiu porque teve a engenhosa ideia de dissolver o parlamento); o da Holanda caiu mesmo, etc.

Deixando de lado as «gracinhas» do tal plumitivo francês, conclui-se de facto que a França de Giscard está em perigo, a Itália da Democracia-Cristã à beira do abismo, a Alemanha, a caminho de um nazismo disfarçado, etc. Será esta Europa moribunda que vai resolver os problemas cá da nossa casa? Como negociar com regimes tão heterogéneos?

Na verdade, a Europa não está connosco. Pois se nem com eles está...

Fernando Ramos Soares
— PORTO

O fascismo é o inimigo principal

Somos daqueles que temos estado à espera que os governos deste País possam governar. Mas, o que temos visto é toda a espécie de sabotagens a que isso aconteça. Desde a vaga do bombismo — que continua — até aos ataques «epistolares» (em que se não poupam os que fizeram o 25 de Abril e sempre defenderam a democracia e a liberdade), a contra-revolução não dá tréguas àqueles que não os deixaram recuperar os privilégios que perderam.

Critica-se muito demagogicamente, ridículamente, o «gonçalvismo», (a que alguns dos «críticos» pertenceram) para agradar ao bom português, mas não se fala dos crimes dos roubos, do fascismo e das sabotagens que a reacção lançou logo depois do 25 de Abril. Procura-se esconder do povo que a democracia talvez já não existisse em Portugal se não fossem certas medidas tomadas em momentos críticos da Revolução.

Não se fala dos vergonhosos assaltos diários aos bancos, que fomentam a contra-revolução e desprestigiam a democracia perante as populações, assim como do tráfico de divisas e das conivências nele envolvidas, das práticas terroristas, etc.

E chega-se ao cúmulo de se afirmar que foram os socialistas que andaram envolvidos nos crimes vergonhosos incendiários, bombistas e homicidas do Norte e Centro, durante esse pavoroso Verão de 75. Os milhares de antifascistas que começaram por escolher o Programa do PS como aquele que lhes parecia, e continua a parecer, o mais conforme com as aspirações e necessidades deste nosso povo, nunca alinharam com os marginais que incendiaram este País, perante o mutismo de certos «legalistas» e de certas ligas ditas dos direitos humanos. Hoje, dizem que se cometeram «crimes» nessa época e procuram inculpar antifascistas. Bem melhor seria que estivessem calados e não dessem o triste espectáculo que estão a dar.

Houve muitos políticos que mostraram conhecer muito mal o estado de atraso e de despolitização do povo, sobretudo do Norte e Centro. Por isso, erraram nos seus cálculos e continuam muitas vezes a errar. Mas, isso não justifica que se esqueça o inimigo comum — o fascismo — para repetir «chavões» oportunistas e demagógicos.

O Governo socialista deve governar como tal, isto é, deve governar e deve ser socialista, deixando-se de maquiavelismos e fantasmagorias, que só prejudicam a consolidação da democracia em Portugal.

A. Vieira
— PORTO

Caminho errado

Viemos de um tempo em que havia um só ditador, bem determinado e nosso conhecido, dirigindo e controlando a seu bel-prazer os actos e as palavras de todos nós e tentando mesmo devassar o nosso pensamento mais recôndito. Foi Salazar, seguido do seu continuador Caetano.

Achâmos de mais quarenta e oito anos de semelhante arbítrio e ao fim desse período iniciámos um largo movimento de emancipação popular.

Partidas as algemas da tutela insuportável, entrámos em imenso desabafo de gritos, de palavras e de actos desordenados e irreflectidos, por demasiado emocionais, tentando cada pessoa satisfazer seus apetites há muito represos, sem tomar em conta os direitos de outrem.

Desde então, vêm surgindo em chusma ditadores incertos e desconhecidos a tomarem o lugar vago daquele único ditador que havia, cujos defeitos e vícios, cujos caprichos insólitos eram já do nosso perfeito conhecimento.

Quisemos ir para o socialismo, para o socialismo deveríamos ir; mas, assim, não se avança, retrocede-se inapelavelmente para o odioso fascismo, passando pelo caos. Que ninguém tenha dúvidas.

Álvaro da Silva e Sousa
— PORTO

XX ANIVERSÁRIO DO TRATADO DE ROMA

1. CONSTRUÇÃO COMUNITÁRIA RECEBE NOVO IMPULSO

JEAN-PIERRE GOUZY

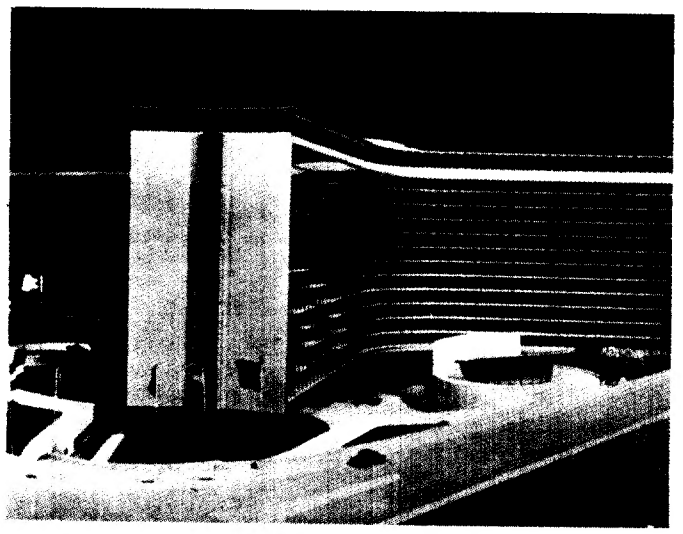
Decorreram vinte anos desde esse dia 25 de Março de 1957, em que os representantes dos «seis» países fundadores da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço se encontraram em Roma para aí assinar os tratados que logo se popularizariam com os nomes de «Mercado Comum» e «Euratom», e que dariam um novo impulso ao empreendimento europeu, que Robert Schuman iniciara a 9 de Maio de 1950.

Esses tratados, que transformaram a Europa sectorial numa vasta comunidade económica generalizada, foram obra de homens hoje desaparecidos, como o chanceler Adenauer, Paul-Henri Spaak, Joseph Bech, Gaetano Martino, Walter Hallstein, Christian Pineau, Maurice Faure, Joseph Luns... Eles testemunham, à distância, a importância de um acontecimento em que tiveram papéis importantes, mesmo que o ideal de uma união política europeia tenha sido para eles uma esperança perdida.

Claro que a Europa dos «seis», tal como os signatários dos tratados o desejavam, mostrou com o seu exemplo o caminho a tomar, e o impulso que deu ao desenvolvimento económico convenceu a Grã-Bretanha, reticente de início, a juntar-se à Comunidade, assim como depois a Irlanda e a Dinamarca. No dia 1 de Janeiro de 1975, «a Euorpa» cresceu na direcção do Atlântico. Amanhã ela será solicitada por novos horizontes mediterrânicos, se, depois da Grécia, Portugal e a Espanha confirmarem os seus pedidos de adesão.

A PRIMEIRA POTÊNCIA COMERCIAL DO MUNDO

A Comunidade dos «Nove» tornou-se hoje a primeira potência comercial do Mundo. No quadro da «Convenção de Lomé» associou-se a uns cinquenta países em vias de desenvolvimento, dando assim uma contribuição de primeira ordem à acção a favor do Terceiro Mundo. Ela negoceia como primeira potência comercial que é, em Tóquio, no quadro do G.A.T.T., e em Paris na Conferência «Norte-Sul». É reconhecida por 103 Estados, entre os quais a China comunista. Vai progressivamente travando relações com os países do Leste. Tem a vocação de se tornar parceira dos Estados Unidos. Há, no seu percurso, realizações inegáveis: a união aduaneira, a «Europa verde»; uma política comum da concorrência e aproximação das legislações; novas intervenções no domínio social e regional, graças à existência de fundos especializados dotados de meios financeiros de intervenção. O seu orçamento global está perto dos 40 biliões de francos franceses. A sua gestão é assegurada por um exército de quase 9000 funcionários que agem sob o controlo da comissão a que hoje preside um britânico, Roy Jenkins, e também de um Parlamento Europeu cujos poderes orçamentais aumentaram com dois tratados sucessivos, e cuja eleição por sufrágio universal está prevista para 1978. Não são resultados pequenos, mesmo que possam ser por vezes criticáveis.



A cidade administrativa da Comunidade em maqueta

SOMBRAS

Não se deve, no entanto, esconder que esse balanço tem certas zonas sombrias, o que, de resto, acontece em todas as construções humanas. Assim, as tentativas de união económica e monetária fracassaram até hoje devido à crise internacional que se desenvolveu depois da guerra do Kippour, das desordens petrolíferas e monetárias.

A Comunidade foi, de resto, incapaz de pôr em acção uma política europeia de energia, não tem política industrial e esbarra em obstáculos técnicos e legislativos que, de momento, inpediram a realização de um autêntico mercado interno. O processo de decisão no seio do Conselho de Ministros é constantemente travado pelo bloqueamento da regra da maioria qualificada, tal como foi previsto pelos tratados.

Se a Comunidade, tal como o provam as sondagens, não deixou de dispor de um juízo favorável nas populações dos Estados membros, a sua «imagem de marca» sofreu pelo facto de se ter desenvolvido independentemente da maioria dos grandes debates que marcaram a época. Para o homem da rua que ainda não vota «europeu», a construção comunitária ainda é, a maior parte das vezes, uma superstrutura afastada e abstracta entregue aos iniciados da diplomacia e da econometria, que discutem em recinto fechado, e em linguagem esotérica, aparentemente afastados das suas preocupações quotidianas.

O semanário «L'Express» que há alguns anos entrevistou na propriedade do campo onde vive, um dos fundadores da Comunidade, fazia este comentário que aclara de modo singular aquilo que nós próprios podemos dizer de tal balanço... «Para o senhor Monet — escrevia o repórter — a construção da Europa é como um longo passeio a pé ai cair da tarde. Quando nos voltamos para trás, verificamos que o caminho percorrido já é considerável. Mas quando olhamos em frente vemos que ainda falta muito. E que já não há muito tempo porque a noite vai cair».

(B.I. de P.)

JOHN REED (1887-1920)

UM DESTINO TEMPESTUOSO

GILLES LAPOUGE

Primeiro houve uma criança amimada, receosa e frágil. Às vezes, à noite, nos belos relvados da residência familiar de Portland, a dois passos do Pacífico, as grandes árvores iluminavam-se e o rapazinho via os casais da rica burguesia americana valsando como num sonho. Essa criança que nasceu em 1887 chamava-se John Reed e ninguém mesmo ninguém podia então pensar que esse mesmo Reed morreria aos 33 anos, a 17 de Outubro de 1920, num hospital da Rússia soviética. E que o seu corpo seria transportado, aos ombros de operários russos, até ao Templo do Trabalho, de Moscovo, única morada digna de receber o corpo desse jornalista americano que acabava de escrever «Os Dez Dias que Sacudiram o Mundo», isto é, a mais bela narrativa da revolução de Outubro.

Um destino inacreditável. Tão breve. Tão louco. Tão cheio de tempestades e de ternura. Um destino como que à deriva, mas apesar disso governado. Ele leva o luxuoso herdeiro americano, o «dandy» insolente, vaidoso e cheio de ambições para todos os locais onde o fogo arde. Para o desgosto e para a revolta. Para os homens esfarrapados. Para as prisões, para as casas miseráveis, para as barricadas. Eis o que fascina na biografia que Robert Rosenstone lhe dedicou — **John Reed, o romantismo revolucionário**. Por que caminhos enigmáticos chega a combatente e a poeta da longa batalha dos pobres, esse jovem romântico que entra no palco do mundo como um Gatsby, o Magnífico?

John Reed visto pelo caricaturista Cagnat

Criança, Reed tinha medo de tudo. E como não fazia nada por metade, logo que se liberta do medo, substitui-o por uma coragem inflexível. Toda a sua vida é como que um desafio feito à infância.

Três grandes datas: na América logo em 1913 Reed, jovem jornalista ávido de notoriedade, faz a reportagem da greve de vinte e cinco mil trabalhadores da seda, perto de Nova Iorque. Primeiro contacto com a prisão, com a miséria. Com esses homens rudes que ele reconhece como sendo os verdadeiros actores da história.

Depois, Paris, e Greenwide Village. Reed é célebre, belo, encantador, um herói, e brilha facilmente no meio da boémia de Nova Iorque, entre os anarquistas, os terroristas, as feministas. Mas depressa os bem-falantes distintos o aborrecem, até porque sabe que a história instalou as suas oficinas, no território dos deserdados. Assim, quando estala a revolução mexicana, veste o seu belo fato de veludo amarelo e vai ter com os revoltosos a El Paso. É o seu primeiro grande livro, «O México insurrecto», admirável. O seu estilo surge outro, rico. Porque Reed está silencioso. O que fala pela sua boca são os gritos dos fora de lei de Pancho Villa.

E é a guerra de 1914 — aos olhos de Reed uma simples querela de vizinhos, uma luta de cães raivosos. Ele é contra a carnificina, mas, como é jornalista, vai ver o que se passa. Fica desolado: depois da revolta dos líricos miseráveis do México, como haveria de aceitar as fétidas trincheiras da Europa? Um só povo o atrai, o russo.

O seu caminho é, a partir daí, irreversível. E no dia em que abrem as primeiras fendas do império russo, Reed faz a trouxa e desembarca em Petrogrado. O seu destino e o do mundo encontraram-se e fundem-se, um no outro. Reed já só acredita na luta das classes, na revolução proletária. jornalista incomparável está presente em toda a parte. Está presente quando o cruzador **Aurora** atira sobre o Palácio de Inverno. Conversa com Trosky, com Lenine. Dilue-se na multidão desvairada que está a modificar o mundo.

Os últimos anos da sua vida são exaustivos. Já não é mais do que um bolchevista, um combatente. Desafia o seu país, a América. Organiza o partido comunista trabalhista dos U.S.A. Doente, magríssimo, participa no segundo Congresso da III Internacional, opõe-se a Zinoviev e a Radek, defende as posições mais radicais.

Tem o tifo, delira, fala de luta de classes e da felicidade dos homens, pede constantemente água para beber, porque aquela que bebe, é estranho, «está cheia de canções». E morre.

© **(Le Monde)**

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do Art.º 31.º b) e Art.º 32.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, para uma **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** a realizar no dia 31 de Março de 1977, pelas 15.30 horas, no Teatro Variedades com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1976;
2.º — Informação sobre a negociação do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical.

NOTA: Os sócios têm à sua disposição na Sede do Sindicato a brochura do Relatório de Contas da Gerência de 1976.

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatória a apresentação do Cartão de Sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Maria Manuela Antunes Barreto

PUB

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

SERVIÇO DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS

NOTA INFORMATIVA

BOLSAS DE ESTUDO PARA A ITÁLIA

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que abriu concurso para a atribuição de bolsas de estudo, oferecidas pelo Governo Italiano para o ano lectivo de 1977/1978, ao abrigo do respectivo Intercâmblo Cultural.

O prazo de entrega das candidaturas termina no dia 15 de Abril de 1977.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Serviço das Relações Culturais Externas da Secretaria de Estado da Cultura, dentro das horas normais de expediente, na Avenida da República, n.º 16-7.º andar, Sala E, Lisboa-1.

PUB

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

SERVIÇO DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS

NOTA INFORMATIVA

BOLSAS DE ESTUDO PARA A FINLÂNDIA

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que abriu concurso para a atribuição de bolsas de estudo, oferecidas pelo Governo Finlandês para o ano lectivo de 1977/1978, ao abrigo do respectivo Intercâmbio Cultural.

O prazo de entrega das candidaturas termina no dia 15 de Abril de 1977.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Serviço das Relações Culturais Externas da Secretaria de Estado da Cultura, dentro das horas normais de expediente, na Avenida da República, n.º 16-7.º andar, Sala E, Lisboa-1.

Curso de Psicologia (Porto)

Alunos do segundo ano em risco de voltarem ao primeiro

. PORTO, 25 — Por mais estranho que pareça, 208 dos 258 alunos do 2.º ano do curso de Psicologia do Porto são para a Comissão Instaladora daquele curso (tomou posse em Fevereiro) e indirectamente para o M.E.I.C., correm o risco de regredirem ao 1.º ano. Isto porque segundo os novos critérios do M.E.I.C. as avaliações feitas no ano transacto não são consideradas válidas por terem sido feitas em grupo. Deixando de lado a circunstância deste método ser ou não mais eficaz que as tradicionais provas individuais é um facto que a situação não é exclusiva daquele curso, conforme foi denunciado ainda ontem em RGA. Os critérios dos responsáveis é que não são uniformes. Numas escolas valem (como aconteceu na Faculdade de Medicina), noutras não. E os alunos, muito deles trabalhadores, andam ao sabor das sensibilidades dos responsáveis.

O ridículo da situação ganha mais relevo pelo facto de estarmos precisamente a meio do ano lectivo 76/77 e só agora terem sido postas em causa aquelas avaliações.

Desconhece-se se a inaceitação das avaliações resulta tão-somente do facto de terem sido feitas em grupo (apesar das notas serem individuais) ou de informações negativas enviadas para os responsáveis superiores sobre a experiência pedagógica do ano passado.

Entendida como uma manobra administrativa para reduzir a massa de alunos, a tentativa de selecção por meio de novas avaliações tem sido frontalmente repudiada. Ontem em RGA depois de violentas críticas à actuação da C.I. foi aprovada uma proposta de «boicote aos testes e quaisquer outras tentativas de selecção por parte dos órgãos ministeriais». Por outro lado foi decidido «entrar em contacto com um advogado sobre a base legal das decisões tomadas e se possível processar a entidade responsável, pois esta situação». E mais: boicotar em bloco as aulas no próximo período até que seja garantida a todos os estudantes, legalmente matriculados e inscritos em Novembro/76 a sua permanência no curso.

Foi também recusada «a abolição do horário que permite a frequência às aulas de todos os estudantes trabalhadores bem como a saída de todos e quaisquer alunos do 1.º ano». Isto porque consta haver na Comissão Instaladora pessoas contrárias ao horário das 18 às 23 horas, em vigor.

Outra discriminação evidente e que tem sido entendida como tentativa de divisão dos estudantes é a dos 50 alunos que vieram do 1.º ano da Faculdade de Medicina não terem de fazer os testes selectivos, isto é, são reconhecidos como elementos do 2.º ano o qual não poderá conter mais do que 100 alunos aproximadamente. Sendo assim os 208 que passaram o 1.º ano do curso de Psicologia continuariam na sua maioria no primeiro, apesar de estarem legalmente matriculados no 2.º ano.

A Comissão de Alunos solicitou uma entrevista ao secretário de Estado do Ensino Superior para expor esta ridícula e grave situação a que os estudantes são completamente alheios.

NOTA OFICIOSA

Regime de faltas para professores

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Considerando que da análise da documentação remetida pelos estabelecimentos de ensino em resposta ao despacho n.º 23/77, de 16 de Fevereiro desta Secretaria de Estado foram detectados inúmeros casos de incumprimento do consignado na lei relativamente a faltas sobretudo quando as mesmas são justificadas por doença;

Considerando que de tal procedimento resultam graves prejuízos para os alunos, seus encarregados de educação e comunidade reflectindo-se o mesmo sobre a disciplina em geral que deve ser respeitada;

Considerando que o M.E.I.C. tem vindo a ser informado pelos próprios alunos, encarregados de educação, autarquias locais e respectiva população das situações criadas e dos prejuízos que as mesmas estão a originar;

Considerando que sobre o regime actual de faltas no que respeita as situações de doença não têm sido cumpridas, fundamentalmente, as seguintes disposições legais.

FALTAS POR DOENÇA

. . A) A verificação da doença é obrigatória se a mesma exceder oito dias;

B) São consideradas faltas injustificadas sempre que sejam verificados os seguintes casos: ser negativa a verificação da doença, nos termos referidos na alínea anterior; apresentação de atestado médico fora de prazo; não permanência no domicílio ou lugar indicado na participação ou no atestado médico.

C) Só podem ser justificadas por atestado, faltas até ao 60.º dia de doença. Para além desse dia, devem os professores requerer licença por doença sendo presentes à junta médica do Ministério da Educação e Investigação Científica.

D) As faltas devidamente participadas ou justificadas por atestado médico que excedam 30 dias determinam perda total de vencimento de exercício correspondente.

FALTAS INJUSTIFICADAS

. . A) As faltas não justificadas determinam a perda total do vencimento correspondente.

B) Se as faltas injustificadas excederem o quádrupulo do número total de horas de serviço docente, semanal é levantado procedimento disciplinar tendo em atenção o seguinte: se forem seguidas é considerado abandono de lugar; se forem interpoladas e for confirmada a acusação passa o docente à licença ilimitada ou será demitido.

Considerando que por força do Decreto-Lei n.º 290/75, de 14 de Junho aos professores provisórios e eventuais dos Ensinos Preparatório e Secundário foi tornado extensivo dentro do respectivo período de provimento o regime de faltas e licenças respeitantes aos docentes dos quadros;

Considerando finalmente que se prevê a breve trecho a criação de juntas médicas de revisão às quais deverão ser presentes os docentes que for julgado conveniente;

Determino sem prejuízo de alterações que venham a ser introduzidas por futura legislação.

1 — A aplicação imediata da lei por parte dos Conselhos Directivos e direcções dos Distritos Escolares, nomeadamente:

A) Mandarem verificar a doença sempre que a mesma exceda oito dias;

B) Considerar como faltas injustificadas os dias de doença não confirmada após a verificação da mesma nos termos da alínea anterior;

C) Não aceitação de atestados médicos fora dos prazos previstos na lei e consequente injustificação das faltas dadas;

D) Verificar se o professor que apresentou atestado médico ou participação permanece no domicílio ou lugar indicado nos mesmos;

E) Exigir aos docentes que após o 60.º dia de doença, comprovada por atestado, requeiram a sua presença a junta médica do M.E.I.C. e remeter o referido requerimento a respectiva Direcção-Geral;

F) Proceder ao desconto no vencimento, das faltas injustificadas dadas pelos docentes;

G) Proceder ao desconto do vencimento de exercício no caso de os docentes terem mais de trinta dias de faltas justificadas ou participadas por atestado médico;

H) Lavrar «auto de abandono de lugar», aos docentes que excederam em faltas injustificadas o quádruplo do número de horas semanais que lhe estão distribuídas sempre que tais faltas forem seguidas;

I) Informar a respectiva Direcção-Geral, para efeitos de instauração de processo disciplinar, sempre que as faltas referidas na alínea anterior sejam interpoladas.

2 — Os conselhosss Directivos e as Direcções dos Distritos Escolares são responsáveis disciplinarmente pela não aplicação do disposto no número anterior.

3 — A reposição pelos docentes de verbas indevidamente processadas, o que, a não realizar-se, determinará para os conselhos Directivos, Conselhos Administrativos, Direcções dos Distritos Escolares e Delegações Escolares responsabilização pela mesma reposição.

Bancário condenado por "posse de explosivo"

PORTO, 25 — Apesar de se ter considerado vítima de uma cilada, foi condenado num ano de prisão e dez contos de multa o empregado bancário, Vítor Manuel Fernandes Gonçalves da Silva, preso em 19 de Novembro do ano passado por posse de um engenho explosivo (lata de compal com pólvora negra).

O julgamento decorreu no 2.º Tribunal Territorial Militar do Porto, presidido pelo coronel «comando» Machado Correia Dias, tendo como juiz auditor o dr. Ramiro Valente Correia e promotor da justiça o coronel António Gonçalves Soares.

Conforme noticiámos na altura, Vítor Silva foi surpreendido pela Polícia na delegação do Banco Borges e Irmão, da Praça Marquês do Pombal, depois de Carlos Zeferino Novais ter denunciado à P. S. P. que no carro daquele, numa garagem para lavar, estava uma bomba. Alertado pelo facto, o dono da garagem contactou o seu cliente, que, intrigado com a presença daquele objecto, meteu-o num saco de plástico e levou-o para a dependência bancária, a fim de evitar especulações.

No Tribunal, o denunciante entrou em contradição com a denúncia que constava da participação policial, facto que serviu para o advogado, nas suas alegações, sublinhar a «mise-en-scène» montada para desacreditar o réu.

PUB.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE COIMBRA – CGTP-IN

CONVOCATÓRIA

Convocam-se as comissões de trabalhadores das empresas em autogestão, Comissões Directivas das Cooperativas de Produção e delegados sindicais respectivos do Distrito de Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Viseu, Aveiro e Leiria para um encontro a realizar nas Instalações do INATEL, R. Ant. Granjo, 6 – Coimbra com início às 15 h do dia 26/3/77 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Análise da situação das empresas;
- Perspectiva do encontro nacional;
- Legislação adequada para estas empresas

Ob São realizados em simultâneo encontros na Zona Norte (Porto) e Sul (Lisboa)

O Secretariado da União dos Sindicatos de Coimbra

Dia da Juventude no Barreiro

. Decorrem entre amanhã e segunda-feira no Barreiro as comemorações do 28 de Março, Dia Mundial da Juventude, que constituirão uma jornada de luta e unidade da juventude. Haverá nomeadamente provas desportivas e jornadas culturais a realizar no Pavilhão dos Trabalhadores da C. U. F. incluindo ciclismo, futebol, atletismo, corta-mato e uma demonstração de «Karate». Haverá ainda uma tarde infantil, um baile da juventude

O secretariado organizador é constituído pelas comissões de juventude dos sindicatos, comissões culturais de colectividades, associações de estudantes e Movimento Alfa.

João Palma-Ferreira conselheiro em Madrid

O escritor João Palma Ferreira deverá assumir dentro de poucos dias o cargo de conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal em Madrid. Palma Ferreira tem já alguma experiência em Espanha: foi, há alguns anos, professor na Universidade de Salamanca.

Mulheres protestaram no Pavilhão

"Os preços sobem pelo elevador e os salários pela escada"

Centenas de mulheres protestaram ontem à noite no Pavilhão dos Desportos contra o aumento do custo de vida. Não houve «tachos nem panelas», como no Chile, apesar de alguns responsáveis deste País terem insinuado que o movimento «servia os mesmos objectivos». Nem tão-pouco «desestabilizou».

Foi pura e simplesmente o protesto, ali, de centenas de mulheres, mas também de milhares ao longo deste País que não sabem como «governar» a casa com os salários cada vez mais «desvalorizados» e com o aumento de preços e a especulação desenfreada.

E isto é uma realidade. Como dizia ontem Helena Oliveira: «Nós, donas de casa, sentimos duramente esta escalada vertiginosa. Quando temos que pôr na mesa diariamente três refeições, na incerteza cada vez maior de não o podermos fazer com regularidade, preocupadas com o dia-a-dia vamos tendo que reduzir a quantidade e a qualidade das refeições que temos de servir às nossas famílias.»

Mas seria o «Cabaz de Compras» o mais criticado. Com palavras de ordem como «Cabaz de fome, não!», dístico de algumas zonas do distrito de Lisboa e Setúbal demonstravam à evidência o que as mulheres portuguesas pensam dos produtos do «Cabaz». «Pequenino e caro» — diria a economista Helena Portela, que na sua intervenção citou números e índices de aumentos, fez comparações. Referiu-se a algumas conquistas depois do 25 de Abril (nacionalizações, Reforma Agrária, salário mínimo nacional, etc.) para salientar alguns graves retrocessos no mesmo processo de uma «sociedade rumo ao socialismo». A propósito das indemnizações que estão a ser pagas aos capitalistas e aos latifundiários, perguntava: «Quem indemniza os trabalhadores da exploração de que foram vítimas ao longo de tantos anos?»

«Preços fixados e fiscalizados» — lia-se no cartaz das mulheres da Brandoa. Na mesa Alice Rocha, do Secretariado da C. G. T. P./Intersindical, afirmava: «Apesar das tentativas do aproveitamento pelas forças reaccionárias das angústias e incertezas da mulher portuguesa, aqui estamos nesta jornada que deverá ser o princípio de uma consciencialização feminina para o momento difícil que o País atravessa nos campos económico, político e social.»

«O que pretendemos», concluiu «é que as mulheres portuguesas deixem de ser apenas meros espectadores na construção do País, criadoras de filhos, lavadeiras de louça ou tratadoras de roupa, mas passem a ser também, com os homens, colaborantes activas da vida nacional no encontro de soluções que a todos, homens e mulheres portugueses, hão-de trazer uma vida mais justa, mais próspera, onde todos nos sintamos orgulhosos de ser portugueses.»

As intervenções sucediam-se. De uma reformada ou de uma dirigente do M. D. M., Luísa Amorim. Em todas elas a mesma tónica: o «não» firme ao aumento do custo de vida. Luísa Amorim recordou o papel da mulher na luta contra o fascismo nos tempos que se seguiram ao 25 de Abril e o que actualmente desenvolvem para consolidar as conquistas da Revolução e «erguer lado a lado com os nossos companheiros a barreira que impedirá que o fascismo avance».

A FORMA DE «SUBIR»

Entretanto iam sendo lidas algumas saudações e telegramas enviados à mesa. Da União dos Sindicatos de Lisboa e da Federação dos Sindicatos da Indústria Metalúrgica. Do Sindicato da Construção Civil e de um grupo de jovens da indústria hoteleira.

O aumento do custo de vida, apesar de mais directamente sentido pelas mulheres, é também compreendido pelos homens. Aqueles que ganham o salário mínimo, ou pouco mais, que o entregam às mulheres para o «governo» da casa e passam o resto do mês com o «passe» da Carris e a marmita do almoço. As algibeiras delas estão como o «Cabaz de Compras»: vazias.

E afinal o que pretendem estas centenas de mulheres? O que querem afinal as mulheres deste País? Um travão ao aumento do custo de vida. É que, como dizia uma saudação lida ontem, «Os preços sobem pelo elevador, os salários pelas escadas».

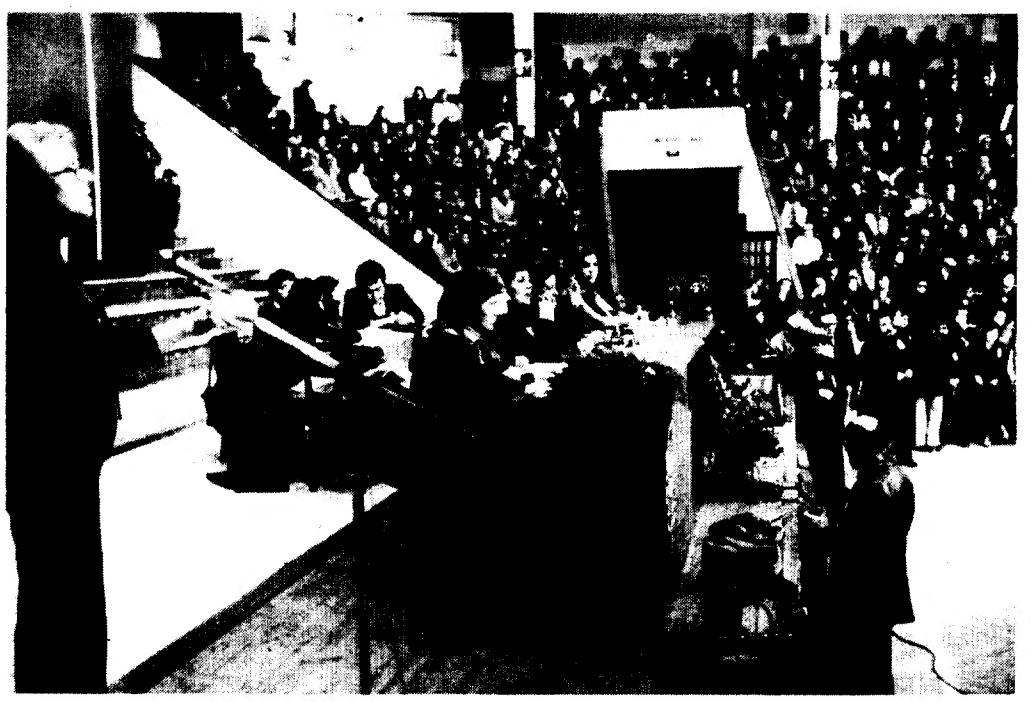
A revogação da portaria que congela o aumento de vencimentos, melhores salários, uma fiscalização adequada para travar a já escandalosa especulação, «abaixo os sabotadores nacionais» (gritar-se-ia também no Pavilhão). Enfim, uma melhoria do nível de vida que, nos últimos meses, tem sido largamente afectado.

Não são exigências que «sirvam os objectivos da reacção». Recordamos aqui um documento de convocatória para a reunião. Dizia a certa altura: «As mulheres trabalhadoras mostrarão que, apesar da aflitiva subida dos preços e das razões que têm para se desesperar, não perdem a cabeça ao ponto de servirem os objectivos da reacção. E também que são capazes de não pedir ao Governo mais que aquilo que ele pode dar: providências em favor dos trabalhadores, uma política que defenda o povo.»

Cá fora a Comissão de Mulheres da Liga Comunista Internacionalista distribuía também um documento. Para além de exigências idênticas às que ouvimos no Pavilhão, pretendiam mais «um dia de greve nacional pela saída imediata dos C. C. T.'s, exigindo que nesses C. C. T.'s venham também incluídas as reivindicações que dizem particularmente respeito à sua situação».

Com o hino nacional terminaria esta jornada de luta. Amanhã voltarão ao mercado (estamos no fim do mês). Com o peixe e a carne a preços altíssimos, as preocupações das mulheres multiplicam-se. E, como desabafava um dos presentes, «Pois é, temos que viver com aquilo que temos», «mas depende do que temos para viver». E esta é a questão.

F. M.



Os protestos foram severos: viver custa os olhos da cara

NA U.C.P. "A LUTA É DE TODOS"

M.A.P. retirou 150 hectares

«Se consideram que é ilegal contestem depois da terra ser entregue», respondeu um elemento da Comissão de Gestão Transitória do Perímetro do Vale do Sorraia aos representantes da UCP «A luta é de todos», de Mora, quando estes tentaram fazer ver àquele organismo estatal que a entrega de 150 hectares de terra de regadio a três indivíduos «promovidos» a seareiros ia afectar a viabilidade económica da UCP e comprometer o emprego dos 500 trabalhadores que nela ganham a vida.

«A luta é de todos» tem 70 mil hectares de terra mas com a entrega da parcela que o MAP lhe decidiu tirar, ficará dividada em bocados sendo o maior de 140 hectares, na herdade do Montinho das Ferrarias de Baixo. Mais oito hectares na herdade dos Píncaros e quatro hectares na herdade do Paço de Cima. Vão retalhar a UCP (constituída por 10 cooperativas) em pequenas ilhas.

A entrega dos 140 hectares a Salvador Manuel Galvão baseia-se num contrato de arrendamento forjado em Junho de 1975. Os trabalhadores mostraram ao CRRA de Coruche a ilegalidade dessa acção. Os funcionários reconheceram a ilegalidade mas disseram que tinham de dar cumprimento a um despacho que já vinha assinado pelo eng.º Lopes Cardoso. Acontece que o sr. Salvador Manuel Galvão nunca foi seareiro na herdade do Montinho das Ferrarias de Baixo. Desempenhou, sim, as funções de feitor da propriedade quando os herdeiros de José Curado Ribeiro a exploravam.

Um aparato de forças da GNR cercou a vila de Mora colocando-se em lugares estratégicos a fim de intimidar os trabalhadores que se opunham à entrega da terra. Entretanto as forças reaccionárias espalharam o boato de que os trabalhadores da cooperativa iam buscar as crianças à escola para se servirem delas como obstáculo à entrada da GNR. Esta atoarda provocou um certo pânico entre as mães das crianças e só a intervenção firme dos professores lhes restituiu a calma.

«Nós nunca pensámos em fazer frente às forças da GNR. Seria uma perfeita loucura até porque eles estão armados e nós temos apenas os nossos braços para trabalhar e produzir. Nisso estamos empenhados...», afirma um membro da Comissão Directiva da UCP «A luta é de todos» que manifestou a mais profunda indignação pela provocação das forças da direita apostadas em dar uma imagem errada dos trabalhadores rurais.

Justiça reconhece direitos de rendeiros do Norte

PORTO, 25 — Apesar da passividade das autoridades legítimas face a centenas de casos em que os direitos dos pequenos agricultores e rendeiros do Norte e Centro foram violados por senhorios e proprietários absentistas, conforme o M. A. R. N., nomeadamente, tem vindo a denunciar junto das entidades oficiais e órgãos de Informação, o secretariado daquele movimento de rendeiros, em documento agora distribuído, salienta diversos casos em que esses direitos violados acabaram por ser reconhecidos pelos tribunais, tendo vindo a traduzir-se em «vitórias sucessivas de quem trabalha a terra e exige a aplicação da Lei do Arrendamento Rural».

O documento do M. A. R. N. destaca os casos ocorridos nas comarcas de Penafiel, Barcelos e Vila Nova de Gaia, e ainda indemnizações fixadas por magistrados e que terão de ser pagas a rendeiros, que viram as suas culturas destruídas e as terras várias vezes invadidas por senhorios.

O documento refere também o caso do advogado José Gualberto de Sá Carneiro, que pretendia vender um terreno para loteamentos, expulsando o rendeiro. Este viu fixado por tribunal o direito de ser compensado com a aquisição de um lote por metade do preço dos restantes.

Cooperativa de pesca fez "bota-fora"

SESIMBRA, 25 — Cerca de uma centena de pescadores reuniram-se ontem à tarde no cais da pesca para se despedirem dos seus camaradas de trabalho que partiram para a faina no «Foz do Príncipe», o primeiro barco da cooperativa «Direito ao Trabalho — Captura de Pesca».

Criada em Junho do ano passado, a nova cooperativa iniciou a sua actividade enviando sócios a diversos pontos do País com o objectivo de adquirirem um barco, o que acabaram por conseguir em Aveiro, com o «Foz do Príncipe», que veio posteriormente a sofrer obras de adaptação nesse porto.

Dotado de um motor de 760 cavalos e de um frigorífico com capacidade para 70 toneladas, o «Foz do Príncipe» partiu ontem para uma viagem de dez dias no «mar do Império», a cerca de 275 milhas da costa, com uma tripulação de 25 homens.

PUB

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO AO PÚBLICO

ESTAÇÕES ABERTAS AOS SÁBADOS

A Empresa Pública Correios e Telecomunicações de Portugal informa que estão abertas aos sábados das 9.00 horas às 21.30 horas as seguintes estações:

Almada
Amadora
Angra do Heroísmo
Aveiro
Barcelos
Barreiro
Braga
Bragança
Beja
Caldas da Rainha
Castelo Branco
Chaves
Coimbra
Covilhã
Elvas
Espinho
Estoril
Évora
Faro
Figueira da Foz
Funchal
Guarda
Guimarães
Horta
Leiria
Lisboa-Restauradores
Lisboa - Aeroporto
Matosinhos
Odivelas
Ponta Delgada
Portalegre
Porto-Município
Portimão
Póvoa do Varzim
Santarém
Setúbal
Tomar
Viana do Castelo
Vila Nova de Gaia
Vila Real
Viseu

Estas estações asseguram os seguintes serviços:
— serviço telefónico.
— serviço telegráfico, incluindo emissão e pagamento de vales telegráficos.
— venda de selos e outros valores postais.
— aceitação de correspondência para registar, incluindo as correspondências contra reembolso e com valor declarado.
— entrega, ao balcão, de correspondências ordinárias e registadas, incluindo contra reembolso e com valor declarado, endereçadas à posta restante, apartados ou destinadas a locais não servidos por distribuição domiciliária ou avisadas.
— entrega de encomendas postais quando este serviço se execute no mesmo recinto.

Chama-se a atenção para o facto de que continuarão à disposição do público a qualquer hora do dia ou da noite e todos os dias, como anteriormente, as seguintes estações de laboração permanente:

Lisboa-restauradores
Lisboa-Aeroporto
Porto-Município

POR CAUSA DOS RETORNADOS

Lisboa pede a Washington menos restrições à imigração

Redução das restrições à imigração para permitir a entrada nos Estados Unidos de refugiados das ex-colónias portuguesas — pediu Portugal às autoridades norte-americanas, segundo a agência Associated Press. A agência cita um informador da embaixada portuguesa em Washington. O pedido terá sido feito pelo secretário de Estado da Emigração, João Lima, na sua recente visita aos Estados Unidos. Mas um porta-voz da competente subcomissão do Senado afirmou à agência que naquela instituição não foi recebido nenhum pedido formal nesse sentido. O Governo Português não terá pedido assistência financeira directa. Desconhecem-se mais pormenores.

Lembra a Associated Press que, ao abrigo da lei americana, de 1975, é autorizada a entrada anual nos Estados Unidos de 170 000 imigrantes da Europa, Ásia e África, com uma quota máxima de 20 emigrantes de qualquer país. Esta disposição legal tem permitido a entrada nos Estados Unidos de 10 000 a 12 000 portugueses anualmente, não se atingindo nunca o limite máximo devido a restrições aplicadas na selecção dos candidatos a emigrantes.

A lei norte-americana prioriza a entrada de imigrantes com parentes próximos residentes nos Estados Unidos, enquanto que os trabalhadores não qualificados que não tenham familiares nos Estados Unidos são colocados no fim da lista.

Diz a Associated Press que os Estados Unidos constituem um pólo de atracção para os refugiados portugueses devido ao grande número de portugueses que já residem em território americano. Números: na área de Fall River e New Bedford, no Estado de Massachusetts, por exemplo, os portugueses constituem cerca de 50 por cento da população, mantendo as suas tradições, e chegando a ser possível falarem apenas português nas suas actividades diárias.

Contudo — anota a agência — a área de Fall River-New Bedford tem sofrido duramente as consequências da crise económica e existem poucas possibilidades de emprego para trabalhadores não qualificados ou com pouca especialização. Por outro lado, a maior parte das autoridades locais considera que um grande afluxo de imigrantes iria agravar a já séria situação económica da região.

Ainda segundo a agência, em telegrama de Washington, o senador Edward Brooke, (que recentemente esteve em Portugal) afirmou não ter tomado uma decisão sobre se apoiará um aumento da quota de emigrantes ou um abrandamento nas restrições, que permita a Portugal preencher o seu quantitativo anual.

Brooke acrescentou que em circunstâncias normais apoiará um aumento da imigração, mas, tendo em conra a falta de emprego na parte Sul do Massachusetts, afirmou ter dúvidas sobre se os Estados Unidos estariam a fazer um favor autorizando a entrada de mais imigrantes naquela área.

Português detido em Moçambique por difusão de notícias falsas

Foi detido pelas autoridades moçambicanas Jorge Madeira Mendes, de 23 anos, engenheiro português que prestava serviço como contratado na Junta Autónoma das Estradas, em Maputo. O detido é acusado de difundir informações falsas para o exterior, nomeadamente para a «Rádio África Livre» («Rádio Quizumba»), de Jorge Jardim. Está também implicado no tráfico de divisas estrangeiras e de moeda moçambicana para o exterior.

Documentos encontrados na posse de Jorge Madeira Mendes permitem ainda concluir que como difusor de boatos e falsas informações, abrangeria também alguns jornais fascistas portugueses, aos quais fazia chegar as atoardas por entrepostas pessoas.

Jorge Madeira Mendes, para além do crime de tráfico de moeda, incorreu também no crime de injuria e ofensa à honra e dignidade de altos responsáveis da Frelimo e do Governo da República Popular de Moçambique.

UMA VASTA REDE

As primeiras averiguações feitas em torno da actividade do detido permitem concluir que estaria ligado a uma vasta rede reaccionária cujas ramificações se estendem a Portugal e à África do Sul, revelam notícias do Maputo.

Os primeiros contactos teriam sido estabelecidos por Jorge Madeira Mendes em princípios de 1976 quando, após renunciar à nacionalidade moçambicana, se desloca a Portugal onde, segundo informações entretanto recolhidas pelas autoridades moçambicanas, desenvolve actividades contra a revolução e o povo de Moçambique. Quando regressa a Moçambique, onde cumpre um contrato com o Governo daquele país, leva como missão específica fornecer material sobre aquilo a que chama em manuscritos encontrados em seu poder «reino de terror inaugurado em Moçambique após a tomada do poder pelo grupo machelista».

A partir desta altura, procura tornar-se íntimo de certos elementos da Frelimo, que servem de cobertura para a sua actividade. Tenta, igualmente, aproximar-se de elementos das embaixadas dos países socialistas.

As investigações já desenvolvidas apontam no sentido de Madeira Mendes não actuar sozinho, havendo outros indivíduos em Moçambique que com ele colaboravam.

OUTRAS LIGAÇOES

Na sua edição de domingo — último, o jornal «Notícias», do Maputo, publicou, passagens de um manuscrito da autoria do detido, o qual coincide com textos transmitidos pela «Rádio África Livre» e que revelam um «profundo racismo e desprezo pelos sacrifícios consentidos pelo povo moçambicano na luta pela Libertação Nacional».

A emissora em questão, estabelecida por Jorge Jardim com o apoio do Governo racista de Salisbúria, faz parte da rede do «Movimento África Livre», que possui ramificações em Joanesburgo, Kinshasa, Rio de Janeiro, Madrid e Paris.

As ligações entre o tráfico de moeda moçambicana falsa, recentemente detectado em Lisboa e o movimento de Jorge Jardim não estão estabelecidas. Suspeita-se, no entanto, que um tal Manuel a quem se destinavam as «encomendas» que seguiam para Joanesburgo poderá ser o «locutor Manuel», aliás Gomes dos Santos, um dos responsáveis pela ocupação do Rádio Clube de Moçambique durante a intentona reaccionária de 7 de Setembro de 1974.

NOTA OFICIOSA

Retornados em hotéis de três estrelas

O Comissariado dos Delgados, através da Direcção-Geral de Informação, emitiu a seguinte nota oficiosa:

«Divulgaram os órgãos de Comunicação Social uma notícia proveniente da ANOP que continha afirmações do alto-comissário para os Desalojados, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, respeitantes à desocupação de hotéis.

Nessa notícia referia-se expressamente a possível alteração da data limite para a desocupação de hotéis de 3 estrelas anteriormente fixada para 31 de Março de 1977 conforme a resolução do Conselho de Ministros de 18 de Novembro de 1976.

Pelo facto de tal notícia não corresponder à realidade, conclui-se que houve uma errada interpretação das afirmações feitas pelo alto-comissário a ANOP.

Deste modo, esclarece o Comissariado para os Desalojados que não está nem esteve no espírito deste organismo alterar o prazo fixado para a desocupação de hotéis de 3 estrelas, pelo que se mantêm as datas limite anteriormente fixadas.»

PINTO DA COSTA (SÃO TOMÉ)

"Desejo de boas relações"

..A regularização do contencioso decorrente da administração colonial foi apontada pelo presidente da República de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, como «uma base» susceptível de «fortalecer as relações» entre o seu país e Portugal.

Analisando, numa entrevista recente à agência noticiosa Prensa Latina, o estado actual das relações entre São Tomé e Príncipe e Portugal, o presidente são-tomense começou por assinalar que «sempre dissemos, inclusivamente antes da nossa independência, que gostaríamos de ter boas relações com o povo português, uma vez que jamais confundimos o povo com o regime colonial».

O contencioso colonial entre Portugal e São Tomé e Príncipe foi ultrapassado em 1976, tendo dado lugar a um acordo de cooperação nos mais diversos domínios.

Manuel Pinto da Costa sintetizou a propósito que, «no caso de existir uma identidade de pontos de vista a respeito dessa cooperação, estamos convencidos de que ela se materializará. Pela nossa parte estamos dispostos a cumprir com o nosso dever».

PUB

COMUNICADO

OS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO C.C.T.V. DOS IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE

MATERIAL | ELÉCTRICO / ELECTRÓNICO / ELECTRODOMÉSTICO / FOTOGRÁFICO / CINEMATOGRÁFICO

reunidos em Plenário no dia 23-3-77, na Sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, e

CONSIDERANDO:

1.º — Que o nosso contrato se encontra a ser negociado desde Setembro de 1976

2.º — Que durante todo este tempo tem o patronato usado de todos os estratagemas para protelar as negociações

3.º — Que o objectivo do patronato ao utilizar argumentos demagógicos para se furtar às negociações (tais como os Decretos-Lei n.os 720/A/B/C-76 e 49/A-77) pretendem confundir os trabalhadores e lançá-los para formas de luta que de momento só aos patrões interessam

4.º — Que todo o conjunto de situações criadas pelo patronato, visam ainda outros objectivos que nada têm a ver com o contrato

5.º — Ainda as últimas propostas apresentadas pelas Associacões patronais ao Governo, para que lhes seja concedida autorização especial para despedir e reduzir os salários, são uma afronta descarada aos trabalhadores, às suas conquistas e à própria Constituição

DECIDEM

a) Repudiar energicamente as posições reaccionárias do patronato ao se recusar na prática a negociar o C.C.T.V.;

b) Manifestar ao patronato a sua disposição de lutar por um contrato que consagre o direito ao trabalho e que estipule salários que minimamente cubram o aumento de custo de vida verificado durante a vigência do C.C.T. actual e do tempo previsível que o futuro C.C.T. estiver em vigor;

c) Dar um prazo até ao dia 4 de Abril para se negociar todo o clausulado suspenso;

d) Responsabilizar o patronato por todas as formas de luta que os trabalhadores encetem e pelas consequências que daí advenham;

e) Denunciar firmemente a demagogia patronal bem como o carácter político do boicote às negociações já que o patronato pretende utilizar as justas reivindicações dos trabalhadores com o fim de pressionar o Governo a conceder-lhe privilégios só comparáveis aos anteriores ao 25 de Abril;

f) Convocar um Plenário para o próximo dia 4 de Abril;

g) Enviar esta Moção aos órgãos do Podêr, aos grupos parlamentares com assento na Assembleia da República.

Lisboa, 23 de Março de 1977

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

PUB

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO C.C.T.V. PARA A INDÚSTRIA QUIMICA

PLENÁRIOS VERTICAIS DE DELEGADOS SINDICAIS

LEIRIA	6a. Feira	25 MARÇO	15 HORAS	Orfeão - R.Latino Coelho nº 12 Leiria
SETUBAL	SÁBADO	26 MARÇO	10 HORAS	INATEL Setubal
LISBOA	3a. Feira	29 MARÇO	15 HORAS	Sindicato Rodoviários Av. Visconde Valmor
PORTO	SÁBADO	2 ABRIL	10 HORAS	Sindicato Quimicos R. Barão S. Cosme

COMPARECE ! PARTICIPA !

ESTÃO EM CAUSA DIREITOS ADQUIRIDOS, AS NOVAS TABELAS SALARIAIS !

NA UNIDADE DOS TRABALHADORES QUIMICOS A RÁPIDA SAÍDA DO CCTV !

A Comissão Sindical Negociadora

- Sindicato Quimicos do Centro
- Sindicato Quimicos do Norte
- Sindicato Quimicos do Sul
- Federação dos Sindicatos Metalurgicos
- Federação dos Sindicatos Escritórios do Sul

Alegado "cérebro" da morte de N'Gouabi

Foi executado Massemba-Debat

O antigo presidente Alphonse Massemba-Debat, do Congo, foi hoje executado, segundo um comunicado oficial procedente de Brazzaville. Massemba Debat fora ontem condenado à morte por um Tribunal Marcial, após confessar que tivera conhecimento prévio de planos para assassinar Marien N'Gouabi, morto na capital do país por um «esquadrão suicida», na sexta-feira passada. Também o capitão Kikadidi (que disparou sobre N'Gouabi) e um seu companheiro, presentemente em fuga, foram igualmente condenados à morte.

A Rádio de Brazzaville transmitiu hoje, no seu boletim noticioso, as confissões do antigo presidente «congolês Massemba-Debat.

Reconhecendo ter «estado ao corrente» do projecto de assassínio do presidente Marien N'Gouabi, o antigo chefe do Estado afirmou ter conhecido de perto o capitão Kikadidi, identificado pelas autoridades congolesas como autor do atentado. Nas suas declarações precisou que quando privou com ele há alguns anos, Kikadidi era «um agente dos Serviços Secretos franceses».

Concluída a confissão do ex-presidente, o locutor de Rádio-Brazzaville recordou que o Tribunal Marcial instituído ontem à noite na capital congolesa vai julgar todos os culpados. Ainda quanto a Massemba-Debat, este admitiu, na confissão, que tinha já redigido uma lista para um Governo futuro: ele seria o primeiro-ministro. Recorde-se que Debat foi presidente do Congo entre 1963 e 1968, data em que foi deposto por Marien N'Gouabi.

Entretanto, a família do presidente assassinado desmentiu estar implicada no assassínio do arcebispo de Brazzaville, cardeal Biayenda, ocorrido na terça-feira passada. Numa declaração transmitida por Rádio Brazzaville, os familiares de N'Gouabi afirmam que «desejam sublinhar que a acção de certos elementos, alegadamente membros da família do presidente, presentes no assassínio, não foi inspirada, directa ou indirectamente, pela família como um todo». As autoridades congolesas afirmaram ter presos três membros da família de N'Gouabi implicados na morte do bispo, mas na África Negra a palavra «família» pode referir-se também a ligações tribais.

O recolher obrigatório continua na República Popular do Congo, das sete da tarde às sete da manhã — e as fronteiras com os Estados vizinhos estão encerradas.

Massemba-Debat

MOBUTU ACEITA MEDIAÇÃO DA NIGÉRIA

Importante cidade em poder dos rebeldes

O presidente Mobutu afirmou hoje que não se opõe à oferta de mediação da Nigéria para a solução do conflito na província de Shaba. Para o efeito, altos funcionários nigerianos são aguardados na capital zairense, a fim de debaterem pessoalmente com Mobutu um plano de acção.

A luta, neste meio tempo, prossegue. Assim, a cidade de Mutshatsha, localizada no Sueste da província de Shaba (antigo Catanga), foi capturada por rebeldes zairenses — anunciou hoje a Frente de Libertação Nacional Congolesa (FLNC).

A Frente, que assumiu a responsabilidade pela entrada na província dos rebeldes, afirmou ter destruído vários carros blindados e capturado 370 espingardas às tropas zairenses.

A confirmar-se, a captura de Mutshatsha assinalaria um importante avanço das forças rebeldes, que se afirma serem constituídas por antigos gendarmes catangueses que fugiram para Angola quando as tropas da O.N.U. neutralizaram a secessão do Catanga há 14 anos.

Mutshatsha era a sede das operações militares contra os insurrectos. Está situada a cerca de 214 quilómetros a leste da fronteira angolana, na estrada de Dilolo para o centro mineiro cuprífero de Kolwezi.

Dilolo foi uma das cidades capturadas pelos rebeldes no início da sua acção, há 17 dias. Kolwezi dista apenas 112 quilometros de Mutshatsha.

Um comunicado da FLNC, divulgado hoje em Bruxelas, desmente que os rebeldes sejam condenados por mercenários, acrescentando que as suas forças estão a receber «apoio favorável» por parte das populações locais.

O mesmo comunicado indica que numa batalha travada nos dias 10 e 11 de Março nessa área as forças rebeldes expulsaram as tropas do décimo batalhão do Zaire, tendo capturado diversos camiões do Exército, armas, munições e blindados.

Morreu Mário Domingues

Depois de um doloroso ano de doença, na pobreza, faleceu ontem na sua casa da Costa da Caparica Mário Domingues, prolífero biógrafo de grandes vultos da nossa História, jornalista e autor de múltiplos romances policiais. O seu corpo foi transportado para a igreja local, de onde hoje, às 17 horas, sairá o funeral para o cemitério da Costa.

Mário Domingues nasceu na ilha do Príncipe (S. Tomé), que nunca visitou após vir para Portugal. Depois disso também daqui nunca saiu, embora tenha escrito muito policial com enredo em Paris, Londres e Nova Iorque. Era filho de Kongola, ou Munga, uma negra de Angola que foi levada como contratada para S. Tomé e onde, pouco tempo depois do nascimento de Mário Domingues, desapareceu sem deixar rasto, crendo-se que assassinada.

Iniciara a sua carreira profissional no jornal sindicalista «A Batalha». Como repórter sujeitou-se a duras experiências no Asilo da Mitra, no Limoeiro, nos calabouços do Governo Civil. Dos livros de ficção recordam-se «Anastácio José», «Uma Luz na Escuridão» e «O preto do Charlton».

Mas viria a ser conhecido pelas suas biografias. Sem recorrer por sistema às fontes históricas, dava-nos, no entanto, ao vivo, a época do biografado. Estamos a lembrar-nos da análise que fez de épocas como a de Camões, marquês de Pombal, prior do Crato, cardeal D. Henrique. Mário Domingues foi também um dos fundadores de «O Detective» e da Editorial Globo. Produzia a um ritmo prodigioso, à média de 15 livros por ano. Neste momento está para sair, na Romano Torres, a sua editora habitual, o livro «Salomão».

Mário Domingues deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Garcia Domingues. Era pai dos srs. Alexandre José Garcia Domingues, Mário Domingues e António Domingues, pintor.

O LIVRO E O DISCO NA LUTA PELA PAZ E PELO PROGRESSO

TEATRO & CINEMA & LITERATURA

PROGRAMA

O TIO VÂNIA
Andrei Mikhalkov — Kontchalovski

UMA ABELHA NA CHUVA
Fernando Lopes

TRILOGIA DE GORKI
Mark Donskoi

DECAMERON
Pier Paolo Pasolini

TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
Arnaldo Jabor

HISTÓRIA DE UM PECADO
Walerian Borowczyk

O CONFORMISTA
Bernardo Bertolucci

MERCADO POPULAR DO LIVRO E DO DISCO

de 1 a 7 de abril, 1977 na FIL em lisboa

vem amigo, contamos contigo!

PUB

QUEM DESESTABILIZA?

OS EXEMPLOS DA NOPAL, PRODUTOS ESTRELA E A. LARANJO

Os trabalhadores são diariamente acusados de terem causado todas e mais algumas dificuldades ao País. Pela boca das forças do capital, os trabalhadores desestabilizam, não cumprem as leis, querem ganhar sem trabalhar...

Os factos, no entanto desmentem tais acusações: quem desestabiliza quem não cumpre as leis e a Constituição, quem pretende continuar a explorar os trabalhadores como no tempo da «outra senhora», é o patronato reaccionário organizado na CIP e na Confederação do Comércio e apoiado por todas as forças e movimentos que pretendem destruir a democracia e as conquistas do Povo português.

Para além das actuações já largamente conhecidas dos trabalhadores — boicote organizado à contratação colectiva, aumento de preços, ataque aos direitos contratuais e constitucionais dos trabalhadores —, a CIP manobra ainda de muitas outras formas, sempre com o mesmo objectivo: atacar os trabalhadores, criar condições para a exploração desenfreada e o regresso ao fascismo.

O que se tem passado nas empreaas Nopal, Produtos Estrela e A. Laranjo de que é protagonista o sr. advogado Carlos Fernando dos Santos Carvalho é uma amostra da crescente arrogância dos capitalistas e das suas organizações representativas, empolgadas pelas sucessivas cedências dos responsáveis governamentais. O advogado Carlos Fernando Carvalho ex-consultor jurídico da FNLA (...) e envolvido agora na «resolução» de conflitos laborais, por mandato das administrações das três empresas atrás referidas, consegue ser mais hábil a prejudicar os trabalhadores que os próprios patrões certos casos, ultrapassa mesmo as atribuições que lhe são conferidas e toma atitudes ambiciosamente reaccionárias, declarando-se abertamente nazi.

O sr. Carlos Fernando Carvalho «não quer ouvir falar no 25 de Abril» nem na Constituição da República Portuguesa... O sr. advogado faz chantagem sobre os trabalhadores, procura dividi-los, ameaça de despedimentos todos aqueles que lutam por melhores contratos de trabalho. Saudosos da eficiência repressiva do Estado fascista, procura criar um ambiente de medo e terror nas empresas onde «presta serviços»: retira regalias contratuais aos trabalhadores, move processos disciplinares por motivos mais que injustificados, castiga trabalhadores sem razão.

A actuação do sr. advogado é tão claramente ofensiva da dignidade e dos direitos dos trabalhadores que estes, em plenários nas empresas Produtos Estrela e A. Laranjo decidiram por unanimidade não lhe permitir o acesso às empresas.

Seria errado confundir a acção do sr. Carlos Fernando dos Santos Carvalho como algo de isolado e sem relevância. O que este sr. leva à prática tem objectivos mais amplos e insere-se na estratégia global das forças do capital e do fascismo. O sr. advogado é uma peça da máquina fascista que tenta tudo para lançar uma vez mais os trabalhadores portugueses na mais negra das misérias.

As organizações signatárias denunciam mais esta actuação da CIP, através do Carlos Fernando dos Santos Carvalho, e garantem a este sr. e às forças que o movem que não se deixarão vergar a intimidações e defenderão intransigentemente a democracia e as conquistas alcançadas, a dignidade duramente conseguida pelos trabalhadores.

Porto, 24 de Março de 1977

Sindicato Têxtil do Distrito do Porto
Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito do Porto
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Técnicos de Vendas
Sindicato dos Gráficos do Porto, Vila Real e Bragança
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto
Comissão Intersindical da Têxtil A. Laranjo
Comissão de Trabalhadores da Fábrica Produtos Estrela
Delegados Sindicais da Nopal
União dos Sindicatos do Porto/C.G.T.P. — Intersindical Nacional

Alta finança manobra para recuperar Torralta

. A entrega da Torralta ao capital privado estará a ser preparada nos bastidores, através de um obscuro processo de desintervenção, transferindo-se assim para o Estado os avultados prejuízos resultantes de um projecto idealizado nos termos mais avançados da lógica de especulação imobiliária e turística, apesar da resolução do Conselho de Ministros, de 26 de Julho de 1976, que de forma explícita, determina a transformação da Torralta em empresa mista.

Tal como no passado, o ex-administrador Agostinho da Silva volta a surgir com a bandeira dos milhões que hão-de salvar a empresa mas cuja origem nunca foi bem conhecida.

De acordo com informações recebidas estaria mesmo prevista para hoje uma reunião entre Agostinho da Silva e elementos do Governo para discutir o processo Torralta, reunião que teria sido apenas prejudicada pelo recente reajustamento ministerial.

O objectivo é recuperar a empresa para o capitalismo internacional, levando o Governo a uma desintervenção que se traduzirá numa operação extremamente lesiva para a economia nacional, para os trabalhadores e mesmo para os pequenos investidores cujos interesses são diferentes dos dos grandes capitalistas.

De acordo com certas informações, o secretário de Estado do Turismo, Luis Filipe Madeira, teria recebido há meses um projecto anónimo de reconversão da Torralta na parte respeitante a Tróia. Esta, saliente-se, é a que tem mais interesse para a especulação imobiliária. Posteriormente aquele membro do Governo viria a ter conhecimento que o projecto era de Agostinho da Silva, através do próprio.

O interesse do grande capital monopolista prioritariamente por Troia deriva do facto de, caso disponha da cobertura de uma legislação permissiva, esta zona constituir um filão inesgotável de especulação imobiliária.

Embora se fale vagamente num consórcio internacional, os novos salvadores da Torralta não explicaram até ao momento a proveniência dos avultados capitais que se propõem «investir». Em certos meios financeiros concorrentes fala-se na I. T. T. que estaria de novo lançada sobre Portugal.

Para dar uma ideia sobre as intenções relativamente a Portugal dos grupos capitalistas a que se tem ligado a Torralta basta dizer que, em Novembro de 1973, uma dessas organizações, num seminário realizado em Frankfurt apresentava, entre outras, as seguintes razões justificativas do investimento em Portugal: «taxa de desconto muito baixa; nada de greves; nada de comunistas; fronteiras reconhecidas e inalteradas desde há centenas de anos; moeda estável aliado do Ocidente com bases do Exército dos Estados Unidos; parceiro da Alemanha como membro da NATO; dependência da AELE (EFTA); país de evacuação da Alemanha em caso de guerra, favorecido comercialmente devido à sua situação geográfica; possibilidade de segundo domicílio com permissão de estabelecimento e de abrir uma conta num banco português; custo de vida inferior aos outros países europeus; 30 anos de atraso em relação ao resto da Europa; nada de poluição nas praias», e...«um dos ultimos países que possui colónias e será pouco provável que Portugal seja forçado pela opinião pública mundial a abandonar as suas colónias se tivermos em conta que estes territórios asseguram aos europeus e aos E. U. A. a manutenção da sua presença e influência».

É justo perguntar-se se tal organização financeira, derrotada há três anos nas suas previsões considera que elas vão agora confirmar-se, ou seja, que todas as conquistas da Revolução e dos trabalhadores vão ser destruídas, avançando assim com o dinheiro deste e dos outros Silvas que têm chegado a Portugal.

LEI DO ARRENDAMENTO RURAL

"Aperfeiçoamento sim revogação nunca"

A Comissão Coordenadora da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montemor-o-Velho admite, num documento base da reunião que teve ontem com o secretário de Estado do Fomento Agrário, António Campos, que a Lei do Arrendamento Rural «poderá ser aperfeiçoada mas nunca revogada nem alterada nos seus aspectos essenciais».

Ao mesmo tempo que considera a Lei do Arrendamento Rural como «o maior benefício que os pequenos e médios agricultores tiveram com o 25 de Abril», a Comissão Coordenadora afirma que no concelho de Montemor-o-Velho foram já formalizados mil contratos de arrendamento e que «muitos mais estariam nas condições legalmente exigidas se não estivessem a ser levantadas dificuldades pelos grandes senhorios e pelas autoridades competentes» os quais «não estariam interessados na divulgação da lei e da sua aplicação».

No documento que irá também ser enviado ao Presidente da República, a Liga acha que deve ser consultada sobre qualquer proposta de alteração à Lei do Arrendamento. Por outro lado no documento exige-se a entrada em funcionamento das comissões arbitrais previstas na lei e a fixação de uma «segurança na velhice ou na doença». A Liga propõe que o Governo aponte alguns dos principais problemas que afectam a lavoura nomeadamente o aumento de preços e a falta de fornecimentos propondo que o Governo dê condições mais favoráveis às cooperativas agrícolas tanto neste aspecto como no da fixação de uma tabela de preços máximos de aluguer de máquinas agrícolas e ainda o estabelecimbnto de um «serviço de fiscalização eficaz».

Quanto aos danos causados naquele concelho pelas secas e inundações que atingiram em muitos casos 80 a 100 por cento da produção a Liga propõe que a verba de 50 mil contos concedida pelo MAP para indemnizações seja atribuída prioritariamente aos pequenos e médios agricultores.

PUB

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA

A TODOS OS TRABALHADORES DA INDUSTRIA HOTELEIRA, RESTAURANTES, CANTINAS E SIMILARES

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL

Camaradas:

Há 14 meses que os Sindicatos procuram terminar o processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, único e nacional.

Desde o início de vigência do contrato até hoje o aumento do custo de vida atingiu proporções escandalosas, desactualizando, inclusive, a proposta de aumentos salariais de 25,5% apresentada pela Comissão Negociadora Sindical.

E é nestas circunstâncias que as entidades patronais presentes fazem propostas de aumentos salariais provocatórias, propondo um aumento de 200$00 a 300$00 por trabalhador e que, como se fora pouco ainda a fizeram acompanhar de um clausulado, que tornaria na prática inaplicável qualquer tabela negociada e em alguns casos a tabela actualmente em vigor.

Face à actual situação vai a Comissão Negociadora Sindical fazer plenários de trabalhadores nos locais e horas que abaixo se indicam e onde entre outros assuntos os trabalhadores se pronunciarão sobre os seguintes aspectos:

Posição a tomar face à proposta patronal de tabela salarial;
Subida da Letra G para a Letra F da empregada de andares;
Direito à alimentação para todos os trabalhadores.

Os plenários reunirão com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Esclarecimento da Comissão Negociadora Sindical sobre a situação das negociações do CCTV;
2. Formas de luta a adoptar para obrigar à rápida conclusão das negociações.

PLENÁRIOS A REALIZAR NOS LOCAIS, DIAS E HORAS A SEGUIR INDICADAS:

	DIA	HORA	LOCAL
AVEIRO	21	15.00	Sede do Sindicato
BEJA	22	15.30	União dos Sindicatos de Beja
ÉVORA	22	22.00	INATEL
BRAGA	23	22.00	INATEL (Avenida Central)
SESIMBRA	23	15.00	Sociedade Musical Sesimbrense
SETÚBAL	23	22.00	Sala de Reuniões da Câmara Municipal
LISBOA	24	15.30	Teatro Variedades
PORTO	24	22.00	INATEL (Praça da Batalha)
TROIA	24	15.00	Troia
VISEU	24	15.00	Sede do Sindicato
PORTALEGRE	25	15.30	Sede da Secção Distrital
ELVAS	25	22.00	Sede da Delegação Local (R. Alferes Cristóvão Pinto)
V. CASTELO	25	22.00	Sede do Sindicato
COIMBRA	25	22.00	INATEL (Rua António Granjo (traseiras Hotel Bragança)
PORTIMÃO	26	15.30	Local a designar
FARO	27	15.30	Centro Recreativo Sporting Club Farense
SANTARÉM	28	15.30	Sede da Secção Distrital (Rua do Mercado)
TOMAR	28	22.00	Sede Delegação Local (R. Serpa Pinto, 25-2.º)
CASCAIS	29	15.30	Sede da Delegação Local Bairro Lapinha, Lt. 1 r/c – Palo do Vento
ALMADA	30	15.30	Incrível Almadense (Sala de Ensaios – R. Capitão Leitão, n.º 3)
C. BRANCO			(dia, local e hora a designar)
COVILHÃ			(dia, local e hora a designar)
LEIRIA			(dia, local e hora a designar)
F. FOZ			(dia, local e hora a designar)

PELA DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES!
PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA!
PELA IMEDIATA SAIDA DO CCTV ÚNICO E NACIONAL!

FEDERAÇÃO HOTELARIA NORTE
FEDERAÇÃO HOTELARIA SUL
FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS
FEDERAÇÃO ESCRITÓRIOS SUL

A Comissão Negociadora Sindical

Galerias ROLDÃO

FILMES KODAK

Super 8, incluída a revelação agora a preço SENSACIONAL

Esc. 250$00

Av. Almirante Reis, 13-E
Metro do Intendente

I.A.S. promove cursos de iniciação ao Cooperativismo

..Estão a decorrer desde a quarta-feira passada, cursos de iniciação ao cooperativismo, promovidos pelo Instituto António Sérgio, em 10 cidades do País.

Em Lisboa, decorreu a primeira sessão pelas 21 horas do passado dia 23, na Faculdade de Letras, com a participação de uma centena de pessoas e tendo como conferencista o professor Dias Agudo. Como tema único o «Enquadramento Geral do Movimento Cooperativo».

Estes cursos vão-se prolongar por quatro meses. Nas cidades contempladas referam-se Lisboa, Porto, Coimbra, Covilhã, Vila Real, Viana do Castelo, Aveiro, Évora, Beja e Faro.

Em Lisboa, as sessões serão sempre às quartas-feiras e o curso está dividido em exposições e trabalhos práticos.

Funcionam estes primeiros cursos como o embrião dos cursos de especialização que vão funcionar para o ano. Registe-se ainda que o curso actual (de iniciação) cobre toda a espécie de cooperativas.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 25.º e alínea **a)** do n.º 3 do Artigo 22.º dos Estatutos e dando cumprimento à deliberação da Assembleia Geral de 28 de Fevereiro de 1977, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em 2.ª Sessão Ordinária — para o dia 28 de Março de 1977, às 20 horas e 30 minutos, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO (ACTIVIDADE SINDICAL e SAMS — SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL) E PARECER DO CONSELHO FISCAL.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Alberto Martinho Gonçalves

Lx, 15/3/77

NOTA: Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios.
— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.

DESINTERVENÇÕES

"É grave que o Governo se recuse ao diálogo"

— afirmou-se em conferência de Imprensa na Guérin

. «Consideramos grave que o Governo se recuse ao diálogo com os trabalhadores, como aconteceu ontem com os pedidos de audiência ao Ministério da Indústria e Tecnologia, e consideramos igualmente grave a incapacidade do Ministério do Trabalho em resolver o problema da Guérin».

São palavras do representante da União dos Sindicatos de Lisboa, durante a conferência de Imprensa dada esta manhã pela delegação de trabalhadores constituída para dialogar com os órgãos do Poder, na tentativa de solucionar um diferendo que, pela injustiça praticada com o despacho de devolução da Guérin a «administradores corruptos» (os quais imediatamente iniciaram uma «prática repressiva de desperdimentos, ameaças e transferências compulsivas»), tem dado lugar a um movimento cada vez mais amplo de solidariedade operária.

Os representantes dos trabalhadores encarregados de dialogar com os órgãos do Poder manifestaram a sua preocupação pela maneira como foram recebidos no MIT, onde apenas lhes foi respondido que «o senhor secretário de Estado manda dizer que está demissionário». Hoje a mesma delegação, fará novas diligências com vista ao diálogo, quer no MIT, quer no Ministério do Trabalho.

Entretanto, foi salientada a maneira como decorreram os encontros da delegação com os Grupos Parlamentares do PS e do PCP, «que se interessaram pelo caso Guérin e reconheceram a justeza da luta dos trabalhadores».

«O grande movimento de solidariedade para com o «caso Guérin» — acrescentou outro dos componentes da mesa da conferência de Imprensa — prova que esta luta, esta resistência, já não é só dos 1600 trabalhadores desta empresa. Bem podem os jornais reaccionários deturpar esta acção, procurando particularizá-la ou dar-lhe conotações partidárias. O desprezo pelas calúnias será a resposta adequada. Também a Televisão e algumas estações de rádio prestam mau serviço à democracia, ao combaterem a luta dos trabalhadores».

A razão da conferência de Imprensa desta manhã: «A delegação aqui representada e mandatada manterá e activará a sua solidariedade com a resistência dos trabalhadores, podendo ir até à ajuda material. A certeza de que estamos no caminho certo torna-nos responsáveis.

«Sabemos que a repressão e o boicote administrativo, com a aproximação do fim do mês, podem dificultar essa resistência. Contra isso existe a solidariedade dos trabalhadores para com os trabalhadores que, em cada situação concreta, actuarão com serenidade mas com firmeza».

Entre as muitas mensagens de apoio à luta da Guérin, apenas esta, tão breve como significativa, da Liborel: «Amigos, a vossa luta é a nossa. É a luta dos que produzem a riqueza contra aqueles que dela se aproveitam».

APOIO À TOMÉ FETEIRA

Actividades paralisaram na Marinha Grande e em Vieira

. As actividades industriais de Vieira de Leiria e da Marinha Grande paralisaram quase totalmente esta manhã, durante um quarto de hora, como forma simbólica de protesto contra a decisão do Governo de devolver aos antigos patrões a Empresa de Limas União Tomé Feteira, empresa até agora intercencionada.

Idênticas razões levaram a convocar para hoje uma concentração frente à Câmara Municipal da Marinha Grande, que decorre a partir das 18 e 15 por iniciativa conjunta dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Leiria e dos Vidreiros.

«São sobejamente conhecidas as façanhas dos fascistas, incompetentes e exploradores patrões Tomé Feteira, que, mesmo depois do 25 de Abril, quiseram ditar leis e submeter os trabalhadores à mais miserável exploração, pretendendo furtar-se ao cumprimento das tabelas salariais estabelecidas por lei», recordam os sindicatos. «Durante os 11 meses que durou a intervenção do Estado, e com os trabalhadores de espírito animado pelo afastamemo dos Tomés Feteiras», foram liquidados débitos de milhares de contos, cumpriram-se as tabelas salariais, e reduziram-se a uma ninharia os prejuízos de 76, que a administração afastada catastroficamente previa serem de ordem dos trinta mil contos.

Documentos recentemente encontrados pelos trabalhadores teriam comprovado actos de sabotagem económica e fraudes de subfacturação por parte da administração Feteira, que o Governo agora decidiu repôr à frente da empresa. «A esta decisão os trabalhadores em plenário dizem não ao regresso ao passado: *despedimentos em massa em* 1972, lock-out em 1974, perseguições e intimidações durante uma vida inteira, e consequentemente gravíssimos problemas que irão surgir, bem como a degradação do ambiente de trabalho que irá por certo afectar o rendimento global da Empresa, atirando esta para uma situação que não só afectará os 650 trabalhadores e suas famílias, como também quase toda a população da Vieira».

Contando desde início com o apoio do operariado vidreiro da vila vizinha da Marinha Grande, os trabalhadores metalúrgicos da Tomé Feteira e das restantes empresas limeiras de Vieira de Leiria estão na firme disposição de não permitir o regresso da família Feteira à empresa. Está bem presente na memória da população o clima de tragédia iminente gerado pouco antes da intervenção do Estado na empresa, em Abril do ano passado, quando forças da G.N.R. e blindados montaram aparatoso dispositivo na localidade para «proteger» o velho Feteira, no momento em que os trabalhadores exigiam o pagamento dos mínimos salariais vigentes desde Junho do ano anterior.

AMANHÃ

Bancários do Centro elegem corpos gerentes

«Por um Sindicato forte e operante na defesa dos trabalhadores» é a sigla da lista unitária «A», candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Centro, que amanhã se efectuam.

Constituída por quatro elementos do grupo de Trabalho da Contratação, quase todos os membros dos actuais corpos gerentes que participaram na elaboração do Projecto de Contrato Colectivo de Trabalho e os membros dos actuais corpos gerentes que representam o Sindicato do Centro nas negociações com a Comissão Executiva de Contratação, a lista «A», propõe-se lutar «contra o aumento do custo de vida», «pela reposição do poder de compra», «pela manutenção do actual horário de trabalho», «pela Previdência dos Bancários» e «na defesa do C.C.T.».

Do programa apresentado por esta lista candidata, constam os seguintes pontos: princípios fundamentais: estrutura sindical; reestruturação da Banca, Previdência dos Bancários, legislação laboral e os direitos dos trabalhadores, participação sindical e contratação.

Quanto aos Princípios Fundamentais, a lista «A» entende que os sindicatos têm de ser hoje «escolas de organização e consciência político-sindical» de modo a que sejam ultrapassadas as contradições existentes no Movimento Sindical. O segundo ponto «Estrutura Sindical», merece aos componentes desta lista a maior atenção, propondo-se fomentar a participação das estruturas sindicais na vida sindical, com o debate entre os trabalhadores em plenário de empresa, reuniões distritais e gerais de elegados. Relativamente à Previdência e Segurança Social, a lista «A» defende um sistema de segurança social unifidado e descentralizado e um Serviço Nacional de Saúde universal, geral e gratuito.

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Gráficos paralisaram em todo o País

— Hotelaria ameaça com greve em Abril

. A greve que os trabalhadores gráficos ontem efectuaram a nível nacional teve adesões que em muitas localidades rondaram os 100 por cento, não se tendo registado, de acordo com os números fornecidos pelo sindicato respectivo, níveis inferiores a 75 por cento. A paralisação, respeitante às quatro primeiras horas de cada turno, destinava-se a pressionar o patronato a sentar-se à mesa das negociações.

Não estavam abrangidos nesta paralisação nem o sector jornalístico (contrato em separado) nem o dos profissionais de fotografia, cujo patronato já se mostrou disposto à negociação. O diferendo nas negociações resulta da recusa utilizada pelo patronato dos gráficos e dos editores e livreiros, de negociação conjunta deste Contrato Colectivo Vertical.

As adesões a 100 por cento registaram-se em diversos locais: Portalegre, Marinha Grande, Caldas da Rainha, Lousã, Vila Real de Santo António, Santarém e Torres Vedras. Percentagens igualmente elevadas foram obtidas em Braga (82 por cento), Viseu (90), Porto (85 a 90 por cento nas grandes empresas) e em Lisboa (entre 80 e 85 por cento).

Os números fornecidos pelo patronato, no que respeita às adesões à paralisação de ontem, é, como já vem sendo habitual, bastante inferior aos números fornecidos pelo Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas. Assim, de acordo com um comunicado subscrito pela Comissão Negociadora Conjunta dos Industriais Gráficos e Transformadores de Papel e dos de Cartonagem e Correlativos do Norte, as médias rondaram os 40 por cento.

Durante a paralisação de ontem, os gráficos realizaram nos locais de trabalho debates sobre o que consideram ser manobras do patronato nesta negociação de C. C. T. V. Por exemplo, os trabalhadores da Livraria Bertrand, da Venda Nova, aprovaram uma moção em que repudiam «as manobras do patronato» e afirmam a sua disposição de luta por um só contrato para as actividades gráficas, editores e livreiros, cartonagem e afins.

A negociação do C. C. T. V. dos gráficos está neste momento pendente da publicação de uma portaria do Ministério do Trabalho, em que de acordo com o estudo de uma Comissão Técnica nomeada expressamente para o efeito, será definido o seu âmbito de aplicação.

HOTELARIA

Trabalhadores do sector de Hotelaria, reunidos ontem num teatro de Lisboa, decidiram conceder à Comissão Negociadora Sindical «capacidade de negociação suficiente para se tentar chegar a uma plataforma de acordo das partes negociadoras».

De acordo com a proposta aprovada, a C. N. S. fica também mandatada para «durante o mês de Abril declarar as formas de luta julgadas necessárias à conclusão e publicação do C. C. T. V., podendo aquela ir até às paralisações, se necessário».

Neste plenário, integrado num conjunto de reuniões que se efectua por todo o País, foi explicado aos trabalhadores a actual situação na negociação do contrato. Englobando cerca de 100 mil trabalhadores, as negociações deste sector têm tido, da parte patronal, apenas um interlocutor: representantes das empresas públicas e intervencionadas e de algumas cantinas de exploração.

O diferendo situa-se nas tabelas salariais, pois enquanto o sindicato pretende aumentos de cerca de 25 por cento, o patronato contrapropõe cerca de 7 por cento. Em causa ainda a classificação das «empregadas de andares» e a retroactividade do C. C. T. V.

Quanto a uma proposta patronal de um «mecanismo de reconversão» de diversas unidades hoteleiras, a C. N. S. manifestou o seu acordo «desde que esse mecanismo obtenha o acordo dos trabalhadores atingidos pela reconversão».

BARRO VERMELHO

O Secretariado da C. G. T. P.-Intersindical Nacional divulgou, entretanto, um comunicado sobre a luta dos trabalhadores do sector do Barro Vermelho, que pretendem ver alargada a portaria do sector do Barro Branco a todo o sector dos Barros.

«Porém», afirma-se no comunicado, «depois de insistentes pedidos de audiência ao Ministério do Trabalho e a outras entidades oficiais, os dirigentes sindicais, em 11/3/77, receberam do subsecretário de Estado do Trabalho, dr. Custódio Simões, a resposta definitiva de que já não seria publicada a referida portaria.»

. Por isso, os trabalhadores do barro vermelho decidiram paralisar todas as suas actividades a partir do próximo dia 28, alertando o comunicado para todas «as consequências da paralisação deste sector que, como se sabe, afectará necessariamente outros sectores-chave da nossa economia, nomeadamente na construção civil».

Um dos motivos desta greve é o «não cumprimento do acordado por parte do M. T. que prometeu, em Maio de 1976, face à recusa em negociar das entidades patronais do barro vermelho, publicar uma portaria de extensão do âmbito do C. C. T. V.» do barro branco.

OUTROS C C T 's

Como temos assinalado, noutros sectores de actividade têm sido encontradas dificuldades nas negociações da contratação colectiva, em alguns casos, ou em todos, com graves implicações no campo da economia.

Por exemplo, no caso, dos armazenistas de mercearia, importação, comércio exportação e armazenagem de frutos e produtos hortícolas, em comunicado divulgado na Imprensa, é denunciada «firmemente a demagogia patronal bem como o carácter político do boicote às negociações do C. C. T., visto que a entidade patronal apenas pretende utilizar as justas reivindicações dos trabalhadores com o fim de pressionar o Governo, a conceder-lhes maiores margens de comercialização».

Os trabalhadores pedem ao Governo que não ceda à chantagem e ponha «fim à descarada especulação em que as entidades patronais deste sector são especialistas».

SECURITAS

Acordo põe fim à greve

. .Os trabalhadores da Securitas que se encontravam em greve desde segunda-feira, em luta pela aplicação do A. C. T. publicado, terminaram ontem aquele processo de luta depois de, por volta das 23 horas, terem chegado a um acordo com a administração da firma, em reunião efectuada no Ministério do Trabalho.

Esta greve, envolvendo cerca de 600 vigilantes daquela empresa sueca de prestação de serviços de vigilância (e que trabalha efectivamente para diversas empresas de Norte a Sul do País), rondou, em média, os 97 por cento.

No acordo ontem obtido, o patronato compromete-se a aplicar imediatamente o A. C. T. (publicado em 15 de Julho do ano passado e com retroactividade desde Outubro de 1975), com efeitos desde 1 de Janeiro do ano corrente. O resto dos efeitos retroactivos ficam para negociações a efectuar num prazo máximo de 15 dias.

Em consequência deste acordo, os trabalhadores receberão, em Abril, 500 escudos de uma retroactividade que se venceu no primeiro mês deste ano. As restantes diuturnidades, vencidas em meses posteriores, serão pagas juntamente com o subsídio de férias a gozar durante o ano corrente.

O período de trabalho foi fixado em oito horas diárias, de cinco dias por semana.

VIAGEM AO MUNDO DA DELINQUÊNCIA JUVENIL

Mentalidade medi ou o hábito do pão

Delinquentes ou inadaptados, alguns milhares de jovens de ambos os sexos (embora a grande maioria pertença ao sexo masculino) vivem (ou subvivem?) em institutos ou centros de recuperação — hoje assim denominados mas, não há muito tempo, considerados, quase todos, pela abominável sigla de «reformatórios».

Que se fez depois do 25 de Abril para que, ao menos, as condições existentes nessas casas de recuperação se modificassem, de modo a permitirem uma «recuperação real» dos delinquentes ou inadaptados? Nesse sentido, melhoraram ou pioraram os métodos possíveis? Decidiu-se a essa importante tarefa a atenção devida, ou ela foi pura e simplesmente relegada como está a acontecer com tantos outros problemas de inegável importância? As respostas a estas interrogações fomos nós tentar encontrá-las num dos institutos de recuperação de menores o Instituto Padre António de Oliveira, antigo Reformatório Central de Lisboa, em Caxias, onde passámos cerca de três dias Ou melhor: vivemos e convivemos no ambiente que é o dos jovens ali internados

Texto de Josué da Silva

Só uma sociedade doente pode produzir «delinquentes» de nove, dez ou onze anos de idade, ou mesmo de treze, catorze ou quinze. «Uma sociedade tarada conserva-se e reproduz-se segundo uma lógica forçada, esmagando e condicionando gerações após gerações segundo um metabolismo psicológico inevitável de que a escola é parte indispensável. Qualquer tentativa de tornar libertadora e verdadeiramente formativa a actual estrutura escolar, deixando intactas as outras estruturas da sociedade, significa incendiar um paiol de pólvora que levaria ao caos na vida civilizada e respectivos hábitos. O motivo é bastante óbvio: temos de ser habituados desde pequenos à liberdade e à criatividade, pois de outro modo elas explodirão mais tarde sob a forma de agressividade reprimida e de anarquismo impaciente.»

A incapacidade de **gerir** a infância e a adolescência da geração imediata, por parte dos adultos, leva ao fosso da inadaptação: inadaptação dos adultos à problemática existencial dos jovens e, por consequência, inadaptação dos jovens às coordenadas estabelecidas por uma **mentalidade anterior**. Só que a inadaptação dos adultos tem consequências aparentes menos graves: eles são senhores do seu próprio destino. Construiram ao longo dos tempos uma estrutura que os defende e que consideram, de certo modo, sagrada. Os jovens, enquanto não assimilados pelos mecanismos dessa estrutura, apenas têm o **seu mundo**. Um **mundo** por regra rejeitado pelo adulto.

Estas algumas das condições subjectivas que servem de ponto de partida aos sociólogos e psicólogos para comentar o desajustamento de gerações. Faltam, naturalmente, as **mais** objectivas: miséria ou debilidade económica de uns e peculatto e riqueza de outros, com a sequente e inevitável divisão por classes, culto da violência (que se inicia, muitas vezes, com o mau ambiente familiar desagregado por sua vez pelas contradições e repressões do ambiente geral), carência afectiva, frustração quotidiana numa sociedade altamente competitiva e, por isso, desumanizada.

UM «CASO FELIZ»

— Eu sei que o meu filho estaria melhor aqui que no instituto. Mas como vê, as nossas condições de vida não são as melhores. É impossível dar-lhe o que pede um rapaz da sua idade. Eles olham prá frente e não vêem futuro nenhum. Nem estudos, que não temos posses, nem ofício, nem nada. Depois vêm as más companhias, o cirandar por essas ruas, as tentações. Em casa onde escasseia o pão todos ralham e ninguém tem razão. A gente perde a paciência por tudo e por nada. Mas não é bem assim. Esta vida dos demónios, cheia de dificuldades, não nos dá tempo para ternuras. E os nossos filhos endurecem com a gente. E com a gente aprendem a olhar com agressividade esta sociedade que nos esquece ou nos atormenta...

Aprender qualquer coisa, **mesmo que seja a profissão errada, não ajuda a recuperação**

Esta confissão proferida por um dos familiares de um dos internados no Instituto de Recuperação de Caxias e que contactámos após os três dias passados naquele estabelecimento, devem fazer-nos meditar. O ciclo que há-de conduzir à inadaptação total e à delinquência, não é uma planta espontânea. É, pelo contrário, o resultado de todo um processo social errado e que consente uma imensidade de motivações negativas. E os erros não são de agora, pois vêm de longe. Os pais que sofrem de uma enorme falta de apoio a todos os níveis — na educação, na sua vida económica, no trabalho, na assistência —, eles próprios existindo em insegurança, de «nervos eriçados» pelas dificuldades, pela competição feroz, pela indefinição da sua situação no mundo, não podem ser os «companheiros ideais» dos filhos. As «compensações», para os filhos das camadas menos favorecidas ou mais «castigadas», são raras. O jovem desenvolve-se num estádio de agressividade latente. Agressividade contra a família (**que não o compreende**), contra as dificuldades, contra os maus humores dos familiares, contra o vizinho de maiores possibilidades económicas e que faz ostentações que o ferem no seu amor-próprio, contra a sociedade que o marginaliza e

ESTREIA HOJE, às 21.15 h. ROMA AVIS

SE VIU «ONDE ESTÁ A 7.ª COMPANHIA ?» NÃO PERCA...

O REGRESSO DA 7ª COMPANHIA

uma comédia de ROBERT LAMOUREUX

com JEAN LEFEBVRE
PIERRE MONDY
e a 7ª companhia

COLOR PARA TODOS (M/6 ANOS) TALMA FILMES

PUB

EXPOSIÇÃO NA GALERIA DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL A 26 DE MARÇO

O EROTISMO NA ARTE MODERNA PORTUGUESA

Após uma longa, confusa e medíocre acção no campo das artes plásticas, a Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, esteve encerrada durante mais de dois anos e meio, desde o 25 de Abril de 1974. Ao reabrir as suas portas com exposições individuais de Sarah Affonso e Carlos Calvet, tendo já programadas outras individuais de outros artistas de inegável autencidade e craveira criadora, alem de colectivas com critério ou inteligência própria, esta Galeria, através do seu actual responsável, o pintor Artur Cruzeiro Seixas, manifesta o firme propósito de assumir uma nova e mais esclarecida orientaçao estetica, que nada terá a ver com aquela sua anterior actividade de má memória.

No próximo dia 26 de Março, inaugura-se uma exposição colectiva sobre «O EROTISMO NA ARTE MODERNA PORTUGUESA», prefaciada e organizada por Eurico Gonçalves. Devido ao espço exíguo da Galeria, esta mostragem restringe-se aos seguintes 18 autores, cujas obras têm uma frequente relação com o tema indicado: Álvaro Lapa, António Paulo, António Pedro, Cruzeiro Seixas, Carlos Fernandes, Eduardo Batarda, Eurico, Fátima Vaz, Henrique Manuel, Jasmim, João Cutileiro, Júlio Pomar, Mala José Aguiar, Mário Botas, Paula Rego, Pedro Oom, Raul Perez e Samouco. De entre estes autores, um é uma evocação em forma de homenagem ao poeta da sexualização da linuagem escrita e desenhada, cuja morte súbita ocorreu, faz agora três anos: Pedro Oom.

RECHEIO DE RESIDÊNCIA

VENDO HOJE E AMANHÃ DAS 10 ÀS 20 HORAS

Mobiliário (mobílias completas e móveis soltos), estilos antigos e modernos, estofos, quadros, artigos eléctricos, utilidades domésticas e tudo quanto completar boa residência. Ver e tratar na Av. Almirante Gago Coutinho, 147, r/c.

(-II)

dieval

o e do pau

Fotos de Rui Pacheco

Aprender um ofício...mas, e o resto? Jovens internados fazem trabalho de mecânica no Instituto de Caxias

que ele pressente como a «culpada» de todas as suas misérias.

No entanto — e pelo que nos foi dado observar nesta convivência com internados de um centro de recuperação —, há que ter cuidado com as generalizações. Não se encontram ali só jovens pertencentes a famílias economicamente débeis. Também alguns dos chamados «filhos-família», acabam por sofrer o mesmo internamento, quer por atitudes de mera inadaptação, quer por actos de delinquência real.

Mas ainda aí se mantêm certos erros de base por nós anteriormente apontados, sendo o mais evidente a educação dos pais, que não lhes permite aperceber-se dos mecanismos criados pela criança no seu contacto com o mundo. E os «estragos» causados pela competição, pelo forçado desapego à família da parte dos progenitores — sempre com muita pena a fazer —, mantêm a «pica distanciação, a impossível — e tão necessária — correlação afectiva. Conta-nos um aluno de Caxias que, segundo as suas palavras, «até nem vivia muito mal», apesar de lá na Madeira, onde nasceu, a família ser bastante numerosa:

— Há anos que eu entrava em conflito com o meu pai. Ele era um bocado autoritário e às vezes «chegava-me». Sempre pensei que os pais deviam ter outra maneira de tratar com os filhos. Andávamos sempre às turras e um dia resolvi fugir de casa.

Cala-se. É um jovem de 18 anos, com um ar triste, introvertido.

— Tu falas em termos de passado. Quer isso dizer que agora já te dás bem com o teu pai?

Um lampejo de alegria nos olhos tristes.

— Sim. Agora já nos damos bem.

— Como é que aconteceu essa reviravolta? E se é verdade que já não tens problemas com o teu pai, porque é que não regressas a casa, em vez de continuares aqui no instituto?

— Sabe... foi aqui no instituto. O actual director, o sr. Peralta, ajudou-me bastante nisso. Depois de ter entrado em contacto com o meu pai, persuadindo-o a mudar de atitudes, arranjou-me oito dias de férias na Madeira, lá em casa. Telefonou para a Força Aérea e conseguiu-me uma passagem «de borla». Eu fui lá passar as férias e, de facto, encontrei o meu pai muito modificado. Falámos muito, os dois. O meu pai tivera conhecimento, através do sr. director, do meu bom comportamento e aproveitamento escolar aqui no instituto. Estava satisfeito e queria que eu ficasse lá em casa, pois estava certo que eu também me modificara muito e para melhor. Disse-me que já não haveria mais choques. Foi muito bom tudo isto que me aconteceu graças ao instituto. Mas eu preferi voltar, porque quero acabar o ciclo, aqui, na escola que o M.E.I.C. pôs a funcionar nos edifícios do instituto. Já agora aproveito até ao fim. Depois é natural que regresse à minha família.»

Ao que parece, este é um caso com um «fim feliz». Não é raro, mas, infelizmente, não o podemos considerar um caso típico. E pelo que se verá mais adiante, estes «casos felizes» não acontecem porque tenha havido uma profunda modificação no processo de recuperação de menores — que continua obsoleto e pouco frutuoso —, mas sim devido à boa-vontade, à «carolice» de alguns funcionários e, naturalmente, às possibilidades que a família do internado possua para desenvolver uma acção que permita restabelecer a confiança no jovem transviado e, daí, restituir-lhe algum equilíbrio psíquico.

«SE A SOCIEDADE QUISER »

Perguntámos a um outro aluno, de dezassete anos, qual a sua perspectiva de futuro,

Um aspecto do dormitório comum dos internados mais pequenos do Instituto: as idades variam entre os nove e os treze anos

quando sair do ex-reformatório. Resposta:

— Não sei.

Há uma evidente insegurança nos modos deste moço, taxado como «nervoso violento». É oriundo de família pobre, e numerosa.

— Mas tu aqui — insistimos — estás a estudar e a aprender um ofício. Portanto, já deves ter pensado no que irás fazer mais tarde, após abandonares o instituto...

Tem um movimento de cabeça negativo e duro. É óbvio que não acredita que alguma coisa de bom lhe aconteça quando abandonar o instituto.

— Não sei — repete. Depois, num súbito assomo, exclama: — Olhe, se eu conseguir arranjar logo um emprego que me dê para comer e ter mas cróas pró tabaco e andar bem vestido, faço uma vida nova. Mas se quando sair daqui vir que não arranjo trabalho e que as pessoas continuam a não me ligar, volto pró-**gamanço**.

Tonalidade diferente, perspectiva diferente do mundo. A verdade é que este jovem tem as suas razões: a intranquilidade que o domina foi provocada. A sua violência está inserida num mecanismo hierárquico sadomasoquista que continua os dos mecanismos sociais que conheceu — a escola e a família. A violência indirecta (típica das democracias capitalistas avançadas), por detrás de uma aparência de liberdade formal, estimula a agressividade do indivíduo. Mesmo quando o integra, essa sociedade capitalista enquadra-o num centro produtor que o mantenha bem seguro dentro do sistema, em parte com a chantagem económica e em parte com a miragem do bem-estar. Não trata, porém, da sua humanização — pelo contrário, desumaniza-o. Daí os resultados: jovens que abandonam a delinquência durante anos e parecem integrados num comportamento «normal», regressam de repente ao comportamento anti-social. Na realidade, a sociedade negou-lhe, mais uma vez, o ambiente necessário a uma nova forma de conduta — não lhe deu segurança e sim repressão, medo em lugar de estabilidade psíquica, não lhe permitiu sentir uma responsabilidade motivadora. Os estímulos sociais para uma recuperação total não existem. Repare-se como o jovem que entrevistámos deixou bem explícita a sua opção: **se arranjar logo trabalho**, o que quer dizer, se a sociedade não me marginalizar, não me «atacar», eu serei um bom rapaz. Se não...

Outro dos internados do Instituto de Caxias, coloca assim o seu problema:

— A gente aqui até às vezes somos levados para profissões que não nos dão gosto nenhum para aprender. Eu gostava mais de ser mecânico e puseram-me como encadernador. Claro que aprendo, mas de má vontade. E ainda por cima os mestres, na sua maioria, são maus.

Cala-se. Provavelmente, pensa que já falou **de mais**.

— Que queres dizer com isso de os mestres serem **maus**? — inquirimos.

— São maus. Ensinam mal e pouco. Muitas vezes, para ultrapassar alguma dificuldade, tenho de ir ter com um colega, porque o mestre está sempre de mau humor e atira-nos piadas quando lhe pedimos explicações. Ninguém nasce ensinado, não é? Além disso, alguns gostam de «molhar a sopa».

— E vocês, quando eles «molham a sopa», como é que reagem?

Mexe-se, nervoso. Depois sorri ingenuamente e contrapõe:

— A mim, se me batem, eu procuro responder da mesma forma.

— Então, mas depois és castigado...

— 'Tá bem. Eles também não têm o direito de nos bater.

— Que castigos é que vocês sofrem aqui dentro?

— Agora, depois do 25 de Abril, é só proibirem-nos as saídas ao fim-de-semana ou a ida ao cinema ao domingo. E cortam-nos no vencimento que ganhamos nas oficinas.

— Quanto ganham?

— Noventa e três escudos por mês.

A ironia é evidente sobre a frase elucidativa.

— E antes do 25 de Abril, como é que era?

— Era o fascismo.

— Mas que espécie de castigos é que lhes aplicavam?

— Todos os castigos: cabelo rapado por tudo e por nada, porrada de ferver por tudo e por nada, reclusão na nossa cela individual por noventa dias, corte na comida.

— E mesmo quando se portavam bem, nunca iam a casa?

— Qual quê? Nesse tempo eramos presos como quaisquer outros das cadeias. Ah, até nos proibiam as visitas.

MENTALIDADE MEDIEVAL

Como se vê, a mentalidade que durante centenas de anos geriu estes estabelecimentos de recuperação de menores, não se modificara em nada. Perfeitamente medieval. Mesmo com o 25 de Abril, apesar de terem acontecido coisas que aliviam o cativeiro destes jovens, essa mentalidade persiste em muitos dos que, por função, acompanham os internados dos institutos como o de Caxias. Porque há mais: há os Centros de Observação de Lisboa, Porto e Coimbra; e os internatos (ex-reformatórios na denominação): Instituto Navarro Paiva e Instituto Feminino, em Lisboa; Escola de Santo António de Izeda, em Trás-os-Montes, dirigida por salesianos que assinaram um protocolo com o Ministério da Justiça; Escola de Santa Clara, em Vila do Conde, também a cargo de salesianos; Instituto de S.Fiel, em Castelo Branco; Instituto da Guarda e Instituto de Vila Fernando perto de Elvas.

Na maior parte destes estabelecimentos aquela mentalidade de que vimos falando (afirmaram-nos), manteve as características de sempre. O internado **é um delinquente** e **deve ser tratado como tal**. Como se verifica, o termo **recuperação** é aqui esquecido no que tem de promissor, para dar lugar a intoleráveis formas de actuação que, além de condenáveis por princípio, acabam por se tornar a via inversa da recuperação: recriam a revolta e a inclinação anti-social dos internados.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

Foi com a maior tristeza e consternação que o Povo Português recebeu a notícia do sismo que vitimou algumas centenas de cidadãos Romenos.

A Câmara Municipal de Almada, reunida publicamente em 18-3-77, na freguesia da Caparica, crente de interpretar os sentimentos da população Almadense, manifesta ao Povo Romeno o seu mais sentido pesar, pelos seus irmãos vítimas de tão horrível catástrofe.

Considerando de que o povo da Roménia, que grandes exemplos tem dado ao Mundo, saberá hoje como sempre, vencer todas as contrariedades, a Câmara Municipal de Almada saúda todos os trabalhadores Romenos e manifesta-lhes a sua solidariedade militante por um Mundo melhor, mais justo e igualitário.

Caparica, 18 de Março de 1977

APROVADA POR ACLAMAÇÃO

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

Considerando as degradantes Condições Sociais, económicas e políticas em que o povo Chileno actualmente vive, vítima da repressão e da opressão da Junta Militar Fascista, que derrubou pela força o regime democrático e popular de Salvador Allende.

E ainda perante novo golpe desferido sobre o povo chileno pelo fascista Pinochet, que aumentou a sua repressão tornando assim, mais férrea e violenta a sua odienta ditadura.

A Câmara Municipal de Almada, reunida publicamente em 18 de Março de 77, na freguesia da Caparica, na certeza de interpretar os sentimentos democráticos da população, manifesta o seu mais vivo repúdio pela repressão de que o povo chileno está a ser vítima.

A Câmara Municipal de Almada, aproveita ainda para saudar o povo trabalhador do Chile, manifestando-lhe o seu apoio, incitando-o a continuar na sua luta pela Liberdade e pelo Socialismo.

Caparica, 18 de Março de 1977

APROVADA POR ACLAMAÇÃO

PUB

REFORMADOS

GRANDE JORNADA DE LUTA

DIA 26 DE MARÇO, NO REFEITÓRIO DA CARRIS, EM S.TO AMARO, LISBOA, PELAS 15 HORAS.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA
PELA MELHORIA DAS PENSÕES DE REFORMA
PELA MELHORIA DAS REGALIAS SOCIAIS

NÃO FALTES
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

CGTP — INTERSINDICAL NACIONAL

Forças Armadas vão colaborar no Sistema Nacional de Saúde

Saiu ontem no «Diário da República» um decreto-lei do Conselho da Revolução e da Presidência do Conselho de Ministros definindo a colaboração a haver entre os Serviços de Saúde das Forças Armadas e o Sistema Nacional de Saúde. Segundo o diploma, nas localidades onde não existem hospitais das Forças Armadas ou no caso de as possibilidades de admissão e tratamento nos existentes serem insuficientes para corresponder às necessidades das Forças Armadas, os estabelecimentos hospitalares da rede nacional devem assegurar o tratamento dos doentes e feridos militares que lhe são enviados pelas autoridades de que dependem.

Por sua vez, os médicos militares das guarnições locais devem colaborar nos serviços dos hospitais civis em regime de temor parcial, sem prejuizo para o serviço militar.

Mais: o M.E.I.C. e a Secretaria de Estado da Saúde participarão no ensino do pessoal militar ou civil dependente das Forças Armadas na preparação para os cursos de licenciatura em Medicina, de técnicos auxiliares de serviços de diagnóstico ou terapéutica, e ainda na graduação para os diferentes graus das carreiras respectivas.

Ainda de acordo com o mesmo diploma, os Serviços de Saúde das Forças Armadas participarão no sistema nacional de Saúde, assegurando o tratamento de doentes civis nos seus hospitais, até ao limite de leitos disponíveis ou previamente convencionados.

Por último, é criada uma comissão permanente na Secretaria de Estado da Saúde, destinada a estudar e propor as modalidades de colaboração entre os Serviços de Saúde das Forças Armadas e o sistema Nacional de Saúde.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

ELEIÇÕES

Para conhecimento de todos os bancarios, informamos que terão lugar no próximo dia 26 do corrente, as eleições para os Corpos Gerentes do nosso Sindicato.

As mesas de voto funcionam das 08 às 24 horas nos seguintes locais:

COIMBRA	Sede do Sindicato Rua Lourenco Almeida Azevedo, 17
GUARDA	Sede da Delegação Largo Augusto Gil
LEIRIA	Sede da Delegação Rua do Comércio, 5 - 1.º
VISEU	Sede da Delegação Av. Alberto Sampaio, 39

SAUDAÇÕES SINDICAIS

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

DOS ESTATUTOS

Art.º 75.º - A identificação dos eleitores será efectuada de preferência através do cartão de sócio e na sua falta, por meio de bilhete de identidade ou qualquer outro elemento de identificacão com fotografia.

Art.º 76.º - 1 - O voto é secreto e directo.

2 - Não é permitido o voto por procuração.

3 - É permitido o voto por correspondência aos associados que não exerçam a sua actividade nos locais onde funcionam Mesas de Voto, desde que:

a) A lista esteja dobrada em quatro e contida sobrecristo individual fechado;

b) Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do sócio reconhecida pelo notário ou abonada pela autoridade administrativa;

c) Este sobrescrito seja introduzido noutro, também individual, enderecado ao Presidente da respectiva Mesa de voto por correio registado.

Art.º 77.º - 1 - Funcionarão Mesas de Voto na Sede do Sindicato e uma em cada capital de Distrito da área do Sindicato, e localidades onde existam Sedes de Delegações.

2 - Os eleitores votarão nas Mesas do Distrito onde trabalham.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA N.º 7/77

Nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos do nosso Sindicato, venho convocar a Assembleia Geral do Organismo para uma reunião a realizar no próximo dia 26-3-77, pelas 15 horas, na Sociedade Filarmónica União Artistica Piedense, sita no Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade, reunião essa que terá a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único – Deliberação sobre a aprovação ou rejeição do Relatório de Contas apresentado pela Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício do ano de 1976.

Setúbal, 16 de Março de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Domingos Baião Pires

"Jornal de Parede" evoca 25 de Abril em Odemira

ODEMIRA, 25 — Perfaz sete meses em Abril o «Jornal-Parede», informativo e cultural, coordenado por técnicos agrícolas desta vila.

No decurso desse período de tempo, «Jornal-Parede» procedeu à divulgação de centenas de textos e de milhares de recortes da Imprensa, nomeadamente relacionados com a agricultura e a defesa da Reforma Agrária.

De salientar que no que diz respeito à expressão cultural, foram expostos «guaches» de Picasso, aguarelas de Portinari, carvões de Rivera e Pavia, desenhos de Malangatana, linóleos de Scliar, gravuras de Cipriano Dourado, textos de Juan Arias, etc.

Poetas do tempo da resistência foram «desenterrados» e dados a conhecer. Ei-los: Urbino San-Payo, Maria Alice Veiga Pereira, Casimiro de Brito, Manuel de Castro, José Prudêncio, Eugénio Nogueira, Aureliano Lima (todos com ilustração de Jorge Norvick); e João Apolinário, Angel Crespo, Afonso Cautela, Alfredo Margarido, Papiniano Carlos, Orlando Neves, Luís Veiga Leitão (com linóleos de Augusto Sousa).

Uma semana dedicada a «Che» Guevara foi acompanhada com poemas de Egito Gonçalves, Eugénio de Andrade, João Rui de Sousa, Miguel Torga e António Ramos Rosa. Durante a referida semana não foram esquecidos José Gomes Ferreira e o compositor das «Heróicas», Fernando Lopes Graça.

Efectuaram-se também semanas de solidariedade com o povo chileno e com ospaíses de expressão portuguesa.

Noticiário relativo ao Congresso de Todos os Sindicatos foi também inserto no «Jornal-Parede».

Finalmente, o mês de Abril será totalmente preenchido por uma retrospectiva da Revolução do 25 de Abril, destacando-se ilustrações-«posters» da pintora Vieira da Silva, cedidos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Governo pretende facilitar emigração para os E.U.A.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou-nos ontem que foram desenvolvidos contactos para facilitar a entrada de emigrantes portugueses nos Estados Unidos.

Segundo a informação do M. N. E. foi pedida às autoridades americanas a concessão de facilidades para preenchimento da quota que actualmente era incompleta.

Notícias divulgadas pela agência ANOP, à Embaixada Portuguesa nos E. U. A. e citando funcionários americanos, falavam da possibilidade de a quota de emigrantes portugueses autorizados a entrar nos U. S. A. em cada no ser aumentada, a pedido de Portugal. No entanto, não é assim; o que o Governo português pretende é que se consiga alcançar o número actualmente autorizado a emigrar para aquele país e que, por dificuldades burocráticas, não tem sido atingido.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

D. S. T. E.

DIVISÃO DE VIAÇÃO E TRÂNSITO

5.ª Repartição — Viação e Ocupação de Via Pública

PARQUES

Inserido na campanha de disciplina do estacionamento, está a C.M.L. a proceder a um levantamento de todos os Parques existentes na Cidade.

Assim convidam-se todos os proprietários de Parques de Estacionamento Públicos pagos, para enviar para a D.V.T. — 5.ª Repartição — R. 1.º de Dezembro n.º 120 — Lisboa, os elementos seguintes:

— **Localização do Parque**
— **Lotação**
— **Taxas**

A C. M. L. dará então público conhecimento, através dos Órgãos de Informação, dos locais onde será possível aparcar.

VINTE ANOS DE C.E.E.

Champanhe e azedume na "cimeira" de Roma

Champanhe e azedume caracterizarão a «cimeira» que hoje se efectua em Roma para festejar o vigésimo aniversário das Comunidades Económicas Europeias (C.E.E.). Os nove chefes de Governo que ali comparecem terão hoje uma pausa para os fazer esqueer momentaneamente dos problemas internos com que se defrontam nas capitais donde partiram.

Dois dirigentes demissionários (holandês e belga), um, sobrevivente «in extremis» (inglês), um, em acentuada perda de velocidade (o alemão), um, representante dum regime derrotado à esquerda e à direita (o francês) serão acolhidos por um antitrião, sobre o qual pesa constantemente a ameaça de queda. Esta situação crítica,, que aflige exactamente os principais países membros da Comunidade (só a Dinamarca, o Luxemburgo e a Irlanda não defrontam crises governamentais neste momento) dá bem a ideia das dificuldades postas no caminho da união, que se deseja impulsionar.

Mas até em Roma e até na «cimeira» de festa, o azedume estará presente: «grandes» e «pequenos» estarão novamente em disputa, à semelhança do que aconteceu, no Outono de 1975 e em Junho de 1976, a propósito das «cimeiras económicas ocidentais» respectivamente de Rambouillet e de Porto Rico. Agora a disputa volta a surgir à volta da cimeira que em Maio se efectuará em Londres.

Nem os «pequenos» países da C.E.E. nem esta como tal foram convidados a participar nesse encontro do capitalismo rico. Irritados com esta discriminação, países como a Holanda já fizeram ameaças. Assim, recordando que, apesar de serem um país pequeno, já contribuiram para o empréstimo do F.M.I. à Grã-Bretanha com o dobro do dinheiro concedido pela França, os holandeses ameaçam reexaminar a sua futura participação em créditos desta natureza. Acontece que a França se opõe firmemente à participação dos «pequenos» e da C.E.E. como tal, porque diz nesses encontros não se tomam decisões, e não convém que eles sejam institucionalizados. Os alemães e os britânicos mantêm uma atitude mais flexível. Quanto aos italianos, esses nada dizem, porque a defesa do seu estatuto como um dos «sete mais ricos do Ocidente» (verdadeira ironia) poderia agravar ainda mais a indignação do Benelux (associação Holanda, Bélgica e Luxemburgo) que mais insistentemente exige a participação na referida cimeira.

Crise: eis o denominador de todas as questões em debate nesta cimeira. Temas abordados: a situação económica da Comunidade (que neste momento conta com um gigantesco exército de desempregados: seis milhões, a cifra mais elevada desde a segunda guerra mundial), a fase final do Diálogo Norte-Sul, e as exportações japonesas do aço para a C. E. E. O deficit de 4 200 milhões de dólares que a C.E.E. tem em relação ao Japão mostra a dureza da guerra comercial que a Europa Ocidental tem de travar para manter o seu capitalismo em funcionamento.

Não se esperam, contudo, decisões de fundo desta cimeira. Primeiro, porque nada aqui pode ser decidido sem ter em conta a opinião dos E.U.A. É, aliás, em intenção desse poderoso parceiro que a questão dos «direitos humanos» vai ser também um tema em debate. Outra razão por que não se esperam grandes decisões está na fragilidade dos governos presentes à cimeira. Ameaçados ou em plena crise, seis dos nove dirigentes de pouca margem de manobra dispõem para impôr internamente decisões ali tomadas.

Segundo Marisol Marin, da E.F.E./ANOP, prevê-se que esta «cimeira» seja um pretexto dos governos em dificuldades para reforçarem as suas posições internas, «quer para ganharem eleições, quer para se conservarem no poder».

Entretanto, a Itália tornou-se ontem o primeiro país a ratificar o tratado sobre a eleição do Parlamento Europeu por sufrágio universal, quando o Senado aprovou por unanimidade um projecto de ratificação que já passara na Camara de deputados.

CONTROLADO PELA REDACÇÃO

"Le Monde" chega ao n.º 10 000

O jornal francês «Le Monde» atingiu ontem o seu 10 000.º número, a poucos meses de completar o 33.º aniversário de existência. Quando começou, a sua tiragem era de 150 mil exemplares. Hoje é de 550 mil.

As opiniões quanto ao conteúdo ideológico deste jornal, com o qual o «DL» tem um contrato de exclusivo para Portugal, divergem, naturalmente, consoante os pontos de vista daqueles que o analisam.

Uma coisa, porém, é inegável: quem quiser andar bem informado do que se passa pelo mundo, tem nesse jornal uma valiosa fonte e um valioso repositório de dados sobre os acontecimentos do presente.

Lançado a 18 de Dezembro de 1944 por Hubert Beuve-Mery, no intuito de substituir «Le Temps», oferece hoje a particularidade de ser totalmente controlado péla Redacção, para o efeito reunida numa «Sociedade de Redactores». Jacques Fauvet é o actual director desse jornal, que goza de grande prestígio nacional e internacional.

A objectividade que o jornal pretende imprimir às suas informações não o impediu de tomar expressamente partido pela candidatura de François Miterrand (apoiado pela esquerda unida: P.C.F., P.S. e Radicais de Esquerda) nas últimas eleições presidenciais francesas, nas quais Giscard d'Estaing saiu vencedor por uma escassa margem.

Novo salário mínimo aprovado em Espanha

O Governo espanhol anunciou hoje um grande aumento no salário mínimo nacional e a subida nos vencimentos dos funcionários públicos e dos militares e de segurança a fim de aliviar os efeitos da inflação, que tem subido em flecha no país. O novo salário mínimo nacional será de 440 pesetas por dia, o que lhe confere um aumento de 27,5 por cento sobre a tabela fixada há um ano. O aumento nos vencimentos dos funcionários públicos e militares e de segurança não foi especificado, sabendo-se que entrará em vigor a partir do próximo ano. Segundo as últimas informações a taxa de inflação em Espanha atinge uma média de 20 por cento anuais.

No campo político, entretanto, o Governo frustrou as esperanças da oposição não tendo desmantelado o poderoso Movimento Nacional — a única organização política permitida durante a ditadura de Francisco Franco. O «Movimiento», com 50.000 filiados, possui, potencialmente, a mais poderosa maquina política de Espanha e a oposição receia as suas influências indevidas sobre os votantes nas eleições gerais de Junho próximo, por meio da sua vasta cadeia de jornais e de postos de rádio. Um comunicado oficial dizia apenas que um novo estatuto elaborado pelo próprio «Movimiento» fora aprovado.

Por outro lado, enquanto 27 comunistas eram presos ontem à noite, no centro de Madrid, por estarem a vender o «Mundo Obrero», órgão oficial do P.C.E., em Moscovo, Dolores Ibarruri, «La Pasionaria», presidente do partido, exilada na União Soviética desde 1939, encontrava-se com Andrei Kirilenko, membro da Comissão Política e com Boris Ponomarev, suplente da Comissaõ Política do P.C.U.S. Esta reunião reforça a suspeita de que o seu regresso, após a legalização do P.C.E., está mais próxima do que se pensa.

BRASIL

Senador ataca o regime

..«Denunciamos o Acto Institucional número 5 como instrumento-mor de arbítrio entre nós. Nele reside, sem dúvida, a matriz primeira da violação dos Direitos Humanos no Brasil. E a questão do respeito dos Direitos Humanos é indissociável da definição do regime», disse ontem Marcos Freire, na tribuna do Senado brasileiro.

Este senador, do M. D. B., eleito pelo estado de Pernambuco e ex-dirigente do Partido Socialista Brasileiro, dissolvido pelo regime dos generais em 1965, sublinhou que o «AI-5», contrapondo-se a instrumentos internacionais legais assinados pelo Brasil, e aos próprios instrumentos constitucionais outorgados pelo golpe militar de 1964, representa «um incentivo ao arbítrio também para as autoridades menores, dando-se como que um contágio em cascata, estimulado pelos exemplos de inimputabilidade ali consagrados, o que explica então inúmeras denúncias de maus tratos e mortes de que tantos têm sido vítimas.

Recordando que o Brasil e signatário da «Declaração dos Direitos do Homem», adoptada pelas Nações Unidas, o senador Marcos Freire perguntou: «Quantas dessas disposições não foram espezinhadas graças ao regime de excepção que vigora há tantos anos?» E ele mesmo responde: «Utilizando-se o «AI-5» têm-se violado direitos fundamentais quando se fecham casas legislativas, se cessam mandatos colectivos, se intervêm nos municípios, se afastam servidores civis e militares dos cargos que ocupam, se apreendem edições jornalísticas, se censuram livros, jornais e produções artísticas».

Depois de manifestar o seu apoio à denúncia do acordo militar brasileiro-norte-americano, Marcos Freire considerou inválidas as negociações que estão a ser feitas entre um senador situacionista e a direcção do M. D. B., com o objectivo de promover uma reforma política. «Só pela convocação de uma Assembleia Constituinte chegaremos a um puro sistema de legalidade democrática, em sua origem, em sua feitura, em seu conteúdo e em seus propósitos».

Em resposta, o líder do Governo no Senado, José Sarney, rejeitou essas afirmações, acusando o senador pernambucano de «ter pintado um quadro demasiadamente pessimista e sombrio do Brasil e que «esta não era a opinião do M. D. B.» Entretanto, Sarney calou a boca quando o líder oposicionista, Franco Montoro, pediu a palavra para garantir que «as palavras de Marcos Freire representam o pensamento da oposição e do povo brasileiro».

PAQUISTÃO

Toda a oposição presa e Polícia atira a matar

O Governo do Paquistão prendeu todos os líderes da oposição e deu ordem de atirar para matar contra manifestantes que prosseguem com as campanhas de agitação tendo por alvo o primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto.

Fontes dignas de crédito disseram que a Polícia voltara a prender o presidente da Aliança Nacional do Paquistão (ANP), da oposição, Maulana Mufti Mahmud, e o seu secretário-geral, professor Ghafoor Ahmed, no Lahore.

Dois outros líderes na ANP, Miam Tufail Mohammad e Malik Mohammad Qasim foram detidos também em rusgas feitas de madrugada no Lahore.

As prisões registam-se menos de 24 horas depois da aliança da oposição, formada por nove partidos, repetir as suas exigências para que Bhutto se demita e ter rejeitado a sua oferta para um diálogo de conciliação.

A ANP afirma que Bhutto cometeu fraudes nas eleições gerais que fizeram o voltar ao poder.

Pelo menos, 80 pessoas perderam a vida em manifestações violentas contra o Governo e a agitação continua nas principais cidades como Carachi, Lahore, Multan e Hyderabad, desde as eleições de 7 de Março.

A oposição pediu para amanhã uma greve em todo o país para protestar contra a convocação da Assembleia Nacional, recentemente eleita.

A ANP afirma que se recusará a reconhecer o Parlamento.

Sismo na Turquia — 20 mortos

Um violento abalo de terra sacudiu hoje a Turquia Oriental, e as primeiras notícias dizem que perderam a vida, pelo menos, 20 pessoas.

Declaravam ainda que o epicentro do sismo fora localizado na região de Palu, situada a 300 quilómetros da área de Van, onde um terramoto matou 5000 pessoas, em Novembro passado.

Registam-se frequentemente abalos telúrgicos nas montanhas acidentadas que formam a espinha dorsal da Turquia.

O sismo de Gediz, no Oeste da Anatólia, em Março de 1970, foi um dos mais violentos já sentidos, atingindo uma intensidade de nove pontos na escala de Richter.

ÍNDIA

Desai anuncia programa

Morarji Desai, o recém-nomeado primeiro-ministro da India anunciou hoje, na sua primeira conferência de Imprensa, que o seu Governo adoptará uma política de não-alinhamento no exterior, praticando, no interior um tipo de luta pela pobreza, ao qual ele dá o nome de socialismo. Em linhas gerais, eis o que anunciou Morarji Desai, quanto à política externa: a India praticará um verdadeiro não-alinhamento; manterá relações amistosas com todos os países sem dar preferência a nenhum; não alterará os seus tratados de amizade e cooperação com a U. R. S. S., desde que isso não afecte as suas relações com outros países; propõe que E. U. A. e U. R. S. S. não desenvolvam mais as suas actividades militares no Índico; não acredita no futuro das armas atómicas.

As suas ideias quanto à política interna a seguir na India, com 10 milhões de desempregados recenseados em 1976, prevê: suspensão das despesas extravagantes pelo Governo; desenvolvimento da indústria pesada, pequenas indústrias e artesanato; extinção da censura; estabelecimento e garantia da independência do sistema judicial; rectificação das emendas precipitadas à Constituição e adopção de uma cláusula contra o recurso ao estado de emergência, como foi praticado. Promete: não recorrer à violência nem a medidas coercivas no controlo dos nascimentos; e completa liberdade de Imprensa.

Entretanto, acentuaram-se as divergências, no seio do Partido Janata, com base na nomeação de Morarji Desai para primeiro-ministro. Um dos secretários-gerais, Ram Dhan, diz que a eleição foi «ditatorial», motivo que o levou a pedir a demissão do cargo que ocupava no Partido do Congresso, de Indira Gandhi. Pelo seu lado, George Fernandes, antigo presidente do Partido Socialista, e que passou a ser um dos dirigentes do Janata, reagiu com a mesma veemência à eleição de Desai, afirmando que não houve qualquer consenso a esse respeito.

Tudo isso faz prever sérias dificuldades, no momento em que Morarji Desai deve iniciar a formação do seu Governo com pessoas que divergem política e ideologicamente e que, apenas estiveram unidas para derrubar Indira Gandhi Esta manhã, recebeu conselheiros e amigos e depois presidiu à primeira sessão do Parlamento.

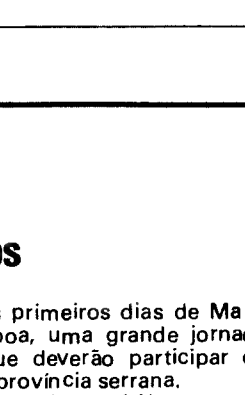
Entretanto, os Estados Unidos depositam grande «confiança» no novo primeiro-ministro indiano. Cyrus Vance, insistiu em receber ontem o embaixador em Washington, antes que este partisse para Nova Deli, para onde foi chamado «para consultas». Um comunicado oficial afirma que «os Estados Unidos ficaram profundamente impressionados com o processo democrático e com os resultados das eleições na Índia».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Música da Beira-Baixa no Coliseu dos Recreios

Está a ser preparada para os primeiros dias de Maio, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, uma grande jornada de música da Beira Baixa em que deverão participar os mais conhecidos agrupamentos da província serrana.

Para além de outros nomes a anunciar, está já assegurada a participação dos Bombos de Lavacolhos e Almaceda, do Rancho de Silvares, do Grupo Coral da Covilhã, da Orquestra Tipica Albicastrense e bandas de música. Outras participações serão entretanto anunciadas tal como a data e a natureza deste espectáculo beirão em Lisboa.

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 8 44 76
O PÚBLICO IMPÕE LOTAÇÕES ESGOTADAS
A PAROLA
UMA REVISTA NUNCA VISTA!

• ANABELA
• NICHOLSON
• HENRIQUE VIANA
• MAGDA
• ERMELINDA
TODAS AS NOITES
Sessões às 20.30 e 22.30
«MATINÉE» AO DOMINGO Às 16 horas
Folga às Quartas-Feiras
(Não aconselhável a m/18 anos)
LIBERDADE, SOB HIPOTECA — Uma proposta da Ermelinda Duarte

cooperativa teatro popular
Apresenta na
ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada
3.º MÊS
A GRANDE JOGADA!
uma divertida comédia musicada
de JOSÉ VIANA
ROGÉRIO PAULO
DORA LEAL
QUE A INTERPRETA AO LADO DE
MARIA DULCE

com ANTÓNIO ANJOS ★ ANTÓNIO MACHADO ★ CARLOS IVO ★ DINA MARIA ★ ELISA DE GUISESETTE ★ GIL MATIAS ★ JANINE OSÓRIO ★ MANUEL COELHO ★ MARIA HELENA SILVA ★ ORLANDO FERNANDES.
Direcção Musical de VICTOR BONJOUR
Cenografia de VIANA, ROGÉRIO RIBEIRO, HERNANI e RUI MARTINS
Sessões às 3.as, 4.as 5.as e 6.as, às 21.30 — Sábados, às 20.30 e 23 horas — Domingos, às 16 e 21.30
EM LISBOA BILHETES À VENDA NA A. B. E. P. — RESTAURADORES
As marcações de bilhetes só se respeitam 1 hora antes do início do espectáculo.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: Je t'aime moi non plus
Realização, argumento, diálogos e música: Serge Gainsbourg (França-1975)
Fotografia (eastmancolor): Willy Kurant **(Cameraman:** Yann Le Masson)
Som: Antoine Bonfanti
Cenários: Theo Meurisse
Montagem: Kenout Peltier
Interpretação: Jane Birkin **(Johnny),** Joe Dalessandro **(Keassky),** Hugues Quester **(Padovan),** René Kolldehoff **(Boris),** Gérard Depardieu, etc.
Distribuição em Portugal: Mundial filmes
Cinemas: Castil e Quarteto — sala 2
Classificação: Interdito a menores de 18 anos.
Duração: 87 minutos

"Amor marginal" de Serge Gainsbourg

O cinema não é uma questão de história a contar ou sequer de argumento; é uma questão de imagens, sons e, sobretudo, do seu encadeamento pela montagem. Esta uma verdade (quase lapalissiana) que convém, de quando em vez, relembrar, principalmente quando (como é o caso de **Amor marginal)** um filme no-la vem demonstrar de novo.

Com efeito, a história de um «casal» de homossexuais cujo equilíbrio afectivo é perturbado pela intrusão de uma mulher (com corpo quase de rapaz), história essa situada numa América extra-urbana, povoada de lixo, sujidade e sordidez, não se pode dizer que não seja, pelo menos, prometedora. Sobretudo se trouxer, no cartaz, o nome de Joe Dallessandro, actor Warhliano que ainda há pouco vimos na trilogia de **Flesh, Trash** e **Heat.**

Para fazer «americano», porém, não há mais ninguém senão os americanos. Serge Gainsboury, compositor francês **à la mode,** nunca o poderia fazer.

A partir daqui vai tudo na mesma linha. Desde os actores que parecem deixados a si mesmos (o que faz que joguem em diferentes registos) até a uma câmara cuja mão de mestre de Yann Le Masson não pode evitar a sua errada colocação, passando pelo **tempo** interior aos planos raramente sendo capaz de colar à progressão dramática, e já não falando da banda de som que oscila entre uma base naturalista e um simbolismo demasiado evidente (e, para além disso, tecnicamente deficiente; é perfeitamente visível a «entrada» e a «saída» dos vários registos — culpa de uma mistura pouco conseguida — ou até o artificialismo de alguns sons regravados em estúdio).

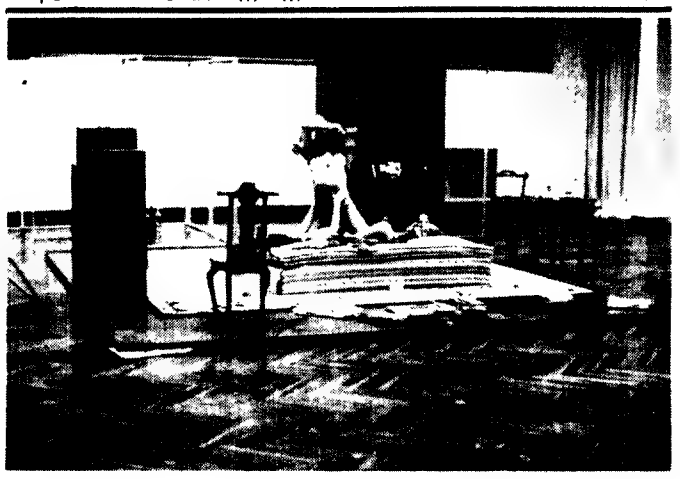
Para além destes aspectos meramente (?) técnicos é importante que nos detenhamos sobre o olhar que este filme tem sobre os homossexuais. Dir-se-á que é um olhar «compreensivo» e aí é que está o problema. Quando se é condescendente com algo é-se implicitamente contra isso mesmo que se diz «compreender». E o problema dos homossexuais é suficientemente delicado para que sobre ele se vertam discursos que, de novo, o explorem como tema escandaloso. As minorias sexuais são, também, um espaço onde as relações de exploração da sociedade burguesa se revelam marcantes.

Todas as noites as 21.30
matinees sábados e domingos às 16 h
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUIS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

IRENE ISIDRO NO PAPEL DE MARIA
AVISO AO RESPEITÁVEL PÚBLICO
Embora a peça «Calcinhas Amarelas» seja da autoria de J. Vilhena, avisam-se os digníssimos cavalheiros que podem levar ao «Teatro Laura Alves» as suas legítimas esposas.

TEATRO ABERTO
P.de ESPANHA metro PALHAVÃ telef 77 09 69
grupo 4 apresenta
VIVÓ PARQUE INFANTIL!

Versão de: Luís de Sttau Monteiro
Encenação de: Armando Caldas
UM ESPECTÁCULO PARA TODA A FAMÍLIA
Canções infantis por: JOSÉ BARATA MOURA
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 HORAS



Sob a direcção de Ricardo Pais, e com Sérgio Godinho, Teresa Madruga (excepcional presença-estreia no palco), Antonino Sommer e Marília Gama, os «Cómicos» reiniciam hoje no Teatro do Bairro Alto a carreira de «Matinée Mágica» (na foto). A crítica exaustiva do espectáculo, a cargo de Carlos Porto, será amanhã publicada no suplemento «Sete-Ponto-Sete». Até lá, podemos adiantar que nos quatro espectáculos realizados no Instituto Alemão a bicha se começava a formar uma hora antes e ficaram sempre de fora algumas centenas de pessoas

REGRESSO A UM MUNDO ESQUECIDO
com DOUG McCLURE JOHN McENERY · SUSAN PENHALIGON
AMANHÃ ESTREIA
ás 21,15 h., no MONUMENTAL
No programa: «OS OLHOS DO CORAÇÃO»
Este documentário obteve o Grande Prémio do Festeival Internacional de Curtas Metragens para a Juventude, bem como o Prémio Especial do Júri

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
HOJE
Às 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

NICOLAU em St.º António
FLORBELA
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
VICTOR MENDES
SIMONE DE OLIVEIRA
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
ABC DANCER'S
UM ESPECTÁCULO IMPAR
Quartas-feiras, descanso da companhia

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA
Hoje e todas as noites 2 — SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. • Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas • ÀS 2.as FEIRAS DESCANSO •
SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO
Ver a Sensacional PLURALI REVISTA
O BOMBO DA FESTA!
M/18 anos
UM GRANDE ÊXITO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

AS JUDIARIAS DA RTP

A principal rubrica do serão de ontem intitulava-se «A caminho da Terra Prometida». A «Terra Prometida», pois claro, é Israel e o documentário da B.B.C. queria contar-nos a odisseia dos judeus da União Soviética, essa peste de quem os banqueiros, os «trusts», os exploradores não gostam nada. Compreende-se. Eu cá se fosse a eles também não.

O documentário utiliza uma linguagem clara de guerra-fria. A saudade fez desenterrar do sótão esta prenda fabricada em 1972. Qualquer dia recorrem aos bacamartes dos museus — os meninos comidos com molho de piri-piri, os altares queimados para aquecer as casas, a necessidade do passaporte para ir da nossa casa à casa do vizinho...

Sabe-se lá... Ninguém diria que a «questão» dos judeus da União Soviética desse ainda «pano para mangas» em 1977. E no entanto foi o que sucedeu.

PROFISSIONAIS DA MENTIRA

Curioso é que os ingleses, tão ciosos do rigor jornalístico (tretas...) quando falam do socialismo perdem as estribeiras. Resultado: passam-se a si próprios rasteiras monumentais. Raramente o mentiroso não tropeça na mentira.

Como aconteceu ontem.

A B.B.C. falava da instabilidade e das dificuldades na União Soviética; daí a bocado, vinha um judeu dizer que na sua pátria tinham trabalho garantido...

A B.B.C. afirmava que o apartamento concedido em Israel aos emigrantes era «luxuoso» comparado ao que tinham na União Soviética; daí a pouco, falavam os judeus com saudade da grande casa que tinham à beira do mar Negro...

A B.B.C. diz-nos que os emigrantes iam para Israel — e afinal mostra-os instalados em terras pilhadas aos palestinianos, naquilo a que chamam «zonas de desenvolvimento»...

A B.B.C. mostra-os, a princípio, muito felizes; mostra-os depois infelizes, isolados, derrotados («estes homens sentir-se-ão sempre estrangeiros em Israel...»)

. Assim, dá com uma mão e tira com a outra. Não por imparcialidade — mas por malandrice canhota.

A BURLA

. Aliás, apesar de todos os esforços propagandísticos, fica bem claro que os judeus caíram numa armadilha.

Acenaram-lhes (quem sabe se através da emissora instalada em Glória do Ribatejo) com uma vida amável, paradisíaca — e afinal encontram a selva sem perdão do sionismo fascista instalado em Israel.

Apelaram para os ditames da sua religião, fizeram-lhes soar aos ouvidos as ultramilenárias palavras do Senhor — e afinal mandam-nos mas é trabalhar para o deserto, lá para onde não quer ir a elite israelita instalada em Telavive e Haifa.

Propuseram-lhes as «delícias» de uma sociedade de consumo — e afinal enviam-nos para zonas de guerra, a servir de tampão frente aos árabes.

Assim, não admira que tantos e tantos dos judeus (aliás uma ínfima parte dos pouco mais de dois milhões, e não três, como se ouviu ontem, dos que vivem na União Soviética) pretendam regressar à sua verdadeira Pátria, à sua pátria de homens livres.

O insuspeito «Nouvel Observateur», para não ir mais longe, já falou disso.

Mas há mais.

O DIREITO A SER HOMEM

A RTP se estivesse atenta ao que vai pelo Mundo, saberia por exemplo que, no mês passado, mais de 300 judeus escreveram uma carta a Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas.

Trata-se de alguns dos muitos judeus que, desviados da União Soviética para Israel pelos açougueiros sionistas, fugiram de Israel e se encontram em Viena de Áustria.

Gostava de transcrever aqui a carta por inteiro. É um documento notável, impressionante, dramático. Como é impossível, vou traduzir alguns períodos. Mas se a Televisão estiver interessada, posso ceder-lhe para ser lida. Só o que peço é que não seja o Fialho a lê-la.

«Ao chocarmos com a realidade israelita, com o desprezo da sociedade israelita por todos os que vêm da União Soviética, conhecemos um para-

preendente e terrível».

«Moisés tirou os judeus da escravatura, os sionistas nos tiraram a nós da União Soviética recorrendo à mentira, para nos converterem em dóceis escravos. Contamos com suficientes factos sociais e morais para fazer esta afirmação.»

. «Expressamos o nosso protesto fugindo de Israel e reservamo-nos o direito moral de acusar os seus governantes».

«Por que razão os que se esganiçam a acusar a União Soviética de desrespeitar os direitos humanos, nos condenam a tormentos sociais, espirituais e morais, a nós que emigramos para o seu mundo maldito?»

. «Vivemos agora em casas miseráveis pelo aluguer das quais pagamos um terço dos nossos salários. É calamitosa a situação dos velhos e dos enfermos. Cidadãos acomodados e respeitados na União Soviética onde recebiam as suas pensões, vêem-se agora privados de toda a possibilidade de trabalhar. Muitos chegaram a tal pobreza que tiveram de andar a pedir esmola.»

«Professores diplomados trabalham agora como moços de recados, oprimidos pelos patrões a quem só ouvem dizer «schnell, schenell!» (depressa, depressa!)»

«Nós, ex-cidadãos soviéticos, agora no chamado «mundo livre», perdemos o direito a sermos homens e muitos de nós, ao compreenderem isso, chegaram ao extremo de se enforcarem ou de se afogarem no Danúbio».

Muito mais poderia transcrever — e aconselhar a B.B.C. a fazer uma reportagem sobre os emigrantes que fogem de Israel para regressar à União Soviética. Mas a B.B.C. não está interessada na verdade, Está interessada, sim, na guerra-fria...

TODOS FALAVAM INGLÊS

Já não se podem esconder as grandes vitórias do socialismo: o fim da exploração do homem pelo homem, o direito ao pão e ao trabalho, a liberdade dos trabalhadores, a felicidade dia a dia construída.

Entretanto, o imperialismo procura desviar por um lado, as tremendas preocupações dos seus povos, e ao mesmo tempo mentir-lhes sobre a realidade da vida na União Soviética. Se a B.B.C., por exemplo, dissesse assim aos telespectadores: «Na União Soviética, três camadas de população se podem considerar privilegiados: as crianças, os velhos e os cientistas — estes últimos pelo prestígio e pelos estímulos materiais que auferem. Pois bem: dos cientistas, cerca de 20 por cento são judeus, que entretanto, representam um por cento da população total...» se a BBC disesse isso,

Continua na pag 18

Hoje

Eduardo VII

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

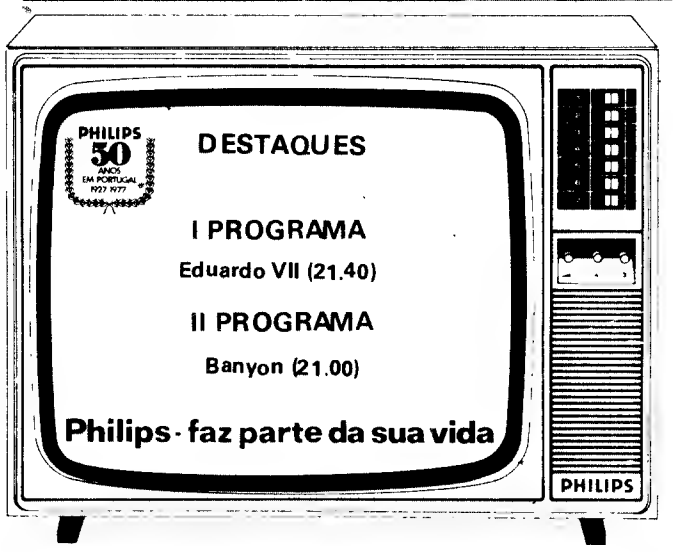
2.º Período

18.30 Abertura e A Magia do Ver
18.55 Abre-te Sésamo
19.25 Tropicália. Apresentação: Milton Pinheiro.
19.55 Momento Desportivo. Debate de problemas do desporto
20.30 Telejornal — 1.ª edição.
21.05 Momento Político. Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.15 Apresentação das Canções 10, 11 e 12 Concorrentes ao Festival da Eurovisão
21.40 Eduardo VII. Com Annette Crosbis (Victória), Timothy West (Principe de Gales), Helena Ryan (Alexandra). Realização de John Gorrie
22.40 Melomania. Um programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita.
23.10 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Banyon. Policial. 9.º episódio. Pensa Bem em Mim. Com Robert Foster. Realizacão: Marvin Chomsky.
21.50 Recital Sequeira Costa e Tania Achot
22.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Retrospectiva, balanço das competições desportivas no País e no estrangeiro, **14.20:** Depois da Tempestade — 5. Episódio. **14.45:** Ida e Volta — Um programa de transportes. **15.15:** Diagnóstico; **16.15:** O Povo e a Música. **16.45:** Segredos do Mar Vermelho; **17.10:** Bota de 7 Leguas; **17.40:** Animação — O Espírito da Werner; **18.30:** Opera Fidélius; **20.30:** Telejornal — 1.ª Edição; **21.05:** Espaço 999; **22.05:** Good Old Days — (Os Bons Velhos Tempos); **23.00:** Fecho

II PROGRAMA

20.30: Telejornal **21.30:** Animação O filme experimental na Polónia. **22.00:** Cinemateca. **23.00:** Fecho

os mistérios do organismo
(WR-LES MYSTÈRES DE L'ORGANISME)
um filme de DUSAN MAKAVEJEV
dedicado a WILHELM REICH
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
FILMES OCIDENTE

...«CONSTITUI UMA PELÍCULA DE MUITO BOA QUALIDADE, UM TRABALHO QUE É FUNDAMENTAL CONHECER»
(Tempo)

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL 87 44 76
ÚLTIMAS!
«OS OPERÁRIOS DO NATAL»
APROVEITE E TRAGA O SEU FILHO A UM ESPECTÁCULO QUE ELE NÃO ESQUECERÁ
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
PREÇOS POPULARES ! ● A NÃO PERDER !

PUB
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA
SEDE Avenida Barbosa du Bocage 86-1.º — Telefones 775695 - 776070 — LISBOA - 1
CONVOCATÓRIA
Camarada:
Convocamos-te para um plenário de delegados sindicais, a realizar no próximo dia 26 do corrente (Sábado), pelas 15 horas na sede do nosso Sindicato, com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS:
1.º Informação sobre o CCTV
2.º Análise das conclusões do plenário de Coimbra
Pela importância da ordem de trabalhos
NÃO FALTES!
A Direcção

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — T. 574073 — LISBOA —

Sector de:

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO, EXPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS, ARMAZENAGEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITES

COMUNICADO

Os Trabalhadores do sector de Armazenistas de Mercearia, Importação, Comércio, Exportação e Armazenagem de Frutos e Produtos Hortícolas, Armazenagem e Exportação de Azeites, do Distrito de Lisboa, reunidos na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa, em 22-3-1977, a fim de analisarem a situação de impasse em que se encontra o seu C. C. T., criada pela intransigência patronal, deliberam:

1. Denunciar firmemente a demagogia patronal bem como o carácter político do boicote às negociações do C. C. T., visto que a entidade patronal apenas pretende utilizar as justas reivindicações dos Trabalhadores com o fim de pressionar o Governo a conceder-lhe maiores margens de comercialização.
2. Exigir que o Governo não ceda a tão baixa chantagem, e que se decida, de vez, a pôr fim à descarada especulação em que as entidades patronais deste sector são especialistas.
3. Responsabilizar desde já o patronato por todas as consequências originárias das formas de luta que os Trabalhadores forem obrigados a tomar.

Lisboa, 22 de Março de 1977

Pela Direcção
Avelino Butes

PUB

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE REPARAÇÕES E BENEFICIAÇÕES PARA A INSTALAÇÃO DO ARQUIVO GERAL DO RECINTO DOS BARBADINHOS

Faz-se público que no dia 21 de Abril de 1977, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido a concurso é necessário prestar a caução provisória de escudos 15 000$00 (quinze mil escudos), nos termos do Programa do Concurso.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de Obras Públicas da 1.ª subcategoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, até às 17 horas do dia 20 de Abril de 1977.

O Programa do Concurso, o Caderno de Encargos e o Projecto estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias daquelas peças.

Lisboa, 18 de Março de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
João Bau

Aumente as suas vendas
Distribua...
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX - DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779/783
Telef. 65370 — PORTO

Jamor: o «onze» nacional de abertura, muito compenetrado

Finlandeses viam passar a bola: só que os portugueses continuam sem atirar ao golo. Recentemente (Alvalade, face à Áustria) nem de «penalty». Mais uns anos de treino e a pecha será debelada...

Juniores aos chutos em dia de escola

Faltando às aulas ou recebendo indemnização por salários perdidos nos «biscates» extrafutebol, juniores portugueses continuam a jogar com estrangeiros, em dias de trabalho normal.

Ontem, aconteceu isso na Hungria: empate sem golos na cidade de Komaron. E, também no Jamor, onde perante umas largas centenas de curiosos (diletantes ao sol da «linha») se desembaraçaram muito difícilmente (1-0) de uns moços finlandeses, muito toscos de técnica mas de bom porte atlético.

Em terras húngaras, jogaram pelas selecção federativa os seguintes elementos: Madureira; Pereirinha, Xico Silva, Margaça e Pita; Nogueira (depois Araújo, que se magoou entrando para o lugar do Ademar), Olavo (Manuel Jorge) e Gomes (Pinto); Paulino (Jorge Oliveira), Rafael (Nelson) e Jorge.

No Estádio Nacional, alinharam:

Portugal: Figueiredo; Vaz (Faria), Pio (Tomás) e Artur; Álvaro, Quim (Eduardo) e Freitas (João Santos); Chico (Galhofas), Rui (Toinha) e Spencer.

Finlândia: Holopainen: Nyqvist, Jarvelin, Elonen e Kupiainen; Saarikunnas, Mahonen e Heino (Kinnunen); Pajunen, Makitalo (Junnilainen) e Hjelt (Kokko).

O solitário golo foi obra de Toinha que, de cabeça, explorou um demasiado passeio do guarda-redes nórdico fora da sua jurisdição. Havia 74 minutos de jogo: não se passara de uns pontapés inconsequentes, apenas se destacando Spencer (pelo bom estilo patenteado) e Vaz (pela condenável violência de que deu sobejas provas ao aleijar Heino).

ALHANDRA

A Federação (Conselho Técnico) deu razão ao protesto do Alhandra, apresentado em relação ao jogo com o Benavente, para o nacional da 3.ª divisão. Provou-se que o campo de Marinhais não obedece às normas regulamentares.

BRAGA

Segundo negociações concretizadas em França, por Manuel Barbosa será o Olympique de Marselha quem substituirá o Bayern de Munique no «Torneio de Braga».

FUTURO

Albertino, que esta temporada se transferiu do Leixões para o Boavista, é o dono da Casa «Athleta», no Porto, com uma filiar a abrir brevemente em Matosinhos.

INICIADOS

O sorteio dos jogos para a «Taça Nacional de Iniciados» efectua-se na segunda-feira, pelas 21 e 30, na sede federativa.

JORDÃO

Em Lisboa, de férias (curtas) Jordão vai até ao Estádio da Luz, rever antigos (futuros?) colegas.

MONTIJO

Alexandre Moreira, defesa da turma principal do Montijo, é um dos nomes eleitos para a nova directiva do clube, lado-a-lado com vários outros (antigos) futeboliistas.

PERCALÇO

Foi detido pela P. S. P., esta madrugada, no Porto, por não ter carta de condução, o futebolista Mário da Costa Ventura, do Vitória de Guimarães.

PRÉMIO

César Nascimento, dos quadros técnicos do futebol juvenil do Sporting, vai acompanhar os iniciados da selecção nacional ao torneio de Montaigu (França), a convite da Federação.

VARZIM

Divulgado publicamente: o Varzim paga, a Horácio, Fonseca e Marco Aurélio, vencimentos mensais de 45 contos.

VETERANOS

Para o Torneio de Veteranos, promovido pela Associação de Lisboa, jogam esta noite Sporting e Casa Pia (Alvalade, terreno de treinos, pelas 21 horas).

"Mundial" de futebol: a escalada

BOGOTÁ (Por Guillermo Tribin Pidrahita, da E.F.E.) — A insistência sul-americana para que o seu futebol possa ter mais um representante na fase final da Taça do Mundo foi resolvida pela F. I. F. A. com a realização de uma «liguilla», entre os vencedores dos três grupos eliminatórios.

Dado que o Mundial de 1978 terá lugar na Argentina (e, portanto, este país estará automaticamente presente na final) a F. I. F. A. resolveu que a aspiração sul-americana de contar com quatro representantes ficará estabelecida através de uma 2.ª eliminatória.

A organização mundial decidiu (assim) que um torneio adicional com os vencedores dos três grupos eliminatórios apurará para a Argentina os dois primeiros, enquanto o 3.º jogará a sua sorte frente a uma selecção europeia.

Com espírito um tanto salomónico, mas que foi qualificado de «leonino» por representantes do futebol sul-americano, a F. I. F. A. pretendeu atender ao desejo da América do Sul, mas deixou-se, por outro lado, influenciar pelas pressões europeias.

Segundo diz a Federação de Futebol da Colômbia, a Europa opôs-se a que a América do Sul classificasse directamente quatro países porque tradicionalmente (e as estruturas da F. I. F. A. continuam a ser conservadoras) esta zona desde sempre teve três representantes. Os dirigentes europeus (segundo porta-vozes da Federação colombiana) consideram que, salvo o Brasil, os restantes países sul-americanos têm um futebol inferior ao seu e que, portanto, é fácil que um representante europeu se classifique para a final num duelo extra com um país sul-americano.

Em vista disso, a F. I. F. A. decidiu, antes de se efectuarem as eliminatórias, que ao ter lugar em terreno neutral a «liguilla» entre os três vencedores dos grupos sul-americanos, seriam estes a «acabar-se» entre si, para dar uma maior opção ao vencedor do grupo 9 da Europa. Com efeito, o vencedor desse grupo europeu jogará com o 3.º da «liguilla» sul-americana, qualificando-se o vencedor para a fase final.

Todavia, o que sucederia (perguntam dirigentes do futebol sul-americano) se o 3.º classificado da «liguilla» (hipótese improvável) fosse o Brasil? O argumento europeu perderia valor e peso.

De qualquer forma, a regulamentação fez-se com a devida antecedência e foi aceite pela Confederação Sul-Americana de Futebol. O Brasil e a Bolívia, como vencedores dos grupos um e dois, têm assegurada a passagem à «liguilla» e só falta saber o 3.º apurado: escolha a fazer entre o Chile e o Peru.

Todavia, o campo neutral não está escolhido: Buenos Aires, Montevideu e Cali (na Colômbia) ofereceram-se para tal, mas surgiu também a proposta brasileira de que a «liguilla» se jogue no Rio de Janeiro. Para complementar esta proposta, a Confederação Brasileira de Desportos ofereceu 50 000 dólares à Bolívia e 100 000 ao Chile ou Peru, cujos seleccionados definirão amanhã o vencedor do grupo três. A cidade do Rio de Janeiro deixaria (todavia) de ser neutral, como o disposto pela F. I. F. A. Mas, por vezes o poder do dinheiro é tanto que o melhor é aceitar a proposta...

Seja como for, nem o Brasil nem a Bolívia podem dizer neste momento que já obtiveram o passaporte para a Argentina. Terão de lutar agora com mais decisão na «liguilla». Simultaneamente, ao 3.º classificado desta toca-lhe percorrer um triplo caminho antes de aspirar deslocar-se à Argentina: o primeiro, na eliminatória sul-americana; o segundo, na «liguilla»; o 3.º com o vencedor do grupo 9 europeu.

"Records" tombam

Mais dois «records» mundiais de patinagem (velocidade), foram batidos, no decorrer dos campeonatos abertos da União Soviética, que estão a decorrer em Alma Ata, no Cazaquistão. O norte-americano Eric Heiden conseguiu novo máximo mundial dos 1.000 metros com o tempo de 1 minuto e 14,47 segundos, melhorando o anterior recorde (que pertencia ao soviético Evgeny Kulikov, com o tempo de 1.15,70). Por seu turno, Sergei Marchuk melhorou o «record» mundial dos 5.000 metros, ao correr a distância em 7.00,11. O anterior máximo pertencia (desde o ano passado) ao holandês Pieter Klein e foi estabelecido em Inzell, na Alemanha Federal.

Beja: 1300 trabalhadores em cultura e desporto

Perto de 1300 trabalhadores participam nos segundos «Jogos Populares do Trabalho», da cidade de Beja, numa organização do Grupo Desportivo do Hospital Distrital e com o patrocínio da delegação em Beja do Inatel. Os jogos visam fomento da prática desportiva, bem como o são convívio cultural e desportivo, entre trabalhadores, sem distinção de sexo ou profissão. Tiveram início em Novembro do ano passado e terão o seu ponto alto em Abril próximo.

Há 73 representações de Beja nesta realização que se divide em cultura e desporto.

Estão previstas as seguintes modalidades desportivas: Andebol: 32 atletas (3 equipas); Atletismo: 26 atletas (8 equipas); Basquetebol: 20 atletas (2 equipas) e Bilhar: 28 atletas (8 equipas). Na parte cultural, efectuam-se vários concursos: conto com 17 participantes: Damas: 16 participantes (3 equipas); Desenho: 6 participantes; Escultura: 3 participantes; Fotografia: 34 trabalhos; Pintura: 5 participantes e Poesia: 16 trabalhos.

Têm também lugar as seguintes actividades: futebol de 5:478 atletas (60 equipas); Pesca desportiva: 183 participantes (36 equipas); Ténis de mesa: 73 atletas (27 equipas); Tiro ao alvo: 69 participantes (17 equipas); Voleibol: 41 participantes (5 equipas) e Xadrez: 29 participantes (7 equipas). A maioria das competições têm lugar no pavilhão gimnodesportivo bejense. As partidas de bilhar ocorrem na Sociedade Filarmónica «Capricho bejense». O ténis de mesa nas instalações do Inatel, e as damas e o xadrez no Centro de Cultura e Desporto «25 de Abril».

PORTUGAL

ASSEMBLEIAS

Várias colectividades reunem-se esta noite em assembleias gerais destinadas a análise das contas da anterior gerência e escolha de novos elencos directivos: estão nesse caso o F.C. Porto, Belenenses, Beira-Mar, Odivelas e Desportivo dos Olivais.

ATLETISMO

Carlos Lopes corre no domingo, em Itália, o Cross Internacional dos Cinco Moinhos. O prof. Mário Moniz Pereira estará a seu lado.

Entretanto, na Volta a Vigo (domingo, de manhã) estão inscritas várias formações portuguesas: Sporting, F. C. Porto, Benfica, C. A. P., Académico de Viseu e Núcleo da Giesta.

Disputa-se no próximo domingo a estafeta Olhão-Faro na distância de 10.000 metros. A partida será dada pelas 11 horas e 30 na Avenida da República (Olhão) estando a chegada prevista para cerca das 12 horas ao Largo do Mercado (Faro).

Esta prova está integrada nas comemorações do 67.º aniversário da fundação do Sporting Clube Farense.

Além dos clubes portugueses federados e populares, estarão presentes na prova duas equipas espanholas, da Federação Onuguense (Huelva).

Tem lugar no dia 27 (10 horas) a II Estafeta Castelo de Vide — Portalegre, para atletas com mais de 15 anos de idade. Esta prova de atletismo, que conta com a participação de corredores espanhois, faz parte do plano de desenvolvimento de atletismo espanhóis, faz parte do plano de desenvolvimento de atletismo DGD-Inatel.

BASQUETEBOL

Edite Esteves e Pedro Ferreira seleccionaram, para o 3.º Encontro Nacional de Iniciados, os seguintes basquetebolistas: João Leite, Frederico Caria, Paulo Moisão, Carlos

Mário Nunes Ferreira, dirigente do Ciclismo com excelentes provas dadas (a passagem pela Associação do Sul ficou marcada por obra muito meritória) é homenageado no próximo dia 3, no decorrer de competições dotadas de troféus com o seu nome

Jorge, Alfredo Teixeira, Carlos Ramadinha, Rui Filipe Miranda, António Baptista, Rui Agrela Ramos, Miguel Carrelo, Paulo Dias e Fernando Sousa.

BRAGA

. Posse, esta noite, da nova gerência do Sporting de Braga: Manuel Barbosa (Assembleia Geral) e dr. Gomes de Almeida (Direcção) são os nomes-base.

CICLISMO

. No próximo domingo, realizam-se provas ciclistas para seniores de 1.ª e 2.ª, no Porto, com partida das Antas (8,15) em direcção à Senhora da Hora, passando pela Areosa, Circunvalação, Monte dos Burgos, Azurara, Trofa, Santo Tirso, Vizela, Lustosa, Lordelo, Sobrado, Valongo, S. Pedro da Cova, Gondomar, Soutelo, S. Caetano e de novo Circunvalação até à Senhora da Hora. O percurso totaliza 140 quilómetros, disputando-se a taça «Comércio do Porto». Com idêntico percurso (mas seguindo de Santo Tirso para Agrela, Sobrado e Valongo) e partida às 8 e 45 (das Antas) realiza-se também uma prova para juniores e seniores de 3.ª, num percurso de 100 km até à Senhora da Hora, em disputa da taça «Comissão Regional de Juizes e Cronometristas».

EUROPA

. A fim de participar na reunião de altos funcionários que visa preparar a primeira Conferência de Ministros Europeus Responsáveis pelo Desporto, desloca-se a Estrasburgo, nos dias 28 e 29 do corrente, o director-geral dos desportos. O ten.-cor. Rodolfo Begonha é acompanhado pelo chefe de Divisão de Coordenação Regional do F.A.O.J. (dr. Duarte Brás) que tratará de assuntos relativos ao apoio que o Conselho da Europa está a prestar a este organismo.

No regresso de Estrasburgo, o director-geral dos Desportos visitará a Escola de Educação Física e Desportos de Macolin.

LUTA

. O «Torneio de Primavera», para lutadores seniores (em greco-romana) efectua-se na tarde de manhã, no pavilhão de Alvalade.

MOTONÁUTICA

. Na noite de segunda-feira, toma posse a nova gerência da Federação de Motonáutica: almirante Henrique Silva Horta, dr. Ismael Ribeiro da Cunha e Sérgio Ribeiro Teles (Congresso); eng.º José Pedro Ribeiro Teles, Wilfrid Kurt John, Amilcar Lopes Moreira, eng.º José Figueiroa Rego e José Baptista (Direcção); António Gomes da Silva, Óscar Guimarães e Luis Agrele (Conselho Técnico); dr.ª Maria Paula Rolão Preto, eng.º Mário Silva e Manuel Patinha Antão (Conselho Fiscal) e dr. Jaime Silva Herculano, José Franco e José Manuel Antunes (Conselho Jurisdicional).

NATAÇÃO

. Patrocinado pela delegação distrital de Viana do Castelo da D.G.D., terá lugar entre 28 do corrente e 2 de Abril, na piscina municipal daquela cidade, um estágio para crianças em idade escolar que culminará com uma sessão de convívio.

ORIENTAL

Prevista anteriormente para hoje, uma assembleia geral dos associados do Oriental foi adiada para 2 de Abril.

RÂGUEBI

. Em comemoração do seu 25.º aniversário, o Grupo Desportivo de Direito (em colaboração com a Federação de Râguebi) vai realizar um torneio com a presença de equipas inglesas e francesas de bom nível (Guilbford Rugby Club, Surrey Colts e Peyrehorade Sports), que vão defrontar alguns dos melhores «quinzes» de clubes portugueses (CDUL, Benfica, Técnico e Direito), além de duas selecções nacionais de juniores.

TIRO AO ARCO

. Ana Vaz (senhoras), Carlos Vieira (seniores), Patrício Baptista (juniores) e Pedro Vaz (aspirantes) distinguiram-se no 1.º Campeonato Nacional «Indoor», em Tiro ao Arco. A 26 e 27 do corrente, no Jamor, disputa-se o «Torneio de Abertura». Por seu turno, a 2 e 3 de Abril, no mesmo local, processa-se o «Torneio do Jamor».

XADREZ

. Na zona de responsabilidades da delegação distrital de Portalegre da Direcção-Geral dos Desportos, realizar-se-á o «IX Campeonato Nacional de Juniores», de xadrez. Os jogos serão efectuados num hotel de Portalegre, de 28 do corrente a 6 de Abril, com a participação de meia centena de jovens, pertencentes às Associações de Xadrez da Guarda, Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Braga, Santarém, Leiria, Associação de Estudantes da Escola Secundária de Estremoz, Grupo Desportivo de Odeceixense, Clube Náutico do Guadiana, Sport Faro e Benfica e Clube de Xadrez de Portimão. A organização está a cargo da Federação e do Grupo de Xadrez de Portalegre.

Destaca-se o facto de ser a primeira vez que este campeonato terá lugar em Portalegre e, ainda que os dois primeiros classificados terem direito a participar, respectivamente, no campeonato do Mundo e no campeonato da Europa de juniores.

Oeiras em França para o salto europeu

. A equipa de hóquei em patins da Associação Desportiva de Oeiras partiu no «Su-Express» para Bordéus, para defrontar, na noite de amanhã, o Gujam Mestras, no jogo da 2.ª «mão» da «Taça das Taças». No jogo da 1.ª «mão» o Oeiras venceu por 18-5.

A caravana portuguesa chega amanhã à tarde a Bordeus, de onde viajará em autocarro até Mestras, a cerca de 50 quilómetros daquela cidade.

A comitiva portuguesa é constituída por Júlio Malveiro Santos (dirigente), Sérgio Santos (seccionista), José Lisboa (treinador), Octávio S. Marcos (massagista), José Pereira (mecânico) e pelos seguintes jogadores: José Manuel e Piteira (guarda-redes); Cristóvão, Rosado I e Salema (defesas e médios); Rosado II, Carvalho e José Pereira (avançados).

O Oeiras defronta, ainda, o Coutrás, no domingo, em jogo de caracter particular, regressando a Lisboa por via férrea na segunda-feira. A chegada está prevista para o princípio da tarde de terça-feira.

LÁ FORA

GINÁSTICA

. Em Janeiro último, o antigo campeão soviético de ginástica, Yuri Titov, passou a exercer as funções de presidente da Federação Internacional de Ginástica (FIG).

De acordo com as suas propostas, o comité directivo desta Federação, recomendou uma série de alterações em relação aos campeonatos internacionais.

Assim, foi discutido o facto de ser vantajoso a realização de campeonatos anuais, como os da Europa e da «Taça do Mundo, levando em consideração a carreira relativamente curta de um ginasta. Por conseguinte, será possível que os campeonatos do Mundo passem a verificar-se anualmente ou de dois em dois anos, em vez de quatro em quatro, como tem sido até agora.

Ficou, igualmente, estipulado que o próximo campeonato do Mundo será realizado em França, no mês de Outubro de 1978.

Outra decisão da FIG visa a formação de cinco novos comités auxiliares da administração, ficando a função de um deles ligada ao aperfeiçoamento dos aparelhos de ginástica.

Últimas pedaladas na "Semana Catalã"

. Com um contra-relógio (25 km) termina hoje a «Semana Catalã», onde Agostinho manteve o 6.º posto e se apresenta, na arrancada final, como um dos candidatos ao «podium».

Ontem, a ligação até Santa Eulália de Ronsanan (184 km) foi percorrida em cadência lenta, com todo o pelotão dentro do mesmo tempo. Entretanto, concluiram-se as contagens para o «Prémio da Montanha»: venceu Pedro Torres, enquanto Agostinho era 5.º colocado.

Ordem de chegada na etapa de ontem: 1.º Freddy Maertens, 4h 57m 30s (média de 37,109 km/h); 2.º José Luís Enfedaque; 3.º Eddy Merckx; 4.º Félix Suarez; 5.º Mariano Martinez; 19.º Joaquim Agostinho; 41.º Fernando Mendes, todos com o mesmo tempo do vencedor.

Geral: 1.º Josep Bruyere, 19h 18m 27s; 2.º Freddy Maertens, 19.18.54; 3.º Eddy Merkx, 19.18.56; 4.º Mariano Martinez, 19.19.07; 5.º René Luenberger, m.t.; 6.º Joaquim Agostinho, m.t.; 22.º Fernando Mendes, 19.21.59.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º Juízo

ANÚNCIO

Fica citado o réu CARLOS ACÁCIO DA SILVA APOPOLETON, casado, comerciante, com última residência conhecida na Av. Defensores de Chaves n.º 54-5.º Dt.º, e actualmente ausente em parte incerta, para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia 20 de Abril de 1977 pelas 11.30 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo que lhe move, e a outro, BIVIL — Sociedade Civil de Habitações, com sede na Rua Visconde de Seabra n.º 2 LISBOA, em que esta pede que o réu citado seja condenado a pagar, solidariamente, com a co-ré Alvura — Sociedade de Construções Ld.ª, a importância de 27 000$00 de rendas vencidas acrescidas das vincendas até efectivação do Despejo pedido àquela co-ré, ficando advertido que, no caso de não comparecer qualquer das partes ou de se não obter o acordo, contestar a acção no prazo de 5 dias a contar daquela data, e decorridos que sejam 30 dias de dilação, estes, caso não compareçam, é que a falta de alguma ou de ambas as partes não é motivo de adiamento.

Lisboa, 21 de Março de 1977

O JUIZ DE DIREITO;
(José António Lopes Cardoso Bastos)

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO;

APENAS 10 DIAS
50% OU MAIS DE DESCONTO NA COMPRA DE
MÓVEIS E MAPLES
PARA RECONVERSÃO DE «STOCKS»
INTERDECO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 20 HORAS

Slogan
(SLOGAN)
o par mais falado em França
JANE BIRKIN
SERGE GAINSBOURG
"JE T'AIME, MOI NON PLUS"
um filme de Pierre Grimblat
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
EASTMANCOLOR
TALMA FILMES
estúdio
ESTREIA HOJE
As 15, 17, 19 e 21.15 h.

PUB
"Temos que viver com aquilo que temos. Havemos de viver como queremos"

Delegação do P.C.P. na Grã-Bretanha

Reforçar cooperação na base dos interesses comuns

Regressou ontem a Lisboa a delegação do P.C.P. que a convite do Comité Central do Partido Comunista da Grã-Bretanha visitou aquele país entre 21 e 24 deste mês.

Além de conversações com uma delegação do P.C.G.B., a delegação do P.C.P., formada por Carlos Brito, da Comissão Política e chefe do grupo parlamentar do partido, e por Severino Falcão, também do C.C. e deputado na Assembleia da República, teve vários encontros com representantes de sindicatos britânicos e com trabalhadores portugueses emigrados. Visitou ainda a Câmara dos Comuns, onde se avistou com deputados do Partido Trabalhista.

«Os dirigentes sindicais ingleses com quem tivemos contactos classificaram de desastrosa a entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum e deram-nos informações curiosas sobre o «pacto social» acordado entre o movimento sindical e o Governo», afirmou Carlos Brito no seu regresso a Lisboa. «Um ano após a assinatura do «pacto», o número de desempregados na Inglaterra tinha passado de um milhão para um milhão e meio» — especificou Carlos Brito.

COMUNICADO CONJUNTO

No final do encontro entre os dois partidos, foi emitido um comunicado conjunto em que começa por destacar que «nas conversações com o Partido Comunista da Grã-Bretanha, a delegação do Partido Comunista Português sublinhou o papel do Movimento das Forças Armadas no derrubamento do regime fascista em Abril de 1974, secundado por um poderoso movimento popular de massas. Continuando o processo de transformação das estruturas económicas, sociais e políticas, o povo português tem lutado pela defesa e consolidação das conquistas revolucionárias, em especial as nacionalizações, a Reforma Agrária, o controlo operário, a unidade do movimento sindical, e o reforço da democracia a caminho do socialismo, no contexto da oposição à política governamental de recuperação capitalista».

E mais adiante:

. «As duas delegações, sublinhando as diferenças e aspectos específicos em cada um dos seus países, sublinharam que em ambos o Partido Comunista trabalha para a unidade de socialistas e comunistas, tendo em vista um acordo da esquerda no plano político, que possa dar resposta adequada aos problemas do povo e vá ao encontro dos interesses nacionais nos seus respectivos países. As suas delegações trocaram impressões sobre a experiência que o povo britânico retirou da sua entrada para a C.E.E. e registaram o desacordo do Partido Comunista Português em relação à proposta de entrada de Portugal para aquela organização.

«A delegação do Partido Comunista da Grã-Bretanha deu uma informação sobre a sua presente actividade para defender a paz, melhorar o nível de vida do povo trabalhador, alargar a democracia, ganhar apoio para um programa que faça frente à crise do capitalismo e alcançar uma solução democrática na Irlanda do Norte. A delegação sublinhou a grande importância da unidade da esquerda e da classe operária como núcleo de uma aliança mais vasta das forças democráticas, que possa desafiar o poder e a riqueza dos grandes monopólios e conquistar um Governo que responda às reivindicações do povo trabalhador pelo desenvolvimento de uma política de esquerda. Isto representaria uma importante etapa na luta pelo socialismo na Grã-Bretanha.

«As duas delegações expressaram a sua comum determinação de trabalhar para o avanço do desanuviamento na Europa, para o cumprimento dos Acordos de Helsínquia, para o desarmamento geral e a paz mundial, para a luta contra o imperialismo.»

. E o comunicado conjunto conclui:

. «No espírito da solidariedade internacional e das relações fraternais que existem entre os seus dois Partidos, as duas delegações concordaram em continuar a reforçar a cooperação no campo dos seus interesses comuns, na base do respeito pela igualdade e independência de cada Partido, que determina a sua própria linha política para a conquista e a consolidação de mudanças progressistas na sociedade, abrindo o caminho para o socialismo, de acordo com a história e as circunstâncias concretas de cada país.»

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

lá ia por água a baixo toda a manignância da segregação judia e de documentários como o de ontem...

Documentário onde **todos** os emigrantes se exprimem num inglês correctíssimo. Para gente sem acesso ao estudo, não está nada mau. Poderão diser o mesmo os emigrantes portugueses que vão para França e Aragança?

O PLANO CONTRA A DEMOCRACIA

Documentários como o de ontem inserem-se numa estratégia anticomunismo a nível mundial. Ora nós sabemos que o anticomunismo é a primeira arma dos fascistas contra a democracia. Hoje, o anticomunismo em Portugal dá alento, favorece e fortalece os piores inimigos da democracia portuguesa.

De há meses a esta parte, a televisão portuguesa funciona quase como uma sucursal da «Europa Livre» com emissor no Ribatejo. Pensámos que alguma coisa iria mudar quando saísse o Tomaz (não, não é esse, é o Rosa). Pensámos que um travão iria ser posto ao anticomunismo (à ideologia fascista, digamos) Pensámos quando vimos à frente da RTP um homem cujo pai morrera no Tarrafal.

Eu gostaria só de perguntar ao Edmundo Pedro se foi para isto, se foi para a difusão do anticomunismo, arma da reacção, que o seu pai deu a vida...

Cooperativas ameaçadas no distrito de Beja

O Movimento Unitário Cooperativo (M. U. C.) enviou protestos ao Primeiro-Ministro e ao presidente da Assembleia da República contra as *reservas* concedidas em zonas onde funcionam cooperativas e contra desanexações de terras das cooperativas que põem em risco a vida das cooperativas e a própria Reforma Agrária.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco predominando de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima ..... 17,2°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 1,5°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; períodos de chuva ou nevoeiro em especial a norte do sistema montanhoso Monteiunto-Estrela

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	14°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	13°
FARO	15°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.12 **3,5 m**	11.43 **1,4 m**
18.27 **3,5 m**	
DIA 26	
6.50 **3,3 m**	0.08 **1,5 m**
19.08 **3,3 m**	12.25 **1,6 m**
DIA 27	
7.40 **3,1 m**	0.58 **1,7 m**
20.07 **3,1 m**	13.20 **1,8 m**

AMANHÃ
NASCER ÁS 6.31
OCASO ÁS 18.54

DIA 27 DIA 4 DIA 10 DIA 18

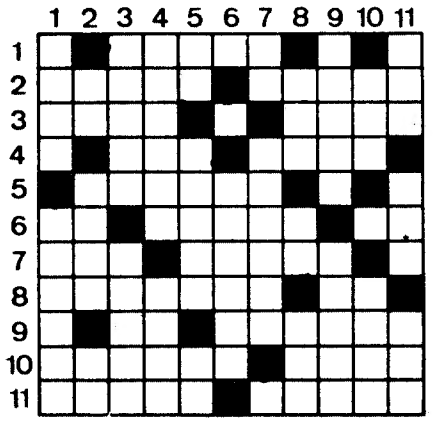
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11703

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Acabamento. Tempo do verbo ser.
2 Abatido. Cidade de Itália.
3 Dificuldade. Substância de composição análoga à do éter e do álcool.
4 O mesmo que três. Cantiga.
5 Trituraram.
6 Nesse lugar. Curas. Prasiodímio (s.q).
7 Conjunção. Informações.
8 Aprisionara. Ouro (s.q).
9 Cobalto (s.q). Designa.
10 Saíram frequentemente à rua. Acrescentar.
11 Dás a cor de oiro a. Interjeição que designa admiração.



VERTICAIS:

1 Serra de Portugal. Apoio.
2 Artigo definido. Dar mios. Interjeição de dor.
3 Combinado. Murchar.
4 Cheiros. Bebida usada no Peru.
5 Letra grega. Freguesia do concelho da Covilhã. Campeão.
6 Sulcaram a terra.
7 Preposição. Queridas.
8 Prefixo que designa ar. Solitário. Chiste.
9 Verão. Partida.
10 Pequeno símio do Brasil. Unificar.
11 Óxido de cálcio. Agora. Medida de superfície.

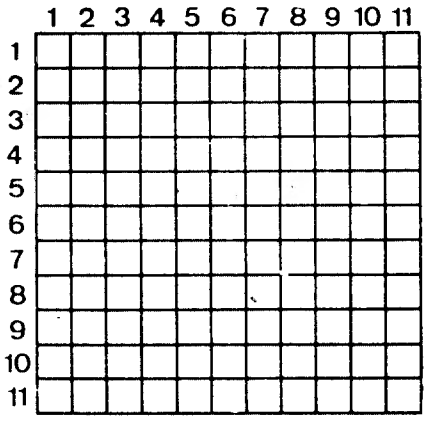
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7763

HORIZONTAIS

1 Espécie de tacho de cortiça, com tampa, onde os pastores do Alentejo levam os alimentos. Bicar.
2 Freguesia do concelho de Alenquer. Transpira. Agora.
3 Aquele que. Escavas.
4 Planta brasileira de tubérculos farináceos e comestíveis. Termina.
5 Época. Considerem (fig).
6 Sincero.
7 Mulher criminosa. Bois selvagens.
8 Inflamo. Arara.
9 Juba. Ligar.
10 Fedor. Desgasta por fricção.
11 Rio de França e da Alemanha. Poente.



VERTICAIS

1 Pancada. Aselhas.
2 Tratara por tu. Covil.
3 Vassourara o forno depois de aquecido. Mover os remos.
4 Nota musical. Refeição depois da meia-noite.
5 Ósmio (s.q). Uma das mulheres de Henrique VIII. Nome de letra.
6 Artigo indefinido. Rio do est. da Baía. Pronome pessoal.
7 O mesmo que bétele. Afia. Satélite de Júpiter.
8 Olhinho.
9 Espantalhos. Exportação.
10 Da Arábia. Batráquio.
11 Roçam. Distinção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11702

HORIZONTAIS:

1 Bara. Puir.
2 Réu. Pau. Mau.
3 Ar. PASSA. Sm.
4 Mar. Ara. O.
5 Amaça. Remar.
6 Ira. Noa.
7 VENTO. Por.
8 Aos. Usa.
9 N.S. Sacro. Mu.
10 Til. Soo. CCV.
11 Arel. FICA.

VERTICAIS:

1 Brava. Venta.
2 Aer. Mie. Sir.
3 Ru. Marna. Le.
4 Pacatos.
5 Para. Osas.
6 Nas. A. Cós.
7 Usar. Puro.
8 Arenoso.
9 Um. Amora. Cl.
10 Ias. Aa. MMC.
11 Rumor. CHUVA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7762

HORIZONTAIS:

1 Arreda. Dirá.
2 Mouraria. Al.
3 Isar. Raio.
4 Nios. Adia.
5 Mo. Salto. Rã.
6 Ivã.
7 Naifa. Drama.
8 Assai. Or.
9 Cimo. Sara.
10 Ode. Pt.
11 Rasto. Roias.

VERTICAIS:

1 Ami. Man. Cor.
2 Rosno. Ácida.
3 Ruai. Bi. Mês.
4 Erros. Fão.
5 Dá. Saias. Nó.
6 Aru. LV. Sc.
7 Atada. Fr.
8 Dardo. Ris.
9 aí. Ga. Api.
10 Raiar. Morta.
11 Aló. Avara.

PROVÉRBIO: Passa o vento, fica a chuva.

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos da alínea b), do artigo 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, deste Sindicato, para o dia 26 do corrente, pelas 15 horas, na sala do Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, Rua Conselheiro Serra e Moura, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, Discussão e Votação do Relatório e Contas de 1976 e o parecer do Conselho Fiscal.

N. B. — Chama-se a atenção dos associados para a necessidade de se fazerem acompanhar do respectivo cartão sindical.

Barreiro, em 11 de Março de 1977

O Vice Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) João Maria Sovelas

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º Civel

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal e 1.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada QUELUZAUTO — COMÉRCIO DE AUTOMOVEIS, LDA., com sede na Rua Dr. Joaquim E. G. Gomes, 49-A-B, em Queluz, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por Automóveis Chandler, Lda., com sede na Rua Rodrigues Sampaio, 49, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 25/2/1977

O Juiz Estagiário — **(a) José Alves Cardoso.** O Escrivão de Direito — **(a) José Corte Real**

farmácias de serviço

LISBOA

ANDRADE RIBEIRO, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971
ASCENSO, P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) (Tel. 311216-310172)
BELO, Av. Roma, 53-A (Tel. 776314)
CENTRAL, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 320389)
DOURO, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (Tel. 791131)
FRAZÃO, Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 847019)
GARANTIA, A. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B (Tel. 727300)
GONÇALVES LDA., Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 362687)
IMPARCIAL, R. General Taborda, 28 (Tel. 680931)
LINAIDA, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660855)
MACEDO, Est. Poço do Chão, 69-C (Tel. 763697)
MAGALHÃES, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 549479)
MARBEL, Av. de Roma, 131-A (Tel. 773265).
MARLUZ, C.ª da Picheleira, 140-
MORÁ, C.ª da Graça, 63 (Tel. 860700)
NEVES, Rua Bela Vista à Lapa, 35 (Tel. 661251)
SALDANHA, Av. Praia da Vitória, 5355 (Tel. 43938)
S. BARTOLOMEU, V. Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)
S. JOÃO, Est. da Luz, 124-A (Tel. 783179)
S. SEBASTIÃO, L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-((Tel. 548642)
SEREJO, Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas)
SIMÕES PIRES, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)
TÁNARA, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. 611814)
TELES, Rua João de Barros, 2-Frente (Tel. 638176)
UNIVERSITÁRIA, Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D (Tel. 778953)
a (Tel. 611814)
VALE, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043).
VITÁLIS, Rua Morais Soares, 69 (Tel. 841779)

Permanente

BELO, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314)
CENTRAL, Rua S. Paulo, 108 (Tel. 320389)
NEVES, Rua Bela Vista à Lapa, 35 (Tel. 661251)
S. BARTOLOMEU, V. Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)
S. JOÃO, Estrada da Luz, 124-A (Tel. 78179)
TÁNARA, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043)
VITÁLIS, Rua Morais Soares, 69 (Tel. 841779)
LINAIDA, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660855)
SIMÕES PIRES, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)
COIMBRA

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Com. G. Guerra, 166 (Telef. 2113953)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA
Amoreira (Tel. 262313/ /267314). Até às 22 horas horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (Telef. 260116) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Até às 21 horas
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613), Serviço permamente
Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303) Até às 22 horas
S. Jorge, R. Pedro del Negro 5 — Reboleira (Telf. 938703) Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (Telef. 957619)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, lote B-1 (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Qumia Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tele. 2960194)
SINTRA
Simões, Estefânia (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484)
Nova R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016 (Tel. 60342)
AZEVEDO, Rua de Azevedo, 136 (Tel. 52344)
GOMES FERREIRA, Rua Faria Guimarães 449 (Tel. 481907)
NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 723 (Tel. 490427)
ORDEM DA TRINDADE, Rua Heróis e Martires de Angola (Tel. 27420)
CONFIANÇA, Rua de Santa Catarina, 960 (Tel. 22884)
FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (Tel. 21566)
FERREIRA, Praça D. Afonso V, 55 (Tel. 681975)

(De dia e toda a noite)

ANTAS, Av. Fernão Magalhães, 1076 (Tel. 481158)
ANTIGA PORTA DO OUVAL, Campo Mártires da Pátria, 122 (Tel.-24262).
LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 480353)

COIMBRA

CRUZ VIEGAS, Rua do Brasil, 154 (Tel. 74821)
MONTES CLAROS, Rua Dr. António José Almeida, 69 (Tel. 25904)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que Me Dói»
COLISEU
21.30 (Para Todos)
«Circo de Moscovo»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
ADOQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«A Paródia»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (18 anos).
«Magic Afternoon»

LISBOA/Cinemas

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«4 Lados Para um Triângulo»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Uma Noite na Opera»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes»
CINEARTE
21.00 (13 anos)
«O Ministro e Eu»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«1900» - 1.ª parte
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
VOX
21.15 (18 anos)
«O Caso Walachi»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Bobby»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Violência do Leopardo»
CINE-AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«A Torto e a Direito»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes
(18 anos)
«Western Porno»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Isabella Duquesa do Diabo»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«Aaina»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«S.P. Ys Espiões»
AMADORA
Iido
21.15 (18 anos)
«1900» (1.ª Parte)
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Oh! Amigos meus»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Machissimo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Um toque de classe»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«A Grande Jogada»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Diabo Dentro Dela»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«7 Horas de Violência»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Rivais Temerários»
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.15 (13 anos)
«A Marquesa D'O»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»

Avenida Fernão Magalhães
21.30 (6 anos)
«Circo Sobre o Gelo»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

PORTO/Cinemas

SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Casy Rider»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Os Três Mosqueteiros»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Mundana Feliz»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A Divina Criatura»
BATALHA
21.15 (4 anos)
«O Regresso da 7.ª Companhia»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Porque Morre o Nosso Amor?»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Jovens Sedutores»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Madre Joana dos Anjos»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Zorro»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Viva Rama Viva Krishma»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Africa-Express»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Tragédia de uma Telefonista»
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Casablanca»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Duelo das Águias»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 — Estreia às 21.15

Sten Cooper, Helga Liné
HISTÓRIA DE UM CRIME
um filme de Joseph Merino
Não acons. a men. de 18 anos
Hoje às 15.30, 18.30
Ultimas exibições do filme
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
4.ª semana
um filme de Stanley Kubrick
Hoje às 0.30 (Grupo M-18 anos)
QUANDO NOS AMAMOS

AVIS

Tel. 47163 — **Estreia às 21.15**

Para todos (M/6 anos)
uma comédia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

BERNA

Tel. 776098

Um espectáculo de rara distinção!
Hoje estreia sessões às 15.18, 21.15
A HISTÓRIA DE CINDERELA
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO

Te 795093

A partir de hoje às 14 h.
Irmãos Marx em
UMA NOITE NA ÓPERA
um filme de Sam Wood
Para todos

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 — 17.00, 21.15

Int. amen. de 18 anos
O IMPORTANTE É AMAR

CASTIL

Tel. 630194 — As 15, 17, 19 e 21.15h

Jane Birkin/Joe Dallesandro
3.ª semana
«AMOR MARGINAL»
(Je t'aime moi non plus)
Um filme de Serge Gainsbourg
Int. M/18 anos
Hoje às 24 h. em antestreia
Int. m/18 anos
AS TARADAS

CONDES

Tel. 322523 — Estreia às 21.15

(Para todos)
Louis de Funès
FEITO OU A PERNA

EDEN

Tel. 320768 — Hoje Estreia às 21.15

Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
Um filme de Steven Spielberg
Não acons a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo
Bilhetes à venda para a primeira semana

ESTÚDIO

Tel. 535134

Estreia 15,00, 17,00, 19,00 e 21.1
Jane Birkin, Serge Sainsbourg
SLOGAN
Não acons. m/ 13 anos

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45 19, e 21.15

Não acons. a M/ 13 anos
A MARQUESA D'O
Prémio especial do juri Festival de Cannes 76

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — Estreia as 21.15

Para todos
Ele ai está.
Louis de Funes em
O PEITO OU A PERNA
O grande espectáculo nas telas

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
c/ Laura Antonelli
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.00, 18.15, 21.30

Não acons. a men. 18 anos
A obra-prima de Bernard Bertolucci
1900 — 2.ª parte

NIMAS

Tel. 574362 — 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
MISTÉRIOS DO ORGANISMO
um filme de Dusan Makavejev
(o realizador de «Filme Doce»)
Não construa monumentos que não possa derrubar

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Colorido
FLESH GORDON
Uma aventura fantástica num plano erótico

PATHÉ

Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. 18 anos
SPERMULA
A VAMPIRA DE HOMENS
c/ Jaylie Maddon

POLITEAMA

Tel. 326305 — Estreia às 21.30

Não acons. maiores 18 anos
A LEI NÃO É PARA TODOS
(Um dilema na vida de um juiz)
c/ Chis Avram, Susan Scott

RESTELO

Tel. 610375 — Às 21.15

Não acons. amen. de 18 anos
A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS

ROMA

Tel. 727778 — Estreia às 21.15

Para todos (M/6 anos)
Uma comédia com Jean Lefebre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

ROXY

Tel. 48560 — Estreia às 21.15

Da India uma bela historia de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
Não acons. a men. de 13 anos
Hje às 14.00, 16.30 e 18.45
Ultimas exibições do filme
CHEIRO A CARNE

S. JORGE

Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

ASSASSINOS DE ELITE
Com James Caan e Robert Duvall
Não acons. a men. de 13 anos

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 — 18.00, 21.30

Int. a men. 18 anos
A ÚLTIMA MULHER
(Ser Corps Celestes)
0.15 h.
HOMENS SEM AMANHÁ
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 — 14.00, 17.45 e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos
BEN-HUR
c/ Charlon Heston-Jank Hawkins, Haya Hararelt

UNIVERSAL

Tel. 774402

As 15 e 21 h.
O TERCEIRO HOMEM
um filme de Carol Redd
(Int. menores 18 anos)
As 17 e 23 h.
A REGRA DO JOGO
um filme de Jean Renoir
(Int. menores 18 anos)
As 19 h.
CHACAL DE HAHUELTORO

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — As 21.15

Não acons. men 18 anos)
A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA

rádio

1.º Programa

16.00 Noticiário; Musivária; **17.00** Música sem fronteiras; **18.00** Música portuguesa; **18.30** «Pão pão, queijo queijo». Música portuguesa; **19.00** «A Agricultura que nós temos»; **19.45**: Música instrumental; **20.00** «Jornal da noite». Boletim meteorológico; **20.30** Conjuntos instrumentais; **21.00** 19.º episódio do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; **21.25** «Contraponto»; **23.30** Desporto no mundo; **00.00** «Último jornal»; **00.15** «Jazz»; **00.30** Música Variada; **01.00** «Música na noite».

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical; **16.40** «Requiem alemão» op. 45, de Brahms; **18.00** «As Palavras dos músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; **18.30** Beethoven ao fim da tarde: Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luís de um Concerto de Câmara, preenchido com obras deste compositor: No intervalo do concerto: Valsas op. 52, de Brahms; no final do concerto: Sonatas Festivas p/órgão e orquestra, de Mozart; **20.00** Solos de piano: 6 estudos para a mão esquerda, de Saint-saëns; sonata p/piano, de Dutilleux; **20.50** Sinfonia Fausto, de Liszt; **22.00** Parte de um concerto non stop realizado no Teatro S. Luís e dedicado à música espanhola; **22.30** Solos de órgão: Música espanhola, de Heredia — Ximenez — Sola e Durón.; **23.00** Quarteto, em si bemol Maior, op. 130 (versão original c/Grande fuga em Si bemol Maior op. 133, de Beethoven; **23.50** Intercâmbio musical: Festival de Salzburgo de 1976 — gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca. Lieder de «O Rapaz da Trompa Mágica», de Mahler; **00.30** Música sinfónica: sinfonia n.º 36, de Mozart; **01.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00 «Entardecer»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.00** Sinal horário Noticiário; **19.30** Romance duma cidade (repetição); **20.15** A voz da Esperança; **21.00** Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário; **16.05** Sequência da tarde; **18.08** Apelos; **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos da R. Renascença; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos da R. Renascença; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05** Última Hora; **23.30** Actualidade Económica; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **02.00** Encerramento da Estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

A assinalar a primeira viagem em caminho-de-ferro na linha do Minho até à fronteira, ocorrida em 25 de Março de 1886, a C. P. promoveu hoje com partida da estação de S. Bento, no Porto, uma viagem de comboio especial que assinalou o fim da tracção a vapor, na via larga, em Portugal. Na imagem, a famosa «0187», que foi a última máquina a vapor a circular no País, percorre um troço da viagem evocativa, devendo posteriormente ficar guardada num museu

"Bica" mais cara: inevitável

Novos preços na terça-feira

. O Governo deverá divulgar o novo preço da «bica», o que deverá acontecer já na próxima terça-feira, após a reunião do Conselho de Ministros. Admite-se que no habitual comunicado da reunião venham já a ser anunciados os novos preços do café ao balcão, à mesa e na esplanada, que alguns órgãos de Informação têm adiantado como podendo vir a ser de oito, nove e 10 escudos, respectivamente.

Face aos sucessivos aumentos do preço do café a retalho, há quem admita que a sua venda nos estabelecimentos públicos e nas unidades hoteleiras possa vir a ser livre, de modo a que a maioria dos pequenos estabelecimentos, que sempre sobreviveram em função das «bicas» vendidas, não venham a fechar as suas portas. Aliás, a maioria deles, sobretudo no Norte, vendem a «bica» ao balcão ou na mesa a 4$50, e outros há que enveredaram pelo café de saco, mantendo os preços anteriores.

O departamento das Relações Públicas da Secretaria de Estado do Comércio Interno não nos confirmou esta manhã os valores acima referidos, admitindo que possam vir a ser praticados com pequenas alterações.

Assinale-se ainda que os aumentos verificados, e os que poderão vir a ser observados, se devem à contingentação fixada nas medidas de austeridade decretadas pelo Governo, e que, das 16 mil toneladas de café que o ano passado importámos, só temos disponíveis, para o ano corrente, três.

CAFÉ DA MADEIRA?

FUNCHAL, 25 — A Madeira pode produzir café de boa qualidade e, se bem que em quantidade reduzida, de forma a que a exploração se torne rentável — é a novidade que um diário local hoje noticia.

Há mais de vinte anos que se produz café na Madeira, em tipo de exploração doméstica, servindo apenas para o abastecimento dos agregados familiares que o produzem. No entanto, um retornado das ex-colónias está agora disposto a incrementar a cultura do café, usando para esse efeito novas áreas de cultivo.

Sindicatos revelam

Poder de compra "gasta-se"

. A generalidade dos trabalhadores portugueses dispõe hoje de menor poder de compra do que em Janeiro de 74, três meses antes do 25 de Abril, segundo elementos revelados pelos representantes sindicais no Conselho Nacional de Rendimentos e Preços.

De acordo com os dados disponíveis, o poder de compra dos salários actuais (Março de 77) representa apenas 83,5 por cento do poder de compra em Janeiro de 74, cujo nível havia sido já atingido em Dezembro findo — afirmam os sindicatos. Além disso, a parte dos salários no rendimento nacional abaixou de 56 por cento, em 1975, para 49 a 52 por cento (nível de 73/74).

Perante o previsível agravamento desta situação, devido às medidas tomadas pelo Governo em final de Fevereiro, os representantes sindicais do C. N. R. P. propuseram a este órgão na sua última reunião, que tomasse posição no âmbito das suas atribuições.

Recorde-se que, de acordo com elementos revelados há algum tempo, no conjunto de propostas de revisão dos contratos colectivos elaborados pelos sindicatos, englobando mais de um milhão e 300 mil trabalhadorss, o aumento de salários reivindicado é de apenas 25,6 por cento, quando, por outro lado, o custo de vida subiu em média 38,6 por cento.

Octávio Pato na Covina

"Integração na C.E.E. atrela-nos aos monopólios"

. Os esforços do dr. Mário Soares para integrar Portugal no «Mercado Comum», as últimas medidas económicas do Governo, a cobertura do P.S. às manobras da direita e a colagem do P.P.D. e C.D.S. à política governamental, constituiram os temas fundamentais abordados por Octávio Pato numa sessão de esclarecimento efectuada ontem na «Covina» perante largas centenas de trabalhadores.

Referindo-se às recentes medidas económicas, o dirigente comunista afirmou que ficaram suficientemente caracterizadas e definidas pelos «aplausos calorosos que lhe deram os partidos e organizações do patronato», perguntando a propósito: «Acaso servirá os interesses da classe operária, dos trabalhadores, aquilo que interessa ao C.D.S., o partido dos capitalistas?»

Sogre o chamado «pacto social», Octávio Pato sublinhou que na ideia dos sectores burgueses que utilizam insistentemente aquela expressão apenas se encontra este lema para os trabalhadores: «trabalhai mais e ganhai menos».

Interrogado pelos trabalhadores presentes na «Covina» sobre a C.E.E., Octávio Pato assinalou que «o pedido de integração visa neste momento atrelar o nosso país ao carro dos monopólios da Europa capitalista».

Melo Antunes desmente atoardas da direita

Notícias falsas publicadas no «Tempo» e noutros jornais de direita sobre a eventual demissão de Melo Antunes da Comissão Constitucional e do Conselho da Revolução, a seu pedido, para se dedicar à vida política, foram formalmente desmentidas por este conselheiro, que continua a desempenhar normalmente as suas funções.

Rais notícias fazem parte dos planos de ataque da Imprensa reaccionária aos militares do CR e não têm qualquer consistência.

Ontem, o major Melo Antunes presidiu a uma reunião ordinária da Comissão Constitucional, que terminou cerca das 21 horas.

REUNIAO DO C.R.

O Conselho da Revolução reúne esta tarde extraordinàriamente para apreciar e discutir os projectos do Regulamento de Disciplina e do Código de Justiça Militar, trabalho que haviam já iniciado na última reunião. O início da sessão de trabalho de hoje foi transferido para as 17 horas devido à cerimónia de posse dos novos membros do Governo.

25 DE ABRIL

Foi hoje publicado na folha oficial o despacho conjunto do Conselho da Revolução e da Presidência do Conselho de Ministros que nomeia a Comissão Executiva das Comemorações do Dia de Portugal (25 de Abril).

A presidência da referida Comissão, como já vinha sendo anunciado, pertence ao conselheiro da Revolução, capitão Marques Júnior, sendo os restantes membros os seguintes: ministro da Defesa Nacional — coronel Firmino Miguel; ministro da Administração Interna — coronel Costa Brás; ministro da Educação e Investigação Científica — Sottomayor Cardia; secretário de Estado da Comunicação Social — Manuel Alegre; secretário de Estado da Cultura — David Mourão Ferreira; presidente da Câmara Municipal de Lisboa — Aquilino Ribeiro e general Henrique de Oliveira Rodrigues, do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Fidel e Podgorny em Lusaka

Segundo os meios diplomáticos de Lusaca, é possível que Fidel de Castro venha a encontrar-se com o presidente da URSS, Nikolai Podgorny, na capital da Zâmbia, onde este último é aguardado amanhã.

Efectivamente, o «leader» cubano é esperado em Lusaca desde a passada segunda-feira, reinando certa incerteza quanto à data exacta da sua chegada. De momento, encontra-se em Angola.

Entretanto, os observadores locais salientam que, a concretizar-se, o encontro de Podgorny com Fidel, na capital zambiana, mesmo ao pé da África «branca», constituiria nova demonstração do interesse dos dirigentes do mundo comunista pela África Austral.

E.U.A. e Cuba – negociações directas

Os Governos de Cuba e dos EUA iniciaram ontem em Nova Iorque negociações sobre os problemas da delimitação de águas territoriais e de pesca, segundo foi oficialmente divulgado em Havana. Trata-se das primeiras negociações directas entre os dois países depois da revolução que libertou aquele território da dependência em relação a Washington.

De acordo com o comunicado do Ministério cubano dos Negócios Estrangeiros, citado pela France Presse, as conversações entre ambos os países «destinam-se a resolver os problemas resultantes da proclamação pelas administrações dos dois países da extensão das respectivas águas territoriais».

Governo "reajustado"

Continuação da pag. 1

ria de Estado da Comunicação Social, de onde sai Manuel Alegre, entra Roque Lino, deputado pelo P.S., partido de que foi um dos fundadores, e antigo chefe de gabinete no Palácio Foz.

No Ministério da Administração Interna, o tenente-coronel Hugo Rocha passa a secretário de Estado da Administração Interna e, como já foi referido, a Secretaria de Estado da Administração Pública passa para a dependência do Primeiro-Ministro.

No Ministério do Trabalho, para além da ascensão de Maldonado Gonelha a ministro, desaparece a subsecretaria de Estado passando Almeida Simões a secretário de Estado.

No Ministério da Indústria e Tecnologia, cujo ministro é Nobre da Costa, Baião Horta substitui Rocha Cabral na Secretaria de Estado da Energia e Minas e Santos Martins ocupa a Secretaria de Estado da Indústria (unificação das anteriores Indústria Ligeira e Indústria Pesada.

Eduardo Pereira que esta manhã teria, entretanto pedido a demissão, continua ministro da Habitação Urbanismo e Construção e são extintas as secretarias de Estado da Habitação e Urbanismo e da Construção Civil, passando a haver apenas uma subsecretaria sendo Alderico Santos Machado o seu titular. (Registe-se aliás, que os dois secretários de Estado se encontravam demissionários por divergências com o ministro).

Medina Carreira continua a frente do Ministério das Finanças, Santos Ramalheira na Secretaria de Estado do Orçamento (cria-se uma subsecretaria de Estado do Orçamento, cujo titular é Morgado Cândido) e, na Secretaria de Estado das Finanças e do Tesouro, fica Consiglieri Pedroso, saindo Maria Manuel Morgado. Eurico Ferreira Nunes entra para a subsecretaria de Estado das Finanças.

No Ministério da Justiça é extinta a Secretaria de Estado da Justiça, passando o seu anterior titular para a Administração Pública, agora na dependência do Primeiro-Ministro.

Nos restantes Ministérios não há alterações.

P.S.D. DESMENTE REMODELAÇÃO DO GOVERNO DA MADEIRA

. FUNCHAL, 25 — O líder do P.S.D. na Assembleia Regional da Madeira desmentiu ontem formalmente as notícias vindas a lume de que haveria remodelação do Governo Regional. A questão foi levantada na sessão de ontem na Assembleia local, tendo o P.S.D. partido maioritário, através do seu porta-voz, negado fundamento a tal notícia, e considerado que rumores deste teor que circulam na ilha «só servem para desestabilizar a situação».

Nota à nota

O TURISMO VENCERÁ

Com o espanto de alguns deputados, um grupo de alemães visitava ontem descontraidamente a Assembleia da República. Olhando para o tecto do salão dos «Passos Perdidos» e sorrindo para alguns deputados...

Não sabemos se já existem visitas organizadas e quanto é que se paga. Se é uma das medidas de incremento ao turismo ou se é para verificar como é que se gastam os empréstimos que «eles» nos fazem. Será nisto que o deputado do C. D. S. pensava quando todo peremptório declarou ontem: «O turismo vencerá»?

«SAUDOSISMO FASCISTA»

Numa nota aqui publicada a 5 do corrente com o título de «Saudosismo Fascista», referimos um incidente ocorrido na Caixa Geral dos Depósitos, agência da Avenida Almirante Reis, entre um funcionário e uma das ocupantes de um dos andares da área do Areeiro. Demos, como era bem visível, a versão da senhora, que tinhamos por boa.

A Comissão de Trabalhadores da C. G. D. por sua vez, depois de ter averiguado na referida agência «o que se teria passado», publicou um comunicado onde refere outra versão do ocorrido. Segundo esse comunicado, o delegado dos trabalhadores da agência visada «esclareceu que no dia anterior ao da publicação (da nossa nota) havia sido atendida ao balcão da agência uma senhora que pretendia efectuar um depósito de renda de casa nos termos legais. O colega que a atendeu, em dùvida sobre a legislação que contempla o assunto, logo se informou junto de outro que o esclareceu estar o depósito processado nos termos legais, fazendo de imediato transitar para a tesouraria as respectivas guias, sem qualquer comentário. A cliente, após ter efectuado o pagamento na tesouraria começou, de imediato, e acintosamente, a provocar a discussão com frases como estas: «Mais uma vez se confirma que vocês desconhecem...». «Vocês ainda continuam no 24 de Abril...», no que não foi correspondida, sendo-lhe apenas chamada a atenção para o despropósito dos seus comentários, e mais nada».

Esta a versão do referido comunicado, no qual se conclui: «A notícia é falsa; tomámo-la como uma provocação aos trabalhadores da C. G. D., contendo uma carga política que repudiamos».

Resta-nos concluir que o incidente existiu, do qual aparecem versões diferentes. Trata-se de um caso pontual, pelo que é abusivo falar em «provocação aos trabalhadores da C. G. D», que não podia estar, como é óbvio, no nosso espírito.

Quanto à carga política do incidente estamos de acordo. Também a lamentamos.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 20 páginas)